

TERMO

DE TRANSCRIÇÃO

Em 14 de março de 2016, procedo à transcrição das declarações colhidas ns autos nº 5006617-26.2016.404.7000, oitiva realizada em 04/03/2016, às 08:00 horas, no Aeroporto de Congonhas, São Paulo/SP.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA – PARTE 1

Delegado da Polícia Federal:- O endereço do escritório do doutor Roberto?

Defesa:- Como?

Delegado da Polícia Federal:- Endereço do escritório do doutor?

Defesa:- Rua Padre João Manoel, 755, 19º andar.

Delegado da Polícia Federal:- 755?

Defesa:- 755.

Delegado da Polícia Federal:- 19º. O telefone do escritório para contato se quiser?

Defesa:- 3060.3324.

Delegado da Polícia Federal:- 11 3060-3324, perfeito. A doutora Valeska vai participar também ou não?

Defesa:- Não, vai ficar fora.

Delegado da Polícia Federal:- Ok.

Defesa:- Quem?

Defesa:- A Valeska. Só nós dois. Eu posso gravar o depoimento?

Declarante:- Cadê a minha?

Delegado da Polícia Federal:- Pode.

Defesa:- Vê se a Valeska quer entrar.

Declarante:- Cris, vê se o Moraes tem um lencinho de papel para mim.

Não identificado:- Moraes, você tem um lenço de papel?

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA – PARTE 2

Delegado da Polícia Federal:- Podemos começar, então, senhor Presidente?

Declarante:- Estou pronto.

Delegado da Polícia Federal:- Bom, nós vamos dar início agora ao seu termo de declarações gravado em áudio e vídeo, a qualquer momento ele vai estar à disposição do senhor, da sua defesa, um DVD com o áudio desta audiência, do qual nós só vamos fazer um termo constando que as perguntas e as respostas foram gravadas em áudio e vídeo e à disposição dos senhores. Então hoje, no dia 4 de março, às 8 horas da manhã, estando presente o senhor Luiz Inácio Lula da Silva com seus advogados, identificados no termo de declarações, eu, Luciano Flores de Lima, Delegado de Polícia Federal, acompanhado do Delegado da Polícia Federal Ricardo Hiroshi, dos agentes Prado e Gabriel, acompanhado dos senhores Procuradores da República, doutor Orlando e doutor Julio, damos início ao termo de declaração passando a fazer as seguintes perguntas: qual era a sua vinculação com o IPEC, Instituto de Pesquisa e Estudos de Cidadania, antes da alteração da denominação para Instituto Inácio Lula da Silva? Antes, desculpe, me desculpe, antes eu só gostaria de deixar registrado que, como o senhor está na condição de investigado, o senhor não é obrigado a responder as perguntas que eu vou lhe fazer, o senhor só responde se quiser e o seu silêncio não vai lhe prejudicar por conta apenas do silêncio, está bem? Por gentileza, a pergunta, qual era a sua vinculação com o IPEC, Instituto de Pesquisa e Estudos de Cidadania, antes da alteração da denominação para Instituto Inácio Lula da Silva?

Declarante:- O instituto é de 1992, eu era o presidente do instituto até virar Presidente da República, acho que até 1 ano antes eu saí da presidência do instituto, e chamava-se Instituto da Cidadania, no instituto a gente produzia projetos, o projeto “Fome Zero” foi produzido no instituto, o projeto “Minha Casa Minha Vida” foi produzido no instituto, nós produzimos propostas de segurança pública, propostas para a juventude, proposta de educação, lá eu criei uma coisa chamada “Governo Paralelo”, logo depois que eu perdi as eleições para o Collor, e quando eu deixei a presidência eu decidi voltar para lá porque era o lugar que (inaudível).

Delegado da Polícia Federal:- Qual a atividade exercida pelo Instituto Luiz Inácio Lula da Silva?

Declarante:- Qual a atividade exercida pelo instituto agora? A atividade minha, a primeira, é difundir as políticas públicas bem sucedidas no meu mandato, que foram muitas, a ideia era você trabalhar muito com o continente africano, muito com o continente latino-americano, sobretudo para você levar as experiências na área de educação, na área do Bolsa Família, na área do PAA que é a compra de alimento, na área do programa Luz Para Todos, ou seja, a ideia fundamental era convencer os governantes dos países mais pobres que o Brasil que era possível a gente resolver os problemas dos pobres se a gente colocasse os pobres no orçamento da União, que você tem no orçamento da União o Ministério da Justiça, Polícia Federal, Ministério Público, Poder Judiciário, e você não tem os pobres, então na hora que você coloca o pobre dentro do orçamento você começa a fazer a economia andar, foi isso que nós fizemos, e o instituto serve para divulgar isso, andar pelo mundo mostrando exatamente o que a gente conseguiu fazer no Brasil, porque a grande novidade no mundo é as pessoas saberem como é que nós conseguimos elevar 40 milhões de pessoas à classe média e como é que nós conseguimos tirar 36 milhões de pessoas da pobreza absoluta, esse é o grande segredo do mundo.

Delegado da Polícia Federal:- Quando o senhor tirou 36 milhões de pessoas da pobreza absoluta, qual era a população do Brasil?

Declarante:- Era 200 milhões de habitantes.

Delegado da Polícia Federal:- Então mais de 15%...

Declarante:- Ou 198, 199, uma coisa assim, a população de 10 anos atrás, era 200 milhões de habitantes.

Delegado da Polícia Federal:- Então o senhor afirma que mais de 15% vivia na pobreza absoluta?

Declarante:- Era aproximadamente 15%, era aproximadamente 54 milhões de pessoas.

Delegado da Polícia Federal:- Na pobreza absoluta?

Declarante:- Aí quando nós tivemos o estudo em 2003, dados do IBGE, nós tínhamos por volta de 54 milhões de pessoas vivendo na extrema pobreza no Brasil.

Delegado da Polícia Federal:- Então, mais de 1/4o da população brasileira nessa época...

Declarante:- Eram pessoas que viviam na pobreza, ganhavam menos que, eu não sei se eram 2 dólares por dia, 1 dólar por dia, e nós conseguimos fazer essa revolução fazendo com que chegasse um pouquinho de dinheiro na mão do pobre desse país.

Delegado da Polícia Federal:- Certo. E para que o senhor fizesse isso, o seu instituto atingir esses objetivos, o senhor conta com que fonte de renda no instituto?

Declarante:- Doações, sim.

Delegado da Polícia Federal:- Doações sem contrapartida?

Declarante:- Sem contrapartida.

Delegado da Polícia Federal:- E a despesa, qual é a saída de...

Declarante:- Aí não sei, querido.

Delegado da Polícia Federal:- Não, não, eu não pergunto números, o senhor autoriza que seja gasto...

Declarante:- Eu não autorizo porque eu não, no instituto hoje eu sou só presidente de honra e você sabe que se um dia você for presidente de honra da Polícia Federal aqui você não representa mais nada, ou seja, então o presidente de honra é um cargo de honra só, eu não participo das reuniões da diretoria, eu não participo das decisões, porque o instituto tem uma diretoria própria.

Delegado da Polícia Federal:- Nos últimos 10 anos quem decide pelo Instituto Luiz Inácio Lula da Silva?

Declarante:- Nós últimos dez anos o instituto ficou, ficou, o instituto começou a funcionar mais fortemente agora quando eu deixei a presidência, ele funcionava muito antes de eu deixar a presidência, antes de eu ser presidente, no tempo que eu fui presidente ele ficou morno, o último projeto nosso acho que foi o Projeto da Juventude, e voltou agora à atividade, quando eu deixei a presidência.

Delegado da Polícia Federal:- E, quando o senhor deixou a presidência, quem dirigia no sentido de autorizar despesas, investimentos feitos pelo instituto?

Declarante:- Não, quem é o presidente do instituto é o companheiro Paulo Okamoto.

Delegado da Polícia Federal:- Desde quando?

Declarante:- Desde agora, desde que eu deixei a presidência.

Delegado da Polícia Federal:- Certo. E é ele quem autoriza tanto a receber doações, quanto a efetuar pagamentos e investimentos?

Declarante:- Ele e a diretoria.

Delegado da Polícia Federal:- Quem faz parte da diretoria?

Declarante:- Da diretoria faz parte a companheira Clara Ant, faz parte do ex-ministro Luiz Dulci, faz parte o ex-ministro Paulo Vanuchi, faz parte o companheiro Celso Marcondes que é jornalista, esses são os diretores do instituto.

Delegado da Polícia Federal:- E eles fazem votação ou o que o senhor Paulo Okamoto decidir está decidido?

Declarante:- Não, todos decidem, discutem, aí não, não, não, não pergunte para mim que, que, eles discutem como qualquer diretoria discute qualquer coisa, aprovam, desaprovam, decidem o que vai executar, o que não vai executar.

Delegado da Polícia Federal:- Certo. O senhor tem algum conhecimento se eles podem efetuar pagamentos a qualquer título, por exemplo, se resolverem fazer curso para quem trabalha no instituto em um determinado país, para pagar as despesas, ou se é possível reformar um imóvel com um dinheiro recebido de doações do Instituto Lula?

Declarante:- Eu penso, eu não sei no instituto especificamente, mas eu tenho consciência que eles devem fazer o que manda a lei que regula as fundações e os institutos.

Delegado da Polícia Federal:- Certo. Qual a função que o senhor exercia na condição de presidente de honra do Instituto Luiz Inácio Lula da Silva?

Declarante:- Eu era, na verdade eu era a fotografia do instituto, eu era a cara do instituto, era não, eu sou a cara do instituto, o instituto está ali por minha causa, o do Clinton só existe por conta dele, o do Kofi Annan só existe por conta dele, qualquer instituto só existe em função da cara da pessoa que dá o nome, o Instituto Mandella existe por causa do Mandella, então o instituto vai existir, eu não sei se vai persistir quando eu morrer, mas enquanto eu existir está lá o instituto.

Delegado da Polícia Federal:- E o senhor participa de eventuais reuniões da diretoria para ajudar na decisão de...?

Declarante:- Algumas, algumas, eu não gosto de participar das decisões.

Delegado da Polícia Federal:- Certo. Com que frequência o senhor tem participado nos últimos 5 anos?

Declarante:- É raro, é raro, porque eu não gosto de participar da reunião de diretoria.

Delegado da Polícia Federal:- Por que?

Declarante:- Porque eu trabalho com a ideia que os diretores têm que ter muita autonomia com relação a mim. Como eu sou uma figura muito forte, se eu participo das reuniões, ou seja, dá a pressão que o que eu falar vira lei, então eu não participo que é para eles tomarem as decisões que entenderem corretas para o instituto.

Delegado da Polícia Federal:- Na qualidade de presidente, Paulo Okamoto exercia que tipo de função, que tipo de atividade?

Declarante:- Coordenava o instituto, coordena as atividades do instituto.

Delegado da Polícia Federal:- Quantas sedes têm o instituto, quantas sedes, ele existe em quantos lugares?

Declarante:- Só em São Paulo, só naquele lugarzinho ali.

Delegado da Polícia Federal:- No lugarzinho, o senhor se refere à sede identificada como instituto?

Declarante:- Identificada. E a casa é alugada, encostada.

Delegado da Polícia Federal:- Junto, né. O Instituto Lula é locatário de um imóvel situado na Rua Domício Afonso da Gama, nº 57, na Vila Damásio, São Bernardo do Campo, ele usa essa sede, ele aluga de alguém essa sede?

Declarante:- Primeiro, eu não sei onde fica a Rua Damásio.

Delegado da Polícia Federal:- Mas em São Bernardo do Campo existe alguma sede do Instituto Lula?

Declarante:- Acho que não.

Delegado da Polícia Federal:- O senhor não saberia?

Declarante:- Eu acho que não existe não, pelo que eu sei não.

Delegado da Polícia Federal:- E por que pode existir sem o seu conhecimento ou existiria sem seu conhecimento?

Declarante:- Não, não deve existir. Eu estou estranhando a sua pergunta porque eu não sei se existe.

Delegado da Polícia Federal:- E no bairro Pinheiros, no bairro Pinheiros, ao lado de um batalhão da polícia militar?

Declarante:- O bairro Pinheiros não é onde, não é...

Delegado da Polícia Federal:- Desculpe, é Ipiranga.

Declarante:- Pois é, mas é lá mesmo que nós temos.

Delegado da Polícia Federal:- Lá existe uma sede que o senhor se referiu, identificada...

Declarante:- Existe uma casa alugada perto do batalhão.

Delegado da Polícia Federal:- Do lado do batalhão, né?

Declarante:- Do lado do batalhão.

Delegado da Polícia Federal:- Exatamente. O que funciona naquela sede?

Declarante:- Funciona uma parte da sede porque o instituto lá é pequeno.

Delegado da Polícia Federal:- E por que lá não é identificado como Instituto Lula, essa sede ao lado do batalhão, lá não existe placa que indicam que é o Instituto Lula?

Declarante:- Mas nem no instituto existe placa.

Delegado da Polícia Federal:- Ok, não tem também identificação, tá certo. Lá existe um local, o senhor saberia dizer o que exatamente tem nessa sede?

Declarante:- Lá funciona a assessoria de imprensa, lá funciona o blog do instituto, lá funciona a presidência do instituto.

Delegado da Polícia Federal:- Certo. O senhor conhece Jair Francisco Sapurani?

Declarante:- Deve ser o proprietário que alugou a casa.

Delegado da Polícia Federal:- O senhor tem alguma relação com ele?

Declarante:- Não. Quando eu era presidente, eu lembro que ele era assistente (inaudível), mas não tenho relação de amizade com ele.

Delegado da Polícia Federal:- O senhor disse que nessa sede, ao lado da polícia militar, funciona a diretoria, assessoria de imprensa.

Declarante:- Funciona a presidência.

Delegado da Polícia Federal:- Certo. E na outra sede, a mais conhecida, o que funciona lá?

Declarante:- Vou pegar um café aqui, deixa eu pegar um café.

Delegado da Polícia Federal:- Isso. Se o senhor quiser, vamos ajudar, vamos colocar o cafezinho aqui mais perto da gente, para a gente também poder se servir.

Declarante:- Qual era a pergunta?

Delegado da Polícia Federal:- O senhor descreveu quais são os setores do Instituto Lula que funcionam naquela sede ao lado da polícia militar, e aquela outra sede, a mais conhecida, quais são os setores do Instituto Lula que funcionam lá?

Declarante:- Lá tem a minha sala, tem a Clara Ant que é diretora que funciona lá, tem o Luiz Dulci que é o ex-ministro que funciona lá, tem o ministro Paulo Vanuchi que funciona lá e tem os funcionários que trabalham.

Delegado da Polícia Federal:- Certo. Como é que são feitas, como é que são colhidas as doações por empresas para o Instituto Lula?

Declarante:- Como qualquer outra empresa ou qualquer outro instituto, ou você recolhe fazendo o projeto ou você recolhe pedindo dinheiro.

Delegado da Polícia Federal:- Quem tem essa função de pedir dinheiro em nome do instituto?

Declarante:- A direção do instituto, isso é feito em qualquer instituto, isso vale...

Delegado da Polícia Federal:- Alguma pessoa em específico?

Declarante:- Isso vale, não, deve ser o tesoureiro e o diretor financeiro do instituto.

Delegado da Polícia Federal:- Quem são?

Declarante:- Hoje eu acho que é o Celso Marcondes, mas isso funciona como qualquer instituto, do Fernando Henrique Cardoso, do Sarney, do Bill Gates, do Bill Clinton, do Kofi Annan.

Delegado da Polícia Federal:- Há 5 anos atrás, quem tinha essa função de pedir doações a empresas em nome do Instituto Lula?

Declarante:- Sempre o diretor financeiro.

Delegado da Polícia Federal:- Cinco?

Declarante:- Sempre o diretor financeiro.

Delegado da Polícia Federal:- Quem foram os diretores financeiros nos últimos 8 anos?

Declarante:- Nos últimos 8 anos, não tinha diretor financeiro nos últimos 8 anos.

Delegado da Polícia Federal:- Desde que começou a ter o diretor...

Declarante:- Nós tivemos, tivemos acho que a companheira Clara Ant por um período e depois o Celso.

Delegado da Polícia Federal:- Certo. Em que período seria a senhora Clara Ant, em que período ela...

Declarante:- Eu acho que depois que nós voltamos.

Delegado da Polícia Federal:- Nós voltamos?

Declarante:- Da presidência.

Delegado da Polícia Federal:- Em 2011, janeiro de 2011?

Declarante:- em 2011.

Delegado da Polícia Federal:- Ela começou a exercer essa atividade de diretoria financeira?

Declarante:- Eu não sei se ela começou a exercer, aí eu não tenho certeza, pode perguntar para ela.

Delegado da Polícia Federal:- Ela era sua assessora no palácio do planalto?

Declarante:- Ela era deputada estadual, ela era dirigente do PT, ela foi dirigente e fundadora da CUT e ela era a pessoa que trabalhava as informações do governo na presidência da república.

Delegado da Polícia Federal:- Certo. O senhor lembra qual era o salário dela quando ela passou a trabalhar no instituto?

Declarante:- Não.

Delegado da Polícia Federal:- Do diretor financeiro em geral do instituto?

Declarante:- Não, é tudo igual, não tem acho que de diferença naquele...

Delegado da Polícia Federal:- Em torno de quanto mais ou menos?

Declarante:- Não sei.

Delegado da Polícia Federal:- É comum as empresas procurarem espontaneamente o Instituto Lula para oferecer doações?

Declarante:- Não. Aliás, eu não conheço ninguém que procura ninguém espontaneamente para dar dinheiro, nem o dízimo da igreja é espontâneo, se o padre ou o pastor não pedir, meu caro, o cristão vai embora, vira as costas e não dá o dinheiro, então dinheiro você tem que pedir, você tem que convencer as pessoas do projeto que você vai fazer, das coisas que você vai fazer. Lamentavelmente, no Brasil ainda não é uma coisa normal, mas no mundo desenvolvido isso já é uma coisa normal, ou seja, não é nem vergonha, nem crime, alguém dar dinheiro para uma fundação, aqui no Brasil a mediocridade ainda transforma tudo em coisas equivocadas.

Delegado da Polícia Federal:- O senhor chegou a procurar alguma empresa para pedir dinheiro para esses projetos no Instituto Lula?

Declarante:- Não, porque não faz parte da minha vida política, ou seja, eu desde que estava no sindicato eu tomei uma decisão: eu não posso pedir nada a ninguém porque eu ficaria vulnerável diante das pessoas.

Delegado da Polícia Federal:- O senhor nunca pediu dinheiro em nome do instituto?

Declarante:- Não, e pretendo não pedir nos últimos anos que eu tenho de vida.

Delegado da Polícia Federal:- Era só o diretor financeiro que pedia ou mais alguém fazia esse tipo de pedido?

Declarante:- Deve ter mais gente que pedia, aí teria que perguntar para quem conhece.

Delegado da Polícia Federal:- Para quem o conhece?

Declarante:- Deveria perguntar para quem conhece.

Delegado da Polícia Federal:- Que seriam os diretores financeiros?

Declarante:- O Paulo Okamoto, pode perguntar para o Paulo quem é que pedia.

Delegado da Polícia Federal:- Qual era a função do Paulo?

Declarante:- O Paulo é o presidente do instituto, o Paulo coordena o instituto, coordena as reuniões, o Paulo coordena as decisões do instituto, o papel de presidente.

Delegado da Polícia Federal:- Também pede dinheiro para o instituto?

Declarante:- Eu acho que pode pedir, não sei se pede, mas eu acho que pode pedir.

Delegado da Polícia Federal:- O senhor não lembra, porque o fluxo financeiro do instituto é grande, então eventualmente pode...

Declarante:- Ele é menos do que eu precisava.

Delegado da Polícia Federal:- Não, sem entrar nesse mérito, mas eventualmente uma doação grande ela deve ser comemorada...

Declarante:- Não havia comemoração.

Delegado da Polícia Federal:- Não, não, não, no sentido de que uma empresa, num instituto que tenha uma determinada finalidade, eu acredito que uma doação grande inserida é chegada com bons olhos, ou seja, essa notícia é transmitida, eu falei isso para lhe perguntar, o senhor lembra do senhor Paulo Okamoto comemorando, dando uma boa notícia para a diretoria de que eventualmente tenha recebido uma quantia suficiente para um determinado projeto?

Declarante:- Não.

Delegado da Polícia Federal:- Não?

Declarante:- Não.

Delegado da Polícia Federal:- Tem um valor mínimo de doação, tem alguma definição?

Declarante:- Não.

Delegado da Polícia Federal:- É dado recibo?

Declarante:- É, porque tudo tem que ser legalizado, se a pessoa dá o dinheiro eu acho que a pessoa quer comprovação que doou.

Delegado da Polícia Federal:- E é por transferência ou em reais?

Declarante:- Não sei, não sei.

Delegado da Polícia Federal:- Qual era o montante médio anual de recurso auferido?

Declarante:- Ah, não sei, não pergunte para mim essas coisas financeiras porque eu não cuido disso.

Delegado da Polícia Federal:- Certo. Não teria nem ideia de quanto...

Declarante:- Nem no instituto e nem em casa eu cuido disso, em casa tem uma mulher chamada dona Marisa que cuida e no instituto tem pessoas que cuidam.

Delegado da Polícia Federal:- O senhor não faz nem ideia?

Declarante:- Não faço ideia.

Delegado da Polícia Federal:- De quanto entra em dinheiro?

Declarante:- E faço questão de não fazer ideia.

Delegado da Polícia Federal:- Como são destinadas e aplicadas essas doações?

Declarante: Não sei.

Delegado da Polícia Federal:- Quem decide o senhor falou sobre quem aplica e tal, então seria a diretoria?

Declarante:- A diretoria.

Delegado da Polícia Federal:- O senhor recebe uma remuneração pelo instituto?

Declarante:- Não.

Delegado da Polícia Federal:- Existe algum museu sendo construído, reformado?

Declarante:- Teria se o Ministério Público tivesse deixado, porque nós entramos com o pedido, o Kassab nos deu um terreno ali próximo à região da Estação da Luz, onde está fazendo... Aquela região do crack lá, a cracolândia, o Kassab nos deu o terreno que a gente queria fazer o Memorial da Democracia, o Ministério Público de São Paulo entrou com um processo e está suspenso até agora, então não tem; eu pensei em levar para a universidade, mas aí resolvi deixar lá.

Delegado da Polícia Federal:- E foi enviado algum recurso para a África para eventualmente ajudar na miséria ou fome, alguma coisa assim?

Declarante:- Não, não.

Delegado da Polícia Federal:- Aqui no Brasil foi...

Declarante:- Que eu saiba não.

Delegado da Polícia Federal:- E aqui no Brasil?

Declarante:- Deixa eu lhe falar, o instituto não é uma ONG, o instituto não é, eu tomei uma decisão que o instituto não seria uma ONG, nós não vamos fazer um instituto que “Ah, mandar 10 milhões para cuidar não sei do que, não sei aonde”, não, não é esse o papel do instituto, o papel do instituto é tentar mostrar para as pessoas que é possível pescar, o papel do instituto é ensinar as pessoas a pescar os mesmos peixes que nós pegamos no Brasil, mostrar que é possível um país se desenvolver, evoluir, gerar emprego, gerar renda, melhorar a vida de todo mundo, melhorou a vida da Polícia Federal pra cacete no meu governo, melhorou a vida dos catadores de papel pra cacete, melhorou a vida do pequeno produtor rural como nunca melhorou nesse país, então o que nós fazemos é mostrar o que acontece, o que é possível fazer num país, esse é o papel do instituto.

Delegado da Polícia Federal:- Certo.

Declarante:- E o meu papel pessoal, porque eu faria isso independentemente de instituto.

Delegado da Polícia Federal:- Mudando um pouquinho de assunto agora, o senhor conhece a empresa G4 Entretenimento e Tecnologia Digital?

Declarante:- Eu não conheço, mas eu sei que acho que é do, o meu filho acho que era sócio dela, G4.

Delegado da Polícia Federal:- Qual filho?

Declarante:- O Fábio.

Delegado da Polícia Federal:- O senhor sabe quais as atividades exercidas por ela?

Declarante:- Não sei. Esse negócio de game, não me pergunte nada que eu sou analfabeto.

Delegado da Polícia Federal:- O senhor saberia dizer, ele já comentou com o senhor quantos empregados, ele dá emprego para quanta gente lá, quantas famílias sobrevivem dela, não sabe dizer?

Declarante:- Não, cada um cuida do seu nesse país.

Delegado da Polícia Federal:- Mas, assim, mais de 5, mais de 20?

Declarante:- Eu não sei, querido, não tenho a menor noção.

Delegado da Polícia Federal:- E o senhor sabe onde ela se situa?

Declarante:- Não. Aliás, eu nunca fui.

Delegado da Polícia Federal:- Além do seu filho Fábio, seria um dos sócios dela, quem seriam os outros sócios?

Declarante:- Não sei, querido.

Delegado da Polícia Federal:- E ela já recebeu valores do Instituto Lula?

Declarante:- Se prestou serviços, não recebeu benefícios, recebeu pagamentos, eu não sei se prestou serviços, mas se prestou serviços recebeu, todo mundo que presta serviços para o instituto recebe.

Delegado da Polícia Federal:- E o senhor sabe se ela prestou algum serviço?

Declarante:- Não sei, não sei.

Delegado da Polícia Federal:- O senhor conhece a empresa Flex BR Tecnologia Ltda.?

Declarante:- Essa eu faço questão que você conheça.

Delegado da Polícia Federal:- Eu não conheço.

Declarante:- Eu não conheço, quero que você conheça, eu não conheço, quero que você vá conhecer.

Delegado da Polícia Federal:- Por quê?

Declarante:- Porque é uma peça de ficção, eu não conheço, não sei onde fica, eu sei que vocês estão investigando ela porque eu vi no relatório, Deus queira que vá muita gente da Polícia Federal lá para ver, e ver o que ela já produziu na vida.

Delegado da Polícia Federal:- O senhor acha que é positivo ou negativo o que ela produz?

Declarante:- Não, deixa vocês investigarem que é melhor. Eu só espero que depois que investigarem me deem um atestado de estar dizendo a verdade sobre cada coisa, só isso.

Delegado da Polícia Federal:- O senhor afirma que nunca ouviu falar nessa empresa?

Declarante:- Se eu não ouvi falar? Se eu não tivesse ouvido falar eu teria ouvido aqui na petição que me mandaram aqui, porque tem escrito nela.

Delegado da Polícia Federal:- Não, mas assim, antes de ter...

Declarante:- Não.

Delegado da Polícia Federal:- Não, nunca, não tem conhecimento, ok. Obviamente, então, o senhor saberia falar alguma coisa entre ela e o Instituto Lula, alguma relação entre elas?

Declarante:- Não.

Delegado da Polícia Federal:- Em relação a Camargo Correa, Construtora Camargo Correa, que relação ela pode ter com o Instituto Lula?

Declarante:- Nenhuma.

Delegado da Polícia Federal:- O senhor tem conhecimento se ela fez doações ao Instituto Lula?

Declarante:- Até saiu na imprensa que ela fez.

Delegado da Polícia Federal:- E o senhor sabe dizer quem pediu as doações para ela?

Declarante:- Eu vou repetir, deve ter sido ou o tesoureiro do instituto ou algum diretor do instituto, ela deu para o instituto acho que a metade do que ela deu para o Fernando Henrique Cardoso, metade, deveria ter dado mais, mas deu menos.

Delegado da Polícia Federal:- E quem é o tesoureiro do instituto?

Declarante:- Olha, eu vou repetir aqui, ou é o Celso Marcondes ou é a Clara Ant, se não for nenhum dos dois é o presidente do instituto.

Delegado da Polícia Federal:- Ok.

Declarante:- Se não for o presidente do instituto...

Delegado da Polícia Federal:- O Paulo Okamoto então pode ser tesoureiro também, ele pode exercer a função de tesoureiro também?

Declarante:- Quem?

Delegado da Polícia Federal:- O Paulo Okamoto.

Declarante:- É que o presidente é a maior autoridade do instituto, é a maior autoridade do instituto, então mesmo coisas que a tesouraria faça muitas vezes têm que passar por ele, é assim até no Corinthians.

Delegado da Polícia Federal:- Então é possível, por exemplo, que o próprio Paulo Okamoto ou a Clara Ant tenham pedido doações a qualquer empresa, entre elas a Camargo Correa?

Declarante:- É possível, é possível.

Delegado da Polícia Federal:- Certo. O mesmo se aplica à OAS, ou seja...

Declarante:- A todas.

Delegado da Polícia Federal:- Odebrecht?

Declarante:- A todas.

Delegado da Polícia Federal:- Andrade Gutierrez?

Declarante:- Aos bancos...

Delegado da Polícia Federal:- À UTC?

Declarante:- Todas, todas, todas.

Delegado da Polícia Federal:- Queiroz Galvão...

Declarante:- Todas.

Delegado da Polícia Federal:- Enfim, todas essas fizeram doações ao Instituto Lula...

Declarante:- Não sei se todas fizeram.

Delegado da Polícia Federal:- Não sabe?

Declarante:- Não sei, querido.

Delegado da Polícia Federal:- Certo.

Declarante:- Você perguntou da, da...

Delegado da Polícia Federal:- Camargo Correa...

Declarante:- Da Camargo Correa, eu disse que a imprensa já deu que a Camargo Correa tinha doado dinheiro para o instituto e disse que ela doou metade do que doou para o Fernando Henrique Cardoso, o restante...

Delegado da Polícia Federal:- O senhor saberia dizer quem na Camargo Correa seria o interlocutor da Camargo Correa para fazer doação, ou da OAS?

Declarante:- Não sei. Não sei.

Delegado da Polícia Federal:- Alguém da OAS, alguém da Andrade Gutierrez, que a gente possa verificar porque passou por essa pessoa?

Declarante:- Eu já disse para você que a mim não interessa discutir esses assuntos, não me interessa.

Delegado da Polícia Federal:- Em razão das doações ao Instituto Lula, o senhor já gestionou pelos interesses dessas empreiteiras em contratos e financiamentos?

Declarante:- Não entendi a pergunta. Dormiu pouco essa noite?

Defesa:- Não, dormi bem.

Delegado da Polícia Federal:- Em razão das empresas que doaram valores para o Instituto Lula, como essas, Camargo Correa, OAS ou qualquer uma outra, o senhor já chegou a fazer gestão para que elas fizessem algum contrato com a administração pública federal?

Agente da Polícia Federal:- A hora que precisar interromper para comer alguma coisa, então. Já está tudo aqui, o Moraes trouxe.

Declarante:- O que vocês têm aqui para comer?

Delegado da Polícia Federal:- Não, pode dar uma olhadinha aí, pode abrir, o que achar que é bom...

Defesa:- O pior é que tem os outros todos olhando aí...

Delegado da Polícia Federal:- Não, a gente tomou café, o ex-presidente no fim saiu sem café e tem todo o direito aí de se alimentar.

Defesa:- E pode parar se quiser.

Declarante:- Eu não quero só um pãozinho.

Delegado da Polícia Federal:- Então vou aproveitar para pegar um cafezinho também.

Declarante:- Então eu vou escolher o misto quente.

Defesa:- Deveria ter pego outro.

Declarante:- Não, é a mesma coisa, vou comer um misto quente...
O senhor quer?

Defesa:- Não, obrigado.

Declarante:- O senhor tomou café em casa?

Defesa:- Comi alguma coisinha no caminho.

Declarante:- Tem pão de queijo aqui, olha, quem quiser pão de queijo.

Delegado da Polícia Federal:- Acho que trouxeram para todos.

Declarante:- Não, foi para todos, não foi só pra mim.

Delegado da Polícia Federal:- Doutor, eu vou passar para o senhor um mandado de intimação para uma audiência, uma audiência que o senhor Luiz Inácio Lula da Silva deve comparecer em São Paulo mesmo, no Fórum, enquanto eu continuo as perguntas o senhor olha se está tudo ok, depois a gente só pega a assinatura.

Defesa:- Está bom.

Delegado da Polícia Federal:- A via dos senhores e depois pegar o ciente. O senhor fique à vontade, quando a gente for recomençar o senhor só me avisa.

Declarante:- Você sabe que...

Defesa:- Está desligada, né?

Delegado da Polícia Federal:- Não.

Defesa:- Mas só lembrar o seguinte, continua ligado isso daqui.

Declarante:- Se quiser continuar, pode continuar, eu sei falar de boca cheia.

Delegado da Polícia Federal:- Não, não, eu só não quero atrapalhar o seu café.

Declarante:- Na fábrica a gente trabalhava em horário corrido, você tinha meia hora para comer, então era uma desgraça, você comia falando, então...

Defesa:- Quem tirou tanta gente da miséria tem direito a comer também.

Delegado da Polícia Federal:- É verdade.

Declarante:- É leite, isso é chá, né?

Delegado da Polícia Federal:- Isso aqui é chá.

Defesa:- Eu acredito que já houve uma carta precatória em São Paulo, o senhor sabe dizer se é a mesma?

Delegado da Polícia Federal:- Olha, eu não faço a mínima ideia do que é isso aí, só chegou para mim agora o mandado da intimação, não sei nem da onde veio direito, não tive tempo de ler.

Defesa:- Há um réu numa ação penal que arrolou o senhor como testemunha, o réu José Carlos Bumlai, e ao que me consta já chegou a intimação, mas parece que o juiz aqui que preside o processo fez encaminhar ele diretamente uma nova intimação. O estranho é que veio na verdade sem precatória, mas a forma como chegou, quem é que encaminhou isso aqui, esse documento?

Delegado da Polícia Federal:- Chegou no e-mail do colega aqui da nossa equipe dizendo “Olha, chegou uma ordem judicial pedindo para que tu intimas o ex-presidente Lula”.

Defesa:- Então, é porque eu não estou vendo é o seguinte, quer dizer, há procedimento que se deve observar, então...

Delegado da Polícia Federal:- Talvez isso até favoreça o próprio intimando...

Defesa:- É, na verdade eu prefiro sempre observar o procedimento legal.

Delegado da Polícia Federal:- Então, mas eu costumo dizer sempre “A ordem judicial a gente cumpre e não questiona”, então eu estou cumprindo uma ordem judicial.

Defesa:- Para mim o procedimento é importante.

Delegado da Polícia Federal:- Não, claro, mas eu acho que se o senhor...

Defesa:- Eu gostaria na verdade de saber a origem, porque eu não posso assinar um documento que veio sem carta precatória...

Delegado da Polícia Federal:- Não, eu estou declarando aqui no audiovisual que esse documento chegou por e-mail para a nossa equipe policial, a origem foi...

Defesa:- Tem o número do processo?

Delegado da Polícia Federal:- Está aqui. A 13ª vara federal encaminhando um mandado de intimação, agora, neste momento, eu passo a dar ciência ao senhor Luiz Inácio Lula da Silva que existe uma petição número 5007401-06.2016.404.7000, Paraná, esse é o número do processo, o requerente é o Ministério Público Federal e o requerido é a senhora Marisa Letícia e o senhor Luiz Inácio Lula da Silva, Mandado de Intimação, doutor Sérgio Fernando Moro, Juiz Federal da 13ª Vara Federal, manda a quaisquer autoridades policiais a quem este for apresentado que em seu cumprimento procedam a intimação do senhor Luiz Inácio Lula da Silva, qualificação, para que compareça na sede da

Justiça Federal em São Paulo, situada na Avenida Ministro Rocha Azevedo, 25, na sala de videoconferência 1, décimo quinto andar, para audiência de instrução que será realizada por videoconferência no dia 14 de março de 2016, as nove e meia da manhã, ocasião em que será ouvido como testemunha arrolada pela defesa de José Carlos Costa Marques Bumlai, acerca dos fatos descritos na denúncia oferecida pelo Ministério Público Federal nos autos da ação penal 5061578-51.2015.404.7000. Então é apenas um mandado de ordem para uma testemunha, agora se o senhor acha que o procedimento não é correto, aqui não é o momento para o senhor alegar porque eu apenas estou cumprindo um mandado, mas eventualmente o senhor pode peticionar nos autos se o senhor entender que não...

Defesa:- É que me causou surpresa porque foi expedido, pelo que me consta, uma carta precatória, então eu não entendi só a, a...

Delegado da Polícia Federal:- Mas, como eu lhe falei, eu realmente não tenho conhecimento.

Defesa:- A sistemática que foi adotada, há uma duplicidade de atos processuais, até porque é um pouco inusual, mas tudo bem.

Delegado da Polícia Federal:- Mas, assim, como o processo é eletrônico, o processo eletrônico...

Defesa:- A gente vai, vou checar, vou checar.

Delegado da Polícia Federal:- Isso, eu realmente não tenho conhecimento.

Defesa:- Eu tenho o código verificador ali, né.

Delegado da Polícia Federal:- Não, não, não, é que o processo é eletrônico, eles vão saber exatamente se está havendo duplicidade, só precisa assinar.

Ministério Público Federal:- É comum, doutor, principalmente quando não é réu, expede-se a precatória, às vezes tentam por telefone, então é um procedimento para tentar realmente alcançar a pessoa, foi atrás e não obteve aquele sucesso, é mais para tentar achar a testemunha.

Defesa:- Na verdade, a precatória foi expedida e já foi cumprida, então é isso que me causou uma certa estranheza.

Ministério Público Federal:- Não deve ter retornado ainda.

Defesa:- É, pode ser, pode ser.

Ministério Público Federal:- Não deve ter retornado e aí o juiz deve ter tomado essa precaução “Olha, tenta também levar ao conhecimento...”...

Delegado da Polícia Federal:- Então, antes da gente começar só pega o ciente do ex-presidente.

Não identificado:-Aqui no...

Delegado da Polícia Federal:- Isso, essa aqui é nossa via e essa é a deles.

Não Identificado:- Essa aqui é a de vocês?

Delegado da Polícia Federal:- Isto.

Não identificado:- Faz o favor, aqui do lado...

Declarante:- Tem que assinar aqui?

Defesa:- Isso, só colocar ciente.

Não identificado:- 4 de março...

Defesa:- 04/03/2016 e a assinatura do senhor...

Declarante:- Estou fazendo uma coisa remunerada, o acordo de dar esse depoimento que eu vou dar...

Não identificado:- Só rubricar a primeira aí, faz favor, só rubricar. Obrigado.

Defesa:- Essa é uma intimação filmada?

Delegado da Polícia Federal:- É.

Declarante:- Estou pronto.

Delegado da Polícia Federal:- Ok. Então, a partir desse momento, o Coronel Moraes passa a estar presente como testemunha, assim como o agente Almeida, apenas para constar. O senhor conhece o senhor José de Filippi Júnior?

Declarante:- Conheço.

Delegado da Polícia Federal:- Qual a relação do senhor com ele?

Declarante:- A relação é de petista, ele foi prefeito de Diadema, foi secretário de Diadema, foi secretário da prefeitura de São Paulo, foi deputado federal.

Delegado da Polícia Federal:- Extraíndo essa questão partidária, política, qual é a relação que o senhor tem com ele?

Declarante:- Uma relação pessoal boa.

Delegado da Polícia Federal:- Qual a relação que ele tem com o Instituto Lula?

Declarante:- Ele foi diretor do instituto nos anos, no começo do instituto.

Delegado da Polícia Federal:- E desde quando...

Declarante:- Hoje nenhuma.

Delegado da Polícia Federal:- Desde quando ele não tem mais relação com o instituto?

Declarante:- Ah, desde que eu deixei o instituto, acho que desde que eu fui eleito Presidente ou, ou, eu não sei preciso a data, mas eu penso que ele teve função no instituto até o começo do meu mandato, depois acho que ele deixou, acho que ele deixou, hoje ele não tem nenhuma função.

Delegado da Polícia Federal:- Seria quando mais ou menos?

Declarante:- Ah, eu não sei, querido, precisar a data.

Delegado da Polícia Federal:- Nos últimos seis anos ele exerceu...

Declarante:- Não, acho que não.

Delegado da Polícia Federal:- Ele foi presidente do instituto?

Declarante:- Foi.

Delegado da Polícia Federal:- Lembra quando?

Declarante:- Não me lembro, deve ter sido logo que eu deixei o instituto.

Delegado da Polícia Federal:- Ele também poderia estar nos últimos anos fazendo pedido de doações para o Instituto Lula, mesmo tendo se desvinculado do instituto?

Declarante:- Para o instituto eu não sei, eu sei que ele foi coordenador da minha campanha em 2006.

Delegado da Polícia Federal:- E ele poderia estar pedindo também para o Instituto Lula, além da campanha?

Declarante:- Aí não sei, não sei.

Delegado da Polícia Federal:- Depois de 2006, ele teria algum pedido em nome do Instituto Lula, continuou exercendo alguma função?

Declarante:- Não, não acredito porque o instituto estava quase paralisado.

Delegado da Polícia Federal:- Em 2006?

Declarante:- É.

Delegado da Polícia Federal:- Então, digamos que até 2011, quando o senhor reativou, digamos assim, o Instituto Lula, ele não deveria estar pedindo doações para o Instituto Lula?

Declarante:- Não deveria, acho que não.

Delegado da Polícia Federal:- E depois de 2011 ele não estava mais...

Declarante:- Acho que não.

Delegado da Polícia Federal:- Exercendo qualquer função, é isso, ok.

Declarante:- Acho que ele foi eleito deputado federal em 2010, não foi?

Defesa:- Não sei, acho que foi sim.

Delegado da Polícia Federal:- Ele foi prefeito de Diadema?

Declarante:- Foi três vezes prefeito de Diadema, foi secretário de Diadema, foi secretário de obra, foi secretário da saúde aqui em São Paulo, o melhor prefeito que nós tivemos em Diadema.

Delegado da Polícia Federal:- Com a empresa LILS Palestras, o José Fillipi tem alguma relação?

Declarante:- Não tem.

Delegado da Polícia Federal:- Nunca teve?

Declarante:- Nunca teve.

Delegado da Polícia Federal:- Então ele nunca teria autorização para pedir ou fazer agendamento de palestras, tratar qualquer valor de remuneração a palestras?

Declarante:- Não.

Delegado da Polícia Federal:- Isso o senhor afirma com certeza?

Declarante:- Tem 99% de possibilidade que ele nunca tratou disso.

Delegado da Polícia Federal:- Pelo menos com a sua autorização?

Declarante:- É.

Delegado da Polícia Federal:- Em relação à LILS?

Declarante:- Nunca, eu nunca fui fazer uma palestra a convite do Fillipi.

Delegado da Polícia Federal:- Certo.

Declarante:- Nunca conversou comigo sobre isso.

Delegado da Polícia Federal:- Certo. Na condição de tesoureiro da sua campanha de 2006, o senhor tem conhecimento de que construtoras ele teria pedido dinheiro, na qualidade de tesoureiro da sua campanha em 2006 o senhor tem conhecimento para quais construtoras, grandes construtoras do Brasil, ele teria pedido doações para a campanha?

Declarante:- Deve estar na justiça eleitoral, deve estar no relatório apresentado e aprovado pela justiça eleitoral.

Delegado da Polícia Federal:- E com relação à UTC Engenharia, o senhor lembra?

Declarante:- Não lembro. Não me pergunte qual empresa individualmente, a não ser que a gente requeira aí o relatório apresentado pelo PT.

Delegado da Polícia Federal:- Isso a gente tem acesso, mas se o senhor puder lembrar...

Declarante:- Deixa eu lhe falar uma coisa, um Presidente da República que se preze não discute dinheiro de campanha, se ele quiser ser presidente de fato e de direito ele não discute dinheiro de campanha.

Delegado da Polícia Federal:- Certo. Uma doação de 2,4 milhões feita pela UTC Engenharia, o senhor não tomou conhecimento?

Declarante:- Nem essa e nem outras.

Delegado da Polícia Federal:- Certo.

Declarante:- Mas se ela doou deve estar registrado na justiça eleitoral.

Delegado da Polícia Federal:- O senhor já ouviu falar, tomou conhecimento de uma possível doação feita pela UTC ao partido dos trabalhadores, em razão de contratos celebrados com a Petrobras, como se fosse uma espécie de, por exemplo, comissão, o senhor já ouviu falar nisso?

Declarante:- Eu não acredito nisso, eu não acredito, em muita coisa que eu vejo na imprensa sobre Lava Jato eu não acredito.

Delegado da Polícia Federal:- Ok, mas o senhor ouviu falar nisso antes da Lava Jato?

Declarante:- Não.

Delegado da Polícia Federal:- E com relação ao contrato que a UTC Engenharia firmou para o Comperj, o senhor sabe se houve alguma doação para o partido dos trabalhadores em razão disso?

Declarante:- Não sei, não sei.

Delegado da Polícia Federal:- O senhor conhece João Henrique Worn?

Declarante:- Quem?

Delegado da Polícia Federal:- João Henrique W.O.R.N, então pode ser Vorn, Worn.

Declarante:- Não.

Delegado da Polícia Federal:- O senhor não sabe então dizer qual a relação dele com o José Fillipi?

Declarante:- Não.

Delegado da Polícia Federal:- O senhor sabe se o José Fillipi costuma usar um serviço de táxi com o mesmo taxista?

Declarante:- Serviço de que?

Delegado da Polícia Federal:- Táxi, táxi...

Declarante:- Eu não sei, querido.

Delegado da Polícia Federal:- Não sabe se ele anda de táxi?

Declarante:- Não sei.

Delegado da Polícia Federal:- Sabe se tem algum taxista que é amigo dele?

Declarante:- Não sei, não sei.

Delegado da Polícia Federal:- Não?

Declarante:- A nossa amizade não chega a tanto.

Delegado da Polícia Federal:- Por isso que eu perguntei qual era a sua relação com ele, o senhor disse que era uma relação boa...

Declarante:- Como é que eu vou saber como ele anda?

Delegado da Polícia Federal:- Mas é que às vezes tem pessoas que a gente conhece que sabe que só anda de táxi.

Declarante:- Espero que ele tenha carro, que ele dirija.

Delegado da Polícia Federal:- É, é, está certo.

Declarante:- Aqui em São Paulo também andar de táxi é uma preferência hoje.

Delegado da Polícia Federal:- Pois é. O senhor conhece Rogério Aurélio Pimentel?

Declarante:- Conheço.

Delegado da Polícia Federal:- Qual a relação que o senhor tem com ele?

Declarante:- Ele trabalhou como segurança desde 1989.

Delegado da Polícia Federal:- Segurança?

Declarante:- Segurança na minha campanha presidencial, depois ele foi trabalhar na presidência da república, foi auxiliar a dona Marisa, depois que eu deixei a presidência da república ele foi trabalhar no SESI.

Delegado da Polícia Federal:- E com o Instituto Lula, ele tem alguma relação?

Declarante:- Nenhuma.

Delegado da Polícia Federal:- Nenhuma? Ele costumava frequentar o Instituto Lula?

Declarante:- Não.

Delegado da Polícia Federal:- Não? O senhor tem conhecimento, o Instituto Lula nunca pediu nada para ele, e ele também nunca trabalhou para o Instituto Lula, nunca pediu em nome do Instituto Lula?

Declarante:- Não.

Delegado da Polícia Federal:- O Aurélio tem algum apelido?

Declarante:- Não.

Delegado da Polícia Federal:- Não?

Declarante:- Não, que eu saiba não.

Delegado da Polícia Federal:- O senhor, quando tiver alguma intervenção...

Defesa:- Ah tá, não, foi só pra...

Delegado da Polícia Federal:- Alguma complementação. Rogério Aurélio Pimentel fazia contato com empresas potencialmente para serem doadoras do Instituto Lula?

Declarante:- Não.

Delegado da Polícia Federal:- E com a LILS Palestras?

Declarante:- Não.

Delegado da Polícia Federal:- Também não. Da mesma forma que não tinha nunca autorização para pedir doações ou agendar palestras, ele nunca trabalhou para a LILS?

Declarante:- Nem pra pedir, nem pra dar, não tem nenhuma relação.

Delegado da Polícia Federal:- Paulo Cangussú André, o senhor conhece, Paulo Gangussú André?

Declarante:- Paulo?

Delegado da Polícia Federal:- Paulo Cangussú André, acho que André é o sobrenome.

Declarante:- Paulo Cangussú?

Delegado da Polícia Federal:- Talvez o senhor possa conhecer por apelido ou alguma coisa?

Declarante:- Não.

Delegado da Polícia Federal:- Obviamente, então, o senhor não vai dizer se ele tem algum relacionamento com o senhor ou com o Instituto Lula pelo nome.

Declarante:- Paulo Cagussú eu não conheço, aliás é a primeira vez que eu vejo esse nome Cangussú.

Delegado da Polícia Federal:- É, pode ser Paulo André, Paulo André já é um nome...

Declarante:- Paulo André, Paulo André é um menino que trabalha com o Paulo Okamoto.

Delegado da Polícia Federal:- Isto.

Declarante:- Ele é um menino que cuida da infraestrutura, das viagens, de hotéis.

Delegado da Polícia Federal:- Relacionadas ao Instituto Lula?

Declarante:- Instituto Lula.

Delegado da Polícia Federal:- Com palestras?

Declarante:- Não, palestras não, infraestrutura de viagens minhas, se eu for para Brasília é o Paulo André que cuida de avião, se eu for para um hotel é o Paulo André que cuida do hotel, é isso que ele faz.

Delegado da Polícia Federal:- Sempre com recursos do Instituto Lula ou da LILS?

Declarante:- Sempre com recursos do Instituto Lula ou da LILS, depende de quem vai fazer o evento.

Delegado da Polícia Federal:- Ele então é o seu secretário?

Declarante:- Não, ele trabalha para o instituto.

Delegado da Polícia Federal:- E por que ele presta serviços para LILS?

Declarante:- Ele não presta serviços para LILS.

Delegado da Polícia Federal:- É que o senhor acabou de dizer que quando o senhor vai fazer uma palestra ele que marca...

Declarante:- Ele não presta serviço pra LILS, ele presta serviço para o instituto.

Delegado da Polícia Federal:- Mas o senhor vai fazer uma palestra pela LILS, o senhor disse que ele que marca...

Declarante:- Quando eu vou fazer uma palestra pela LILS, o instituto, Clara Ant ou qualquer diretor é que cuida disso.

Delegado da Polícia Federal:- Então o Instituto Lula cuida das suas palestras também?

Declarante:- De algumas, de algumas.

Delegado da Polícia Federal:- E a receita dessas palestras vai para o instituto ou para a LILS?

Declarante:- Ela fica na LILS e vai ser utilizada quando todas as empresas que vocês estão destruindo nesse país não puderem contribuir mais financeiramente, o dinheiro vai ser utilizado para manter o instituto.

Delegado da Polícia Federal:- Então os mesmos tesoureiros, pessoas que trabalham para o Instituto Lula também prestam serviços para a LILS?

Declarante:- Eles não prestam serviços para a LILS. Deixa eu lhe falar uma coisa, a LILS é uma empresa que foi criada apenas para dar norma jurídica às palestras que eu faço, quando alguém quer contratar a LILS alguém liga diretamente lá para o Instituto, liga para mim, liga para o Paulo, liga pra Clara, liga para todo mundo, certo? Eu montei o escritório da LILS para cumprir norma jurídica, só isso.

Delegado da Polícia Federal:- Ele funciona na mesma sede do instituto?

Declarante:- Não.

Delegado da Polícia Federal:- Qual é a sede dele?

Declarante:- Não, ele não tem sede, na verdade eu coloquei o endereço no apartamento meu para receber correspondência, mas chega...

Delegado da Polícia Federal:- E quem trata dessas palestras, trata dos valores que devem ser contribuídos, quem faz tudo isso?

Declarante:- As pessoas, quando mandam carta, as pessoas mandam carta diretamente para o instituto, para a LILS via instituto.

Delegado da Polícia Federal:- E quem faz essa operação, o secretariado do senhor, vê a sua agenda “Olha, vou fazer”.

Declarante:- Tem agenda minha no instituto...

Delegado da Polícia Federal:- Quem faz isso?

Declarante:- O Marco Aurélio faz minha agenda, a Clara Ant cuida da minha agenda, é a diretora responsável de cuidar de todas as minhas atividades sindicais, políticas, do instituto, tudo passa...

Delegado da Polícia Federal:- E o Paulo André também?

Declarante:- Tudo passa pela mão dela. O Paulo André é apenas a questão de infraestrutura, “Ah, preciso alugar num quarto num hotel”, “Preciso alugar um avião”, precisa fazer outra coisa é com o Paulo André.

Delegado da Polícia Federal:- Certo. E com relação às doações, ele também fazia contato com empresas?

Declarante:- Não, não. Eu não acredito, porque ele é um funcionário do instituto.

Delegado da Polícia Federal:- Ainda é?

Declarante:- Eu não acredito porque ele é um funcionário do instituto, ele não cuida dessas coisas.

Delegado da Polícia Federal:- Ou seja, ele ainda é funcionário do instituto?

Declarante:- Deve ser, é funcionário sim.

Delegado da Polícia Federal:- Hoje é ele...

Declarante:- Ele trabalha diretamente ligado ao Paulo Okamoto.

Delegado da Polícia Federal:- Certo.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA – PARTE 3

Delegado da Polícia Federal:- O senhor conhece, então, a Clara Ant, como o senhor já falou, qual a relação dela com o senhor?

Declarante:- A Clara Ant é fundadora do PT, deputada estadual e trabalha comigo há 25 anos.

Delegado da Polícia Federal:- Com o Instituto Lula o senhor também já falou, que ela ainda está lá, obviamente ela deve frequentar o Instituto Lula, qual seria essa frequência que ela comparece ao...

Declarante:- Quem?

Delegado da Polícia Federal:- A Clara Ant.

Declarante:- Todo santo dia, das 10 às 7, às 8 da noite, todo santo dia.

Delegado da Polícia Federal:- Ela faz contatos com as empresas que são doadoras, colaboradoras?

Declarante:- Não, não faz não.

Delegado da Polícia Federal:- Com relação à LILS, ela faz então contatos, como o senhor falou, acabou de falar?

Declarante:- Ela recebe...

Delegado da Polícia Federal:- Nós temos uma relação de doações ou pagamentos por serviços prestados, com imposto retido na fonte, enfim, de algumas empresas, por exemplo, eu vou pegar uma mais recente, é mais provável dar lembrança, no ano de 2014, tem a Vanucci & Vanucci, FM2 Comunicações,

Nemala Assessoria, Diogo Antônio Rodrigues, essas 4 empresas que eu falei, por exemplo, a Nemala, o senhor tem ideia qual foi a contraprestação, teriam sido palestras ou teria sido doações?

Declarante:- Nunca nem ouvi falar nessa empresa, como que é o nome?

Delegado da Polícia Federal:- Nemala Assessoria e Planejamento Estratégico e Projetos, não?

Declarante:- Não.

Delegado da Polícia Federal:- A Vanucci & Vanucci?

Declarante:- Não.

Delegado da Polícia Federal:- FM2 Comunicações?

Declarante:- Não.

Delegado da Polícia Federal:- Diogo Antônio Rodrigues?

Declarante:- E o que essas empresas fizeram?

Delegado da Polícia Federal:- Elas doaram ou pagaram para o Instituto Lula ou para a LILS, entrou no caixa; por exemplo, essa empresa Nemala, que o senhor não conhece, ela pagou 292.441,95 reais, provavelmente seja em razão de palestras concedidas, se não for palestra pode ser caixa de doações.

Declarante:- Não tenho, não tenho a menor ideia.

Delegado da Polícia Federal:- Stuart Consultoria?

Declarante:- Nenhuma dessas que você falou eu tenho a menor ideia do que seja.

Delegado da Polícia Federal:- Sim. LFS Contabilidade, Tributos e Consultoria?

Declarante:- O que é isso?

Delegado da Polícia Federal:- Então, uma das empresas que passou dinheiro, essa, por exemplo, 36 mil. Tem uma aqui que talvez o senhor vá lembrar porque é mais de 1 milhão de reais, G4 Entretenimento e Tecnologia.

Declarante:- É o que eu disse para vocês, se a G4 prestou serviços para o instituto, se ela prestou serviços, o instituto paga corretamente os serviços prestados.

Delegado da Polícia Federal:- Certo. Para a G4. É do seu filho Fábio, não é?

Declarante:- É. Isso já foi apresentado para a receita federal, já estive lá xeretando.

Delegado da Polícia Federal:- Não, não. Para o senhor ter uma ideia de imposto devido que foi recolhido foi 16 mil reais dessa prestação de serviços, 1 milhão e 67 mil, o senhor tem ideia do que pode ter sido prestado pela G4 ao Instituto Lula para que a G4 tenha recebido esse valor?

Declarante:- Olha, se não me falha a memória, deve ter sido do Memorial da Democracia, porque nós fizemos o memorial digital que está no ar, nós fizemos o Memorial, fizemos o Políticas Públicas, são dois programas que estão no ar para difundir o que aconteceu no Brasil, aí isso implicou fazer filmes, implicou fazer estudo, deve ter sido isso, mas como vocês estão, estão... O Paulo Okamoto vai estar prestando depoimento ou não?

Delegado da Polícia Federal:- É para estar, eu não tenho ideia se...

Declarante:- Pois se ele estiver ele deve falar, porque ele é que contrata.

Delegado da Polícia Federal:- Certo, certo. As empresas que eu falei anteriormente também são todas receptoras...

Declarante:- O que?

Delegado da Polícia Federal:- Aqueles nomes que eu lhe falei, que o senhor não conhece, por exemplo, a Nemala, ela é receptora a título de serviços prestados...

Declarante:- Ah, deve ser, lá trabalhou recebeu, lá não é que nem o poder público que não paga não, lá a gente paga.

Delegado da Polícia Federal:- A qual o senhor se refere, ao federal...

Declarante:- Hein?

Delegado da Polícia Federal:- A que poder público o senhor se refere, federal, estadual ou municipal?

Declarante:- Todos. Uma das coisas que fomentou a corrupção no Brasil ao longo do tempo é que o Ministério Público, o poder público fingia que contratava obra, fingia que pagava, a empresa fingia que fazia, ficava tudo como antes. Antes de eu chegar à presidência, o servidor público fingia que trabalhava, o governo fingia que pagava, o Brasil se fodia, então, desculpe a palavra horrível, então nós resolvemos moralizar tudo isso, eu adotei como política o seguinte, é o seguinte, primeiro pagar em dia, eu só tenho credibilidade com as pessoas se eu pagar em dia, se eu fingir que pago e a pessoa finge que recebe alguém vai enganar alguém, então eu optei pela seriedade e isso vale para o instituto.

Defesa:- Doutor, a pergunta era valores pagos ou valores recebidos?

Delegado da Polícia Federal:- Valores pagos pelo Instituto Lula.

Declarante:- Essa coisa contratada...

Delegado da Polícia Federal:- É por isso que eu corriji.

Defesa:- É, exatamente, então fica claro que o senhor corrigiu porque no começo...

Delegado da Polícia Federal:- É, eu interpretei a planilha como se tivesse essas pessoas doando para o instituto. É por isso que agora, há um minuto atrás, eu corriji dizendo que essas empresas que eu citei na verdade receberam dinheiro, é por isso que...

Defesa:- Só para deixar claro que houve, para ficar bem claro que houve essa retificação da sua pergunta, porque no início, quando se perguntou como entrada, ele ficou reticente, para deixar claro que na verdade uma pergunta errada que depois foi corrigida.

Delegado da Polícia Federal:- Isso. Eu deixei claro, inclusive, o ex-presidente disse que prestou serviço, pagou e por isso que ele falou agora que o poder público não paga.

Defesa:- A pergunta foi refeita de uma forma correta e aí então ele pôde se manifestar.

Delegado da Polícia Federal:- Foi refeita, foi refeita, exatamente. Flex BR Tecnologia, ela recebeu 114 mil, o senhor tem ideia?

Declarante:- Quanto?

Delegado da Polícia Federal:- 114 mil, no ano de 2004.

Declarante:- Se recebeu, pagou serviço, meu filho.

Delegado da Polícia Federal:- Textual Traduções?

Declarante:- Não.

Delegado da Polícia Federal:- Rima Soluções em Comunicação, o senhor conhece essa empresa aqui, Soluções em Comunicação, recebeu 199 mil reais?

Declarante:- Não.

Delegado da Polícia Federal:- Vamos 1 ano mais pra trás, vê se o senhor lembra de alguma dessas empresas ou desses valores?

Declarante:- Que ano?

Delegado da Polícia Federal:- 2013. A mesma Rima que em 2014 ganhou 200 mil, em 2013 foi 83 mil, a Vanucci & Vanucci de novo em 2013, ganhou 102 mil, a G4 Entretenimento que tinha ganhado em 2014 1 milhão e 67 mil, no ano de 2013 ela recebeu 263 mil reais, em 2013 o senhor não lembra...

Declarante:- Eu vou repetir a mesma coisa, vou repetir a mesma coisa, se recebeu prestou serviço.

Delegado da Polícia Federal:- Certo, certo. E a Multi Interpretação Ltda.?

Declarante:- Não.

Delegado da Polícia Federal:- Não? não lembra?

Declarante:- Não.

Delegado da Polícia Federal:- Vamos mais para trás um pouquinho, há 3 anos atrás, quase 4 anos, em 2012, Vanucci & Vanucci Ltda. mais 89 mil, Brasil Arquitetura 100 mil, Rima de novo, dessa vez só 12 mil, G4 Entretenimento de novo em 2012, 18 mil, LFS Contabilidade 15 mil, Multi Interpretação 50 mil.

Declarante:- Primeiro, entenda, primeiro eu fico até constrangido de você está me fazendo essas perguntas, porque que interesse alguém tem em saber se uma empresa recebeu 18 mil reais, 17 mil reais? Se recebeu dinheiro do instituto prestou serviço, se prestou serviço tem nota, se tem nota já foi pago os impostos direitinho.

Delegado da Polícia Federal:- Essa é uma oportunidade de o senhor poder esclarecer isso tudo sobre...

Declarante:- Não, essa oportunidade...

Delegado da Polícia Federal:- Agora se o senhor não tem conhecimento...

Declarante:- Na verdade é a oportunidade de ficar constrangido aqui, respondendo perguntas que, e eu sei que não é você que inventa pergunta, eu sei o critério, mas sinceramente, sinceramente tem coisa muito mais séria para me perguntar.

Delegado da Polícia Federal:- Certo. Vamos tratar agora mais da LILS, nós citamos bastante o instituto, daquelas pessoas ligadas a ele, vamos formular perguntas...

Defesa:- Doutor, o objeto da investigação o senhor pode esclarecer qual é?

Delegado da Polícia Federal:- Sim. Como eu já adiantei para o ex-presidente, ele envolve reformas e aquisição e registro da propriedade do sítio em Atibaia, eventuais reformas e registro de propriedade do flat...

Declarante:- O senhor deveria estar entrevistando o Ministério Público, trazer o Conserino aqui e fazer pergunta para ele, para ele dizer que é meu, para ele dizer que o apartamento é meu, para ele dizer que eu paguei o apartamento, ele que tem que dizer, não eu.

Delegado da Polícia Federal:- O que interessa para nós...

Declarante:- Que o cidadão conta uma mentira e eu sou obrigado a ficar respondendo a mentira dele.

Delegado da Polícia Federal:- Mas se o senhor não responder quem vai responder?

Declarante:- Um cidadão que é membro do Ministério Público, que fica a serviço da Globo, do Jornal Globo, da Revista Veja, fazendo insinuações e eu tenho que responder? Ele que diga, ele que prove, no dia que ele provar que o apartamento é meu alguém vai me dar o apartamento, ou o Ministério Público vai me comprar o apartamento ou a Globo me compra o apartamento, ou a Veja me compra o apartamento, ou sei lá quem vai me comprar o apartamento, o que não é possível é que a gente trabalhe tanto para criar uma instituição forte nesse país e dentro dessas instituições pessoas que não merecem estar nessa instituição estejam a serviço de degradar a imagem de pessoas, não sou eu que tenho que provar que o apartamento é meu, ele é que vai

ter que provar que é meu, ele vai ter, eu espero que ele tenha dinheiro para depois pagar e me dar o apartamento, eu já estou de saco cheio disso, essa é a verdade, estão gravando aqui para ficar registrado. Eu estou de saco cheio de ficar respondendo bobagens.

Delegado da Polícia Federal:- Certo. Mas, lembre-se que é a oportunidade da sua defesa, do senhor responder, pior se o senhor não tivesse essa oportunidade, graças também ao estado democrático de direito o senhor tem essa liberdade...

Declarante:- Mas, tranquilo, meu problema não é com você não, eu estou irritado porque eu acho que...

Defesa:- O objeto da denúncia...

Delegado da Polícia Federal:- Então, continuando, desculpe, continuando, o objeto ainda, as doações apuradas e recebidas por LILS Palestras e Eventos e Instituto Lula, que foram recebidas de empresas investigadas na Lava Jato, por se tratarem de doações grandes, de pagamentos grandes feitos por elas, e por estar comprovado que essas mesmas empresas tinham, já foram inclusive condenadas em esquema que envolve a Petrobras, a gente precisa saber se o ex-presidente tem conhecimento disso e, se tem, que diga o que ele sabe. Continuando, então, o senhor já falou que a LILS Palestras e Eventos é uma empresa que o senhor constituiu em seu nome para poder receber os valores de suas palestras. Para fazer o contato com os contratantes das palestras quem seriam as pessoas responsáveis?

Declarante:- As pessoas que entram em contato.

Delegado da Polícia Federal:- Entram em contato com quem, o senhor falou que foi com o instituto e daí...

Declarante:- Entram em contato com o instituto, entram em contato com o diretor do instituto perguntando da minha disposição, se eu estou disposto a fazer palestra.

Delegado da Polícia Federal:- Elas entram em contato geralmente como, por quais meios?

Declarante:- Telefone, e-mail, telefone e e-mail, tudo que existe de disponibilidade.

Delegado da Polícia Federal:- Certo. Qual a quantidade média de palestras proferidas pelo senhor por mês?

Declarante:- Eu tenho que falar uma coisa, eu preciso explicar uma coisa porque se não explicar é difícil vocês entenderem, quando eu deixei a

presidência da república no dia 31 de janeiro, no dia 1º de janeiro de 2002, eu era o Presidente da República considerado o melhor Presidente da República do início do século XXI, pois bem, quando eu deixei a presidência todas as empresas de palestras, que organizam palestras de Bill Clinton, Bill Gates, Kofi Annan, Felipe Gonzales, Gordon Brown, todas as empresas mandaram e-mail, mandaram telegrama, mandaram convite, telefonaram, que queriam me agenciar para fazer palestra, nós então fizemos um critério de não aceitar nenhuma empresa para me agenciar, primeiro por cuidado político, que a gente não sabia quem eram, e segundo porque a gente queria fazer palestras selecionadas, ou seja, que a gente pudesse falar do Brasil, eu posso até mandar para vocês alguns discursos que eu faço, ou seja, a gente fazia discurso primeiro mostrando o que aconteceu no Brasil em 8 anos, que era o que todo mundo queria, e depois a gente dizia qual era o futuro do Brasil, o que o Brasil tinha de perspectiva para a frente, e decidimos, decidimos cobrar um valor, todas as minhas palestras custam exatamente 200 mil dólares, nem mais e nem menos.

Delegado da Polícia Federal:- Quem “decidimos”?

Declarante:- Hein?

Delegado da Polícia Federal:- Quem “decidimos”?

Declarante:- Nós decidimos, nós...

Delegado da Polícia Federal:- “Nós”?

Declarante:- Eu, eu decidi, eu decidi. Nós pegamos um valor do Bill Clinton e falamos o seguinte “Nós fizemos mais do que ele, então nós merecemos pelo menos igual”, e aí passamos a viajar, eu viajei muito em 2011, até porque eu queria sair do Brasil para não ficar atrapalhando a presidente que tinha tomado posse, não sei se você sabem que um ex-presidente deixa o cargo ficando no mesmo espaço, depois de 2011, em outubro eu peguei um câncer, aí fiquei paralisado quase em 2012, em 2013 fiz palestras, em 2014 eu parei em março de fazer palestras por causa das eleições, em 2015 eu quase não fiz palestras porque eu queria que primeiro a presidenta apresentasse os grandes programas de futuro para o Brasil, porque quando você vai fazer palestras você tem que vender o teu país, você tem que mostrar o que vai acontecer nesse país, você tem que atrair investidores, você tem que mostrar que você é melhor do que o México, você tem que mostrar que você é melhor do que o Canadá, você tem que mostrar que você é melhor que a China, então quando eu viajava, até 2013, o Brasil estava construindo as três maiores hidrelétricas do mundo, o Brasil estava construindo 6 mil quilômetros de ferrovia, 10 mil quilômetros de rodovia, 20 mil quilômetros de linha de transmissão, tinha os estádios todos da copa do mundo, tinha as olimpíadas, então o Brasil tinha um portfólio de coisas que eu, se fosse a Dilma, eu viajava todo mês para fora para vender as coisas do Brasil, porque ela não viaja? O Peru viaja, a China viaja, a Rússia viaja, o México viaja, a Nova Zelândia, todo mundo viaja vendendo o seu país, mostrando o que é, e eu fazia

isso com muito orgulho, fazia com muito orgulho; eu, se tivesse disposição, em 2011 eu teria feito acho que uma palestra por dia, ou até duas por dia se eu quisesse, eu tive proposta de fazer palestra de 500 mil dólares na Coreia e eu não fui.

Delegado da Polícia Federal:- Do norte ou do sul?

Declarante:- Não fui. Então, querido, é por isso que eu fui fazer palestras, porque foi a forma mais decente e a mais digna, recebi proposta para ser conselheiro do Banco de Desenvolvimento da China não aceitei, recebi convite para ser conselheiro de empresas multinacionais que trabalham no Brasil não aceitei, porque eu não quero ser consultor e não sou conferencista, eu sou um contador de caso, de uma história de governança bem resolvida.

Delegado da Polícia Federal:- Quanto tempo o senhor leva para contar essa história?

Declarante:- Ah, depende, depende, quando eu estou, como diria, tem hora que me baixa o espírito do Chaves e do Fidel eu falo uma hora e meia, às vezes eu falo uma hora, falo uma hora e quarenta, uma hora e cinquenta.

Delegado da Polícia Federal:- Mas se fosse o espírito dele seria 6, 12 horas, por aí.

Declarante:- É porque, sabe o que acontece, tem muita coisa para contar, se a gente não explicar, se a gente não explicar para as pessoas o que aconteceu nesse país, se a gente não explicar o que aconteceu com o sistema financeiro, o que aconteceu com as empreiteiras, o que aconteceu com a indústria automobilística, o que aconteceu com o pequeno agricultor, no teu estado você conhece muito e sabe o que aconteceu, se a gente não contar para as pessoas o que aconteceu nesse país as pessoas não sabem, se as pessoas ficarem vendo a Globo, lendo a Veja, as pessoas só vão ver merda nesse país, então eu tenho orgulho de poder viajar o mundo mostrando o que é esse país, tenho orgulho, orgulho, orgulho! Por isso que em todas as minhas viagens como Presidente da República eu fazia questão de fazer debates de empresários brasileiros com empresários de outros países que eu visitava, Índia, China, Estados Unidos, Canadá, Rússia, Angola, Argentina, Peru, Equador, aonde eu fosse eu fazia questão de levar empresário, por quê? Porque nós, presidentes, assinamos protocolos de intenções, depois da burocracia vai trabalhar, um acordo que eu fiz com a CIA Americana para trabalhar em convênio com a Polícia Federal brasileira eu assino um protocolo, mas se a Polícia Federal não estiver envolvida participando daquele protocolo vai ficar 8 anos lá, que aquilo vai de gaveta em gaveta; com empresário a mesma coisa, por que eu levava empresário? Porque eu assino protocolo, quem tem interesse de ganhar, comprar e vender são os empresários, então eu fazia questão de colocá-los à mesa, terminou a assinatura de protocolo, terminou então, você tem um grande empresário do Rio Grande do Sul, que era o Tigre, que era presidente da

Federação da Indústria Metalúrgica, que viajava muito comigo, e viajava pra vender máquinas agrícolas gaúchas para o mundo saber que no estado do Rio Grande do Sul a gente produzia máquinas agrícolas da mais alta modernidade, então...

Delegado da Polícia Federal:- Ex-presidente, desculpe interrompê-lo, mas esse é o papel do senhor e eu acredito, de verdade, que o senhor fazia esse papel muito bem feito.

Declarante:- Por isso é que eu não deveria estar sendo perguntado disso.

Delegado da Polícia Federal:- O problema não é esse...

Declarante:- É exatamente esse.

Delegado da Polícia Federal:- O problema é o depois.

Declarante:- Não, o depois é mais fácil ainda.

Delegado da Polícia Federal:- O depois, a suspeita é que alguém batia na porta desses mesmos empresários, eu estou explicando para o senhor porque a gente está aqui...

Declarante:- Eu conheço o assunto.

Delegado da Polícia Federal:- A suspeita é que então...

Declarante:- Eu conheço o assunto.

Delegado da Polícia Federal:- A suspeita é que depois...

Declarante:- Um desavisado que não tinha o que fazer, atendendo uma mentira da revista Época, atendendo uma mentira da revista Época que nós desmentimos, e nós fizemos uma representação contra o cidadão do Ministério Público no Conselho Nacional do Ministério Público, acho que uma ou duas nós fizemos, porque ele mentiu, eu quero aqui dizer que ele mentiu, não agiu com a decência da corporação, não agiu com a decência da corporação, porque se tem um cidadão que trabalhou nesse país para que as corporações fossem fortes, para que o Ministério Público fosse cada vez mais independente e mais forte, por isso eu tomei a atitude de indicar o primeiro da lista, eu fui o primeiro presidente a tomar atitude e indicar o primeiro da lista, todos eles que eu indiquei, todos, desde o Cláudio Fonteles ao Antônio Fernandes, ao Gurgel foi o primeiro da lista, e a Dilma seguiu, a lei pode mandar escolher qualquer um e eu escolhi o primeiro da lista por respeito à categoria. A mesma coisa é na Polícia Federal, e porque eu faço isso, porque eu acho que esse estado só será democrático quando tiver instituições fortes, e instituições fortes pressupõem pessoas sérias, não pode

ter moleque, não pode ter moleque, tem que ter gente séria. Antes de eu levar o nome de alguém à dúvida, eu tenho que ter prova, uma instituição séria não pode estar a serviço do, como é que eu vejo hoje, como é que eu vejo hoje, qualquer coisinha vaza, qualquer coisinha, faz 7 anos que esse Brasil vive assim, na quinta-feira alguém da operação Lava Jato vaza uma matéria para a Folha de São Paulo, vaza uma matéria para O Estadão, vaza uma matéria para a Veja, vaza para a Época, aí trabalhar sábado e domingo, eu estou de saco cheio disso.

Delegado da Polícia Federal:- Doutor, o senhor viu que na semana passada teve uma fase envolvendo o João Santana, o senhor viu quem vazou? Ficou o documento, o interrogatório foi para o Jornal Nacional, não foi?

Declarante:- Foi.

Delegado da Polícia Federal:- O senhor viu que estava escrito assim “Cópia ao advogado”? Talvez o senhor não tenha percebido, mas está lá.

Declarante:- Mas, a maioria, deixa eu te contar, eu fiz depoimento, eu conheci delegados extraordinários na Polícia Federal, extraordinários, mas também tem gente que não presta.

Delegado da Polícia Federal:- Em todos os lugares.

Declarante:- No Ministério Público tem gente extraordinária, mas tem gente que não vale o que come, e muitas vezes essas pessoas extrapolam. Você sabe o que eu tenho medo, é que as pessoas não se preocupem em enxovalhar o nome das pessoas, depois que você, porque hoje as pessoas são condenadas pelas manchetes dos jornais, primeira você detecta o criminoso, aí você vai procurar o crime que ele cometeu, é assim que está a coisa aqui.

Delegado da Polícia Federal:- Mas é importante, eu achei bem importante até para o senhor saber onde isso vai parar na visão da polícia, da investigação, o que o doutor Hiroshi está falando, que ele disse justamente como isso é usado, de maneira certa ou errada é o que está aí.

Declarante:- Eu conheço, eu conheço o começo dessa história, eu conheço, no começo dessa história nós fizemos uma matéria desmentindo a Época, as sete mentiras da Época, passando uma semana um cidadão do Ministério Público, utilizando a Época, fez as mesmas perguntas da Época, então isso já estava, nós já estamos brigando, e vamos continuar brigando.

Defesa:- Doutor, o senhor poderia só continuar só esse raciocínio que eu queria saber?

Delegado da Polícia Federal:- Eu posso até continuar. A suspeita é o que, é o pós. Pelo menos na minha visão dos fatos, é o que, que as empresas conseguiam contratos e de alguma maneira havia um acordo, tácito ou não, ou

costumeiro do mercado ou não, de se pagar determinada comissão em razão dos fechamentos dos contratos, dentre essas formas...

Defesa:- Todas ou quais empresas, quais empresas?

Delegado da Polícia Federal:- Vamos começar com a Petrobras.

Defesa:- Mas, pela linha, pelo que o senhor diz o seguinte, então aqui todas as empresas que eventualmente tenham participado da comitiva...

Delegado da Polícia Federal:- Não, a gente pode seguir o raciocínio do senhor, se a gente quiser, daí a gente faz perguntas, mas...

Defesa:- Não, eu pergunto o seguinte, na verdade o meu questionamento é o seguinte, hoje existe em Brasília um procedimento do Ministério Público Federal que investiga as palestras do ex-presidente, pelo que eu vi aqui o objeto também está inserido neste inquérito, existe um inquérito no Ministério Público de São Paulo que diz respeito ao apartamento e ao sítio de Atibaia, pelo que eu vi isso também é objeto desse inquérito, e nós temos uma ação no Supremo Tribunal Federal que discute de quem é a atribuição para realizar essa investigação, não sei se os senhores têm ciência dessa ação, então, a minha dúvida aqui é o seguinte, os senhores estão repetindo a mesma investigação que está em curso em Brasília e no Ministério Público de São Paulo, os senhores têm consciência dessas outras investigações, porque me parece que essa redundância de investigações não pode ser admitida, nós temos princípios que vedam isso, então...

Declarante:- Porque a receita já fez, a receita já fez uma investigação no instituto.

Defesa:- Sim, mas aqui a questão é em que medida esse amplo objeto dentro dessa investigação coincide, ele coincide com as outras investigações?

Delegado da Polícia Federal:- Só para que a gente não se alongue tanto durante o dia...

Defesa:- Só fazer um comentário aqui...

Delegado da Polícia Federal:- O senhor já perguntou e respondeu, o senhor citou as outras investigações que possuem o mesmo objeto desta, que é muito maior, além do que as outras investigações estão tratando, essa aqui trata também de recebimento de valores por parte do Instituto Lula e LILS Palestras e Eventos, que têm origem de empresas investigadas na Lava-Jato. Agora, nós não podemos aqui continuar um debate de competência ou atribuição...

Defesa:- Não, eu compreendo, mas eu gostaria de perguntar ao Ministério Público que está aqui presente, se...

Delegado da Polícia Federal:- Não, não, mas aqui não é o momento, aqui é...

Defesa:- Mas é...

Delegado da Polícia Federal:- Não, não, aqui é um termo de declaração e eu não posso permitir que defesa e Ministério Público criem um embate agora que diz respeito a uma matéria que tem que ser decidida pelo STF talvez.

Defesa:- É que na verdade o fiscal da lei deveria se pronunciar sobre isso.

Delegado da Polícia Federal:- Mas isso aí são argumentos que o senhor tem que colocar em uma petição no foro competente, aqui não é o momento para o senhor questionar o Ministério Público, nem o Ministério Público questionar o senhor.

Defesa:- Eu sei, não estou questionando, eu só estou colocando porque isso é uma questão, na verdade, que diz respeito à garantia do cidadão, então, se o Ministério Público Federal está presente e é fiscal da lei, tem um papel para exercer, e se o Ministério Público abriu outras investigações com o mesmo objeto, eu gostaria que o Ministério Público se pronunciasse sobre o assunto.

Delegado da Polícia Federal:- Não, não, mas aqui não é para o ministério se pronunciar, aqui é para a defesa poder exercer o direito de defesa em termo de declarações.

Defesa:- Especialmente porque há, há...

Ministério Público Federal:- Eu não vou polemizar, não, só vou fazer um esclarecimento rápido para o senhor só, no que diz respeito ao Ministério Público Federal, a investigação em Brasília é completamente diversa, isso que eu posso falar para o senhor do Ministério Público Federal da Lava Jato, como o doutor Luciano disse, qualquer polêmica a respeito disso tem que ir ao judiciário para resolver, é a única coisa que eu posso discutir aqui com o senhor, e em relação ao Ministério Público estadual eu não posso dar nenhum dado porque eu não conheço.

Defesa:- Mas tem compartilhamento, os senhores conhecem, tem compartilhamento.

Defesa:- Sem polemizar, os senhores sabem que existe uma decisão pendente de uma ministra do Supremo Tribunal Federal, que está a qualquer momento para decidir quem seria o competente, se seria o estadual ou o federal, e se esta, se, hipoteticamente, a decisão dela for de que realmente há duplicidade e fixar a competência pelo Ministério Público do estado de São Paulo, isso tudo que nós estamos fazendo estaria, ou cai por terra porque estaria sem competência, então o que causou estranheza é a realização desse ato a tão poucas horas de uma decisão do STF, é isto. (inaudível) para deixar claro só.

Delegado da Polícia Federal:- Prosseguindo as nossas operações pra gente poder ir embora hoje né, vamos lá, vamos retomar o nosso raciocínio. Em média, no último ano, por exemplo, quantas palestras por mês?

Declarante:- Olha, esse ano foram muito poucas, o ano passado foram poucas.

Delegado da Polícia Federal:- O que seria pouca?

Declarante:- É pouca, acho que foi duas ou três só.

Delegado da Polícia Federal:- Duas ou três por mês?

Declarante:- Não.

Delegado da Polícia Federal:- O ano todo?

Declarante:- O ano. Primeiro, porque a situação...

Não identificado:- O deputado Paulo Teixeira quer acompanhar a audiência.

Declarante:- Oi Paulo.

Defesa:- Ele também é advogado, também é advogado independente da...

Delegado da Polícia Federal:- É seu advogado?

Declarante:- O Paulo é, é deputado federal do PT.

Delegado da Polícia Federal:- Ah tá.

Defesa:- Presidente, tudo bom com o senhor?

Declarante:- Tudo bom, querido.

Defesa:- Bom dia.

Delegado da Polícia Federal:- Bom dia, tudo bem? O senhor está aqui na condição de deputado ou de advogado?

Defesa:- Os dois.

Defesa:- Vou pedir para o senhor...

Delegado da Polícia Federal:- Não, não, agora não, na condição de advogado, mas eu acho que o presidente já tem os seus advogados...

Defesa:- Prossegue assim mesmo?

Delegado da Polícia Federal:- Prossegue assim, mas ele já está representado pelos advogados.

Declarante:- Vamos seguir.

Delegado da Polícia Federal:- Eu falo isso porque se nós não criarmos um critério razoável, com certeza vai ter 5 mil advogados querendo estar aqui presente com o senhor, então a gente não vai conseguir cumprir a nossa meta hoje, que é dar o seu direito de defesa às acusações ou às suspeitas que estão sendo levantadas. Vamos lá.

Defesa:- Ele não constou como advogado, desculpe, está pedindo na OAB, mas não constou como advogado, deixou lá, se esqueceu de constar como advogado, correto?

Delegado da Polícia Federal:- Não, se ele não está como advogado e não tem OAB ele não pode permanecer.

Defesa:- Eu posso declinar minha OAB aqui, 156333.

Delegado da Polícia Federal:- Mas ela está ativa?

Defesa:- Está ativa.

Declarante:- Ele não incomoda nada.

Delegado da Polícia Federal:- Não, mas temos que ter critério, eu não conheço...

Declarante:- Ele não vai falar, ele vai ouvir.

Delegado da Polícia Federal:- Eu acho que, com certeza, ele tem todas as intenções, mas ele não faz parte das declarações e ele só pode permanecer aqui se ele tem uma OAB ativa e está na condição de seu advogado.

Defesa:- Pode constar como advogado, isso aqui não vai ser... Não teremos outros casos, mantém ele junto aqui como advogado, não vai haver (inaudível).

Defesa:- (inaudível). Eu estou licenciado da OAB de São Paulo.

Delegado da Polícia Federal:- Exceção então, tá? Uma exceção para o senhor estar aqui presente, está bem?

Defesa:- Aproveitando que também interromperam, nós temos aí também um colega do nosso escritório, faz parte do nosso escritório, que é um criminalista que nós queríamos que ele também participasse, é do nosso escritório.

Delegado da Polícia Federal:- Então, o senhor como está na verdade como testemunha o senhor pode sentar junto com as demais testemunhas ali? Obrigado. Ali já tem duas testemunhas, o senhor é a terceira então, tá? Mais para trás um pouquinho, senão nós não podemos ter... Doutores, podemos fazer um acordo, acertar aqui que não terá mais...

Defesa:- Perfeito, ok, não tem problema nenhum, ok.

Delegado da Polícia Federal:- É só porque o objetivo do ato não será cumprido se a cada momento a gente parar o raciocínio para mais uma pessoa entrar.

Defesa:- Na verdade, o meu pronunciamento foi só em relação à compreensão do objeto de extensão, considerando que há outros procedimentos em curso.

Declarante:- Delegado, vamos lá, estou à disposição aqui.

Delegado da Polícia Federal:- Vamos de novo, tomara que a gente termine hoje. Qual a quantidade média de palestras que o senhor proferiu no ano de dois mil e... O senhor disse que no ano passado, vamos retomar do princípio...

Declarante:- No ano passado eu só fiz duas ou três palestras.

Delegado da Polícia Federal:- Duas ou três no ano todo.

Declarante:- E por uma razão muito simples, como tem uma crise mundial e como o Brasil está em crise, a economia não está bem, você não tem um portfólio que você possa vender ao mundo como você tinha em 2013, ou seja, em 2013 o pré-sal era um baita de uma coisa nesse país, as construções da ferrovia, das hidrelétricas, das linhas de transmissão, era uma coisa muito pujante, a copa do mundo era uma coisa muito pujante, hoje você não tem, hoje

como o governo ainda não tem um programa denso, ou seja, eu não quero mais viajar só falando do meu governo porque já faz 6 anos que eu deixei o governo, então chega uma hora que não dá mais para você ficar falando o que aconteceu até 2008, 2009, 2010, e não falar do futuro, então eu espero que agora que a Dilma anunciou um programa de investimento de 83 bilhões de dólares e que o ministro da economia está trabalhando numa proposta de futuro, eu espero, não apenas eu, eu acho que o povo brasileiro inteiro está esperando que haja uma coisa forte para a gente ver o Brasil voltar a crescer, vai voltar a gerar emprego, ou seja, o que nós estamos todos esperando é que a roda gigante do desenvolvimento seja acionada para a gente voltar a crescer, aí sim, eu terei imenso prazer em viajar o mundo para difundir o Brasil outra vez.

Delegado da Polícia Federal:- Ano passado, 2015, duas ou três palestras, ano anterior quantas?

Declarante:- Em 2014 eu parei acho que em março ou em abril, eu não sei quantas, mas isso o instituto tem porque o instituto já divulgou, não sei se para o Ministério Público, não sei se para a Polícia Federal, fizemos uma revista, colocamos todas as palestras, fotografias, já foi divulgado.

Delegado da Polícia Federal:- Em 2014.

Declarante:- Eu não sei por data, nós paramos de fazer palestra em abril por causa que era eleição.

Delegado da Polícia Federal:- Ah, sim. Nesses 3, 4 meses de 2014, o senhor conseguiu fazer uma por mês?

Declarante:- Eu não tenho noção, não, eu não tenho noção, eu fiz algumas palestras, mas eu não tenho noção de quantas eu fiz.

Delegado da Polícia Federal:- Certo. E em 2013?

Declarante:- Eu fiz muita palestra em 2013.

Delegado da Polícia Federal:- Quantas por mês ou por semana?

Declarante:- Ah, eu não sei, não pergunte para mim que eu não sei, se você quiser você recebe aqui por escrito, detalhado, quantas por mês.

Delegado da Polícia Federal:- Não, não, eu quero a sua palavra, eu quero a sua memória.

Declarante:- Não, não tenho, não tenho noção, querido, não tenho noção.

Delegado da Polícia Federal:- O senhor viajou muito para o exterior em 2013?

Declarante:- Viajei muito, muito, muito.

Delegado da Polícia Federal:- Quando o senhor visitava um país para fazer a palestra, o senhor fazia mais de uma palestra naquele país?

Declarante:- Mais, eu fazia a palestra oficial e fazia reunião com o movimento sindical onde tinha, fazia palestra para discutir o programa Fome Zero com as pessoas que cuidam de políticas sociais.

Delegado da Polícia Federal:- Mas, remunerado em cada uma dessas?

Declarante:- Não, remunerado era uma só.

Delegado da Polícia Federal:- Então, cada vez que o senhor ia num país o senhor era remunerado apenas uma vez?

Declarante:- Uma vez, uma palestra, e eu aproveitava a viagem da palestra e fazia reuniões com sindicalistas, reuniões com movimentos sociais.

Delegado da Polícia Federal:- E quanto tempo o senhor ficava nesse país que o senhor ia dar palestra, para poder fazer essas reuniões?

Declarante:- Esse era o problema da minha vida, que eu nunca, eu nunca consegui ficar dois dias num país, ou seja, uma das críticas que eu recebia é que eu deveria aproveitar a viagem e descansar, então muitas vezes eu ia, chegava, eu gostava de viajar de dia, sempre gostei de viajar de dia para chegar à noite, dormir uma noite e acordar no país que eu ia fazer a palestra, que é muito melhor do que você viajar no avião, dormir no avião e fazer palestra, então normalmente eu viajava, chegava lá 11 horas da noite, meia-noite, 1 hora da manhã, dormia, fazia a palestra e embarcava de volta, ou seja, era toda, toda, há quem dia que o câncer que eu peguei foi por falta de cuidado, porque mesmo quando eu era presidente era a mesma coisa, ou seja, eu nunca fiquei um dia de descanso num lugar, eu ia, partia e voltava.

Delegado da Polícia Federal:- Mas o que cansa mais, estar fora do país ou viajar para aquele país?

Declarante:- Eu acho que o que cansa mais é o avião mesmo, é desgastante.

Delegado da Polícia Federal:- Quantas viagens por semana o senhor aguentaria fazer por mês de avião para outro país, para não ter tanto desgaste, dentro do suportável, quantas viagens?

Declarante:- Ah, eu viajei muito, eu viajei, eu fui o presidente que mais viajou na história do Brasil, se você pegar da proclamação da república até a minha chegada à presidência e você somar todas, eles não viajaram o tanto que eu viajei.

Delegado da Polícia Federal:- Mesmo sendo tão desgastante?

Declarante:- E viajava porque tinha que ajudar esse país, é por isso que o Brasil passou a ser respeitado, é por isso que o Brasil passou a ser admirado, porque a gente fazia acontecer mesmo.

Delegado da Polícia Federal:- Em 2011, quando o senhor deixou a presidência, o senhor teve muitas viagens para palestras ou não?

Declarante:- Muitas.

Delegado da Polícia Federal:- Foi o ano que o senhor mais viajou?

Declarante:- Foi o ano que eu mais viajei porque eu tinha dois interesses, primeiro era me afastar um pouco do Brasil, eu não queria ficar no Brasil para, um dia eu vou lhe contar a história do vaso chinês, um ex-presidente é que nem um vaso chinês, quando você está na presidência você ganha aquele vaso chinês, tem palácio para você colocar, quando você sai da presidência que você vai pra sua casa, o que você faz com aquele vaso? Ele não cabe na tua casa, então um ex-presidente ele termina ficando incomodando, se quem é eleito é de oposição é bom porque já começa a descer o cacete nele no dia seguinte, mas se é uma pessoa que você ajudou a eleger você tem a responsabilidade de ficar quieto e deixar a pessoa governar, é por isso que eu viajei muito.

Delegado da Polícia Federal:- Certo. E o que é viajar muito, é uma viagem por semana ou é uma viagem por mês?

Declarante:- Não, às vezes eram duas viagens por, às vezes uma viagem por semana, às vezes era mais, às vezes eu ia para um país e de lá já ia para outro, foi desgastante.

Delegado da Polícia Federal:- Daí foi diminuindo em 2012, em 2013.

Declarante:- Não, não, em 2012 eu quase não viajei por causa do câncer, eu detectei um câncer, eu detectei um câncer no dia 27 de outubro, dia do meu aniversário, eu detectei um câncer na garganta, comecei a fazer quimioterapia.

Delegado da Polícia Federal:- Isso em 2012?

Declarante:- Hein?

Delegado da Polícia Federal:- Foi em 2012?

Declarante:- Em 2011.

Delegado da Polícia Federal:- 2011.

Declarante:- Aí comecei a fazer quimioterapia, comecei a fazer radioterapia, só fui começar a ficar razoavelmente bem, a campanha do Haddad foi em outubro de 2012, eu ainda não conseguia falar porque tossia mais do que falava, eu só fui ficar pronto mesmo em 2013.

Delegado da Polícia Federal:- Início, meio ou fim?

Declarante:- Hein?

Delegado da Polícia Federal:- Início, meio ou fim de 2013?

Declarante:- Eu acho que no começo de 2013 eu estava muito ruim da garganta, estava muito inchado e a garganta ficava irritada por qualquer coisa.

Delegado da Polícia Federal:- Foi de tanta palestra em 2011, então.

Declarante:- Hein?

Delegado da Polícia Federal:- Foi de tanta palestra, né.

Declarante:- Mas eu sempre fui, eu sempre fiz muita coisa, tinha dia que eu fazia 30 assembleias quando eu estava no sindicato, tinha dia que eu rodava, começava a fazer palestra às 6 horas da manhã, ia terminar às seis horas da manhã do dia seguinte, fazendo por rodízio, por fábrica, por setor.

Delegado da Polícia Federal:- Certo. Quais são as condições relacionadas ao apoio operacional para a LILS formalizar os contratos, como é que é feita essa parte?

Declarante:- Eu não sei como é que é feito, eu não sei como é que é feito, eu não, não, eu só vou dizer uma coisa para você, quem quiser me contratar para uma palestra, quem quiser me contratar hoje, amanhã ou depois de amanhã, vai ter que pagar a palestra, vai ter que colocar transporte à minha disposição e vai ter que pagar intérprete, é o mínimo, se quiser quer, se não quiser... Sabe? É o seguinte, se quiser pagar, paga, se não quiser não paga, eu não sou obrigado a ir, eu tenho o direito de não ir, “Ah, eu não quero ir”, então

não vou, pronto, tchau e benção. A pessoa não tem obrigação de me contratar e eu não tenho obrigação de aceitar, é assim que eu faço contrato.

Delegado da Polícia Federal:- E é só para o senhor ou é para equipe junto?

Declarante:- Não, o contrato é para mim, a equipe vai comigo, faz parte da minha equipe.

Delegado da Polícia Federal:- Quem?

Declarante:- A minha segurança viaja por conta, que a minha segurança é oficial, mas, por exemplo, eles pagam a diária de assessor de imprensa, pagam a diária de intérprete, eu não aceito intérprete deles, ou seja, eu não aceito porque intérprete é você falando pela boca do outro, então eu quero alguém que me entenda, que entenda a linguagem popular desse país, que conheça um pouco da história sindical, que conheça um pouco da história do meu governo, que conheça um pouco da história do PT, eu quero alguém que me conheça para poder me interpretar, então é por isso que eu não aceito, “Ah, vai ter um intérprete na Alemanha”, então fica com eles, eu quero o meu.

Delegado da Polícia Federal:- E o avião é de carreira, comercial?

Declarante:- Não, a maioria não, a maioria é avião alugado, se quiser me contratar tem que pagar avião, senão não contrata.

Delegado da Polícia Federal:- Mesmo sendo lá do outro lado do mundo?

Declarante:- É, senão não faço a viagem.

Delegado da Polícia Federal:- A sua segurança é a atual, que vai junto nas palestras, mesmo sendo noutro país?

Declarante:- Hein?

Delegado da Polícia Federal:- A segurança?

Declarante:- A segurança vai, a segurança é permanente.

Delegado da Polícia Federal:- Mas ela não recebe da LILS. Ela é sempre remunerada pelo...

Declarante:- Não, as coisas dela são as coisas oficiais.

Delegado da Polícia Federal:- Certo.

Declarante:- O salário deles é o salário que eles ganhavam das forças, não sei se é das forças armadas, ou seja, a...

Delegado da Polícia Federal:- A diária também.

Declarante:- Não, a viagem deles é paga, eles vão de avião de carreira antes, e a viagem deles é paga pelo esquema da presidência, no meu tempo era bem pouquinho, devia ser uns cem reais, ou seja, querido, eu vou lhe contar uma coisa, eu quando vejo denúncia de corrupção, eu vejo e acho que tem muita, eu devo lhe contar uma história, deputado Paulo, a primeira viagem que eu fiz para a ONU, 23 de setembro de 2003, os companheiros que levam a bagagem, alguns companheiros de segurança levaram, eu vou até, porque está filmando aqui, eu vou falar que tive utilidade um dia na vida, levaram frango com farinha, chegaram no hotel, aqui no hotel que todo mundo acha que é chic, o Waldorf Astoria, não tem?

Delegado da Polícia Federal:- Sim.

Declarante:- Eles imaginaram que o cofre era o micro-ondas e colocaram o frango lá dentro, e não conseguiram abrir o cofre, acho que o frango deve estar lá até hoje ou o cara do hotel encontrou o frango. O pessoal comia, o pessoal da presidência comia coisa que levava, às vezes cozinhava no quarto, porque a diária não dava para pagar nada.

Delegado da Polícia Federal:- Ainda hoje é assim no poder executivo.

Declarante:- Não, nós depois, depois das duas CPI's, nós criamos um mecanismo que valorizou um pouco a diária, mas era uma vergonha, o ministro de estado aqui no Brasil, o Roberto, se viesse um ministro da Espanha aqui ele não podia convidar para jantar porque ele não podia pagar, não tinha verba para pagar, e é uma vergonha porque você viaja para qualquer lugar do mundo, você vai jantar, as pessoas nem, você não tem nem que olhar se vem nota ou não porque alguém já foi pagar, aqui no Brasil você é obrigado a pagar do teu bolso ou você é obrigado a falar para o cara "Olha, dá para você contribuir, repartir aqui?", agora melhorou um pouquinho, mas era uma miséria, era uma miséria. Então, eu...

Delegado da Polícia Federal:- Mas continua não sendo possível pagar um hotel decente, eu acho que a diária do poder executivo ainda continua...

Declarante:- Não, eu acho que continua pequena ainda, pequena, mas melhorou um pouco, era bem pior, você não tem noção do que era isso.

Delegado da Polícia Federal:- Eu tenho, eu viajei muito ganhando 59 reais e 60 centavos de diária, eu viajei para fazer combate ao crime

organizado, contra tráfico de drogas na fronteira, crime organizado, tive que ficar 6 meses ganhando 59 reais e 60 centavos, isso...

Declarante:- Mas a partir do meu governo melhorou.

Delegado da Polícia Federal:- Isso em 2006.

Declarante:- A partir daí melhorou. Eu acho, não, era uma vergonha isso, o poder executivo brasileiro.

Delegado da Polícia Federal:- Infelizmente, é uma audiência policial e existem outros senadores e deputados que infelizmente a gente não tem condição de admitir a entrada. O senhores entenderam não é? Que não é possível a gente permitir.

Defesa:- E foi acordado também.

Delegado da Polícia Federal:- Foi, foi acordado, então a gente não vai permitir qualquer outra interrupção desse tipo.

Declarante:- Então, vamos lá.

Delegado da Polícia Federal:- Vamos lá, vamos lá. O senhor entendeu? Senão nós não vamos sair daqui hoje, mas fica registrado o apoio, com certeza vai ter no mínimo dezenas de apoiadores aí. Eu vou pedir então que seja feita uma segurança maior nesse prédio.

Declarante:- Não, vamos esperar, vamos esperar para ver se acontece, eu acho que não vai acontecer.

Delegado da Polícia Federal:- Pelo que eu estou vendo, vai começar...

Não identificado:- O doutor Ivan, que é o delegado daqui, ele pediu para avisá-lo que vem uma manifestação em direção ao local.

Delegado da Polícia Federal:- Eu já passei um briefing da segurança para o tenente Moraes...

Declarante:- Se vai ter manifestação contra, vai ter a favor.

Delegado da Polícia Federal:- O procedimento aí pra...

Não identificado:- É uma manifestação favorável, de apoio ao presidente, que está vindo em direção ao local.

Declarante:- Mas eu sugiro que a gente siga aqui com a nossa tarefa.

Delegado da Polícia Federal:- Claro, vamos, vamos fazer para não ter que repetir esse ato em outro local, aí vai virar um...

Declarante:- Eu vou tentar fazer menos discurso, vou ser mais rápido para facilitar a minha vida e a sua.

Delegado da Polícia Federal:- Perfeito, vamos lá, vamos lá. O senhor já disse que os pagamentos sempre são feitos antes da realização das palestras, correto?

Declarante:- Hein?

Delegado da Polícia Federal:- O senhor disse, e eu gostaria de confirmar, que os pagamentos nas suas palestras à empresa LILS...

Declarante:- Deixa eu falar uma coisa para você, eu não sei como são feitos, eu sei que são contratados, as pessoas pagam, se é no exterior vai direto...

Delegado da Polícia Federal:- Não, pagam antes ou depois da realização da palestra?

Declarante:- Acho que deve pagar quando eu faço a palestra, não sei se eles pagam antes, e se eu morrer e não for fazer a palestra? Aliás, o Bill Clinton veio fazer uma com 2 anos de atraso aqui, ele ia fazer a palestra no dia que morreu o Mandela, ele teve que ir para o enterro do Mandella, ficou devendo a palestra, veio pagar a 1 mês atrás.

Delegado da Polícia Federal:- Certo. As palestras no exterior são pagas no exterior?

Declarante:- Não sei, sinceramente eu não sei.

Delegado da Polícia Federal:- Quem trata disso?

Declarante:- Pode ver com o Paulo, pode ver com a Clara como paga, porque...

Delegado da Polícia Federal:- Com o Paulo Okamoto ou com a Clara Ant?

Declarante:- Eu acho que pagam diretamente lá e vai para o Banco Central, e desconta imposto de renda e...

Delegado da Polícia Federal:- Certo, certo. E o valor, o senhor já falou que é 200 mil dólares.

Declarante:- Nem mais e nem menos.

Delegado da Polícia Federal:- Nem mais, nem menos.

Declarante:- Quando o dólar está a 4 e quando o dólar está a 1.

Delegado da Polícia Federal:- Certo.

Declarante:- Você percebe que eu devo ser favorável ao dólar está um pouquinho alto nesse momento.

Delegado da Polícia Federal:- Quem arca com os custos de transporte, hospedagem e alimentação?

Declarante:- Só para repetir, quem me contrata paga tudo.

Delegado da Polícia Federal:- Perfeito, perfeito.

Declarante:- Aqui e no exterior.

Delegado da Polícia Federal:- Qual é o tipo de hospedagem que o senhor exige nessas palestras, quando o senhor se desloca?

Declarante:- As que tem.

Delegado da Polícia Federal:- Não faz exigência de...

Declarante:- Não faço exigência porque, você sabe o que acontece, eu cansei de ficar em apartamento e a única coisa que eu utilizava era o banheiro de manhã e a cama durante 6 horas, então eu fico no apartamento que tiver.

Delegado da Polícia Federal:- E no caso dos seus seguranças, quem costuma viajar com o senhor, ou antes, mas, enfim, para que lhe possa garantir essa segurança?

Declarante:- Quem coordena a minha viagem é o tenente Moraes.

Delegado da Polícia Federal:- É tenente-coronel ou tenente?

Testemunha:- Tenente.

Delegado da Polícia Federal:- Tenente.

Declarante:- Normalmente, o esquema de segurança da presidência manda, normalmente manda duas pessoas na frente não é Moraes?

Testemunha:- É, nas passadas foram duas pessoas.

Declarante:- Se eu for fazer três países, vai dois para um lugar, dois para o outro, aí o do primeiro país viaja para o segundo país, e só quem viaja comigo é o tenente Moraes.

Delegado da Polícia Federal:- Está certo.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA – PARTE 4

Delegado da Polícia Federal:- Quem cuida da questão de comprovante de compra de passagem e reserva de hotel?

Declarante:- (*incompreensível*)

Delegado da Polícia Federal:- Qual o tempo médio de duração das palestras proferidas pelo senhor, em suas palestras? O tempo médio, o senhor já falou, que pode ser uma hora e meia...

Declarante:- Já falei, já falei.

Delegado da Polícia Federal:- Em suas palestras o senhor menciona o nome do contratante?

Declarante:- Às vezes não, às vezes eu vou lá, na maioria das vezes eu não falo o nome do contratante, porque normalmente o contratante que me contrata faz convênio com os empresários do local, com federações, com... e coloca banner, banner, ou seja, eu...

Delegado da Polícia Federal:- De quem é, digamos, o patrocinador daquela palestra no Brasil, no exterior...

Declarante:- Normalmente o patrocinador da palestra faz convênio com os empresários locais, porque só tem sentido fazer palestra...

Delegado da Polícia Federal:- Que tipo de convênio, ele tem interesse local obviamente...

Declarante:- Eu falei a palavra “convênio”, mas, que veja, se eu for fazer uma palestra no Rio Grande do Norte, a mim interessa que esteja presente a Federação dos Empresários do Rio Grande do Norte, a Federação dos Bancos do Rio Grande do Norte, a Federação... pra mim interessa levar o grosso dos empresários locais. Então normalmente as empresas contatam com as empresas locais e fazem parceria. Às vezes é na sede da Federação do Estado, às

vezes é na sede da Federação de um país, às vezes é num centro empresarial em Berlim, às vezes é num centro empresarial, sabe... na Índia. E eu vou lá pra falar do Brasil. Não vou lá pra falar de empresa, querido. Eu lá pra falar do Brasil, eu vou lá pra falar de como é possível governar um país pensando no povo, essa é a coisa que mais me dá orgulho e a coisa que mais eu faço na vida.

Delegado da Polícia Federal:- E o pagamento de 200 mil dólares, o que pode chegar a quase 1 milhão de reais por cada palestra...

Declarante:- Depende, agora, mas podia chegar só a 200 mil.

Delegado da Polícia Federal:- Não, claro, claro. Podia chegar só a 200 mil.

Declarante:- É, que se você só nivelar por cima, eu estou ferrado.

Delegado da Polícia Federal:- Não, não, não, mas eu quero tentar formar um raciocínio pra lhe questionar. Essa determinada empresa que eventualmente lhe patrocina num país, seja aqui ou fora, ela tem interesse comercial com aquele país?

Declarante:- Não acho que ela tem interesse, ela tem, veja, o que uma empresa quer saber? Por bem ou por mal, uma empresa quer saber se o Brasil está bem, se compensa fazer investimento naquele país, ou se o Brasil está mal e não compensa. Hoje, no mundo de hoje, como é que acontece? Os tucanos viajam o mundo falando mal do Brasil. Eu também já fui oposição, já viajei falando mal do Brasil. Falando mal do governo, na verdade. Então o que acontece? Os tucanos viajam dizendo: “O Brasil está tudo errado, não dá certo, porque...” Sabe? E eu viajo falando bem do Brasil, esse país é porreta, esse país tem um povo trabalhador. Sabe? Então, você é novo, um dia pode chegar a Presidente da República, e você vai aprender uma lição que muita gente não aprendeu nesse país: hoje, hoje, os investimentos em um país depende muito da credibilidade que os governantes tenham, depende da seriedade jurídica que o país tenha e depende da oportunidade de investimento que esse país tenha. Não é só mão de obra barata ou imposto caro, senão estava todo mundo na Nicarágua, todo mundo na Guatemala, todo mundo nos países que têm imposto bem caro. As pessoas vão para os Estados Unidos que o imposto é alto, vão pra Alemanha que o imposto é alto, vão pra Suécia, então...

Delegado da Polícia Federal:- Mas, veja bem, nessas palestras, quando uma determinada empresa lhe contrata pra levar a um determinado país em que ela tenha interesse comercial, aquele país ele não está interessado em contratar o Brasil, ele está interessado em contratar aquela empresa, e o senhor vai levar...

Declarante:- É que eu não estou falando para o país, eu estou falando para os empresários que estão presentes, e tem...

Delegado da Polícia Federal:- Mas o senhor tem que fazer propaganda do Brasil ou da empresa que tem interesse em...?

Declarante:- Eu faço propagando é do Brasil.

Delegado da Polícia Federal:- Mas, e a empresa ganha o quê?

Declarante:- Interessa para a empresa, interessa para a empresa. Quanto é que você acha que os empresários brasileiros ganharam quando o Brasil estava em alta? Quando o país está em alta, meu filho, todo mundo ganha. É como o time do Barcelona, quando o time está em alta todo mundo ganha, quando o time está em baixa, você pode vender ouro que você não ganha.

Delegado da Polícia Federal:- Quem define o tema das palestras?

Declarante:- Normalmente, cada convite que vem, você pergunta: “Que tema o senhor gostaria, ou a senhora, gostaria que fosse abordado?” Se é a questão ambiental, se é a questão econômica... No meu caso, e é isso que me dá orgulho, o que mais as pessoas queriam saber é qual foi o milagre que aconteceu no Brasil. Qual foi o milagre. Porque o Brasil passou de repente a ser sinônimo de coisa boa. Porque que, de repente, Bush passou a falar bem do Brasil, o Chirac passou a falar bem do Brasil, Ângela Merkel passou a falar bem do Brasil, Hu Jintao passou a falar bem do Brasil, Putin passou a falar bem do Brasil, Sarcosi passou a falar bem do Brasil, o New York Time passou a falar bem do Brasil, a Revista Time passou a falar ... De repente por que essa coisa aconteceu, por que aconteceu? Porque as pessoas viram no mundo pela primeira vez o pessoal do degrau de baixo subir um degrau na vida e fortalecer aquilo que eu dizia: “Pobre não é problema, pobre é solução.” Empréstimo 1 bilhão para um rico, ele vai abrir uma conta pra fazer especulação, com a própria taxa Selic nossa. Empréstimo 50 reais para um pobre que ele vai comprar pão, ele vai comprar um chinelo, ele vai comprar uma coisa que vai fazer o mercado funcionar no dia seguinte.

Delegado da Polícia Federal:- Se o contratante pedir que o senhor fale sobre um tema, tem algum problema nisso?

Declarante:- Depende do tema.

Delegado da Polícia Federal:- Não, um tema comercial.

Declarante:- Falo, falo.

Delegado da Polícia Federal:- Com relação à distribuição de lucros da LILS. A LILS foi uma empresa recebedora das suas palestras...

Declarante:- Não teve distribuição de lucro, filho. Não teve distribuição de lucro.

Delegado da Polícia Federal:- O senhor gasta como o senhor quer, né?

Declarante:- É lógico. E eu gasto muito pouco.

Delegado da Polícia Federal:- Quem é o seu sócio na LILS?

Declarante:- O Paulo Okamoto.

Delegado da Polícia Federal:- Ele ganha alguma coisa?

Declarante:- Acho que ganha alguma coisa, acho que nós pagamos pra ele alguma coisa.

Delegado da Polícia Federal:- Simbólica ou por comissão?

Declarante:- Não, não tem comissão, não. Ele ganha... sabe? Ele tira acho que um pró-labore, acho que tira.

Delegado da Polícia Federal:- Pelo que?

Declarante:- Pela administração que ele faz, o Paulo cuida de tudo.

Delegado da Polícia Federal:- E ele recebe também pelo instituto?

Declarante:- Não recebe pelo instituto.

Delegado da Polícia Federal:- Não? Só pela LILS?

Declarante:- O Paulo Okamoto é radicalmente contra o instituto pagar salário pra diretor.

Delegado da Polícia Federal:- Tem algum outro diretor que receba?

Declarante:- Tem, porque o diretor precisa sobreviver, sabe que diretor come também, paga aluguel.

Delegado da Polícia Federal:- Sim.

Declarante:- Se eles trabalham lá, eles têm o direito de receber.

Delegado da Polícia Federal:- É que de repente teria outro que pensasse como ele.

Declarante:- Não, não.

Delegado da Polícia Federal:- Rapidinho, uma relação de empresas que pagaram então pra LILS... Desculpe, que receberam da LILS, só um minuto... Da mesma forma que eu dei aquela relação, só pra gente esclarecer porque foi pago pra essas empresas. Bom, Paulo Okamoto o senhor já mencionou. Luiz Cláudio Lula da Silva, seu filho, em 2012, 134 mil.

Declarante:- Deve ter sido ajuda de custo para o meu filho.

Delegado da Polícia Federal:- Da empresa?

Declarante:- Deve ter sido pagamento meu pra ele.

Delegado da Polícia Federal:- Certo.

Declarante:- Deve ter sido, estou achando que é o mais provável.

Delegado da Polícia Federal:- Certo. Em 2013 também, 70 mil pra ele. Paulo Okamoto também tem nesses anos, mas não preciso perguntar que o senhor já respondeu. Multi Interpretação Ltda.

Declarante:- Não sei o que é, querido.

Delegado da Polícia Federal:- LFS Contabilidade Tributária, pouco valor, certamente a contabilidade, o senhor sabe dizer?

Declarante:- Deve ser, eu imagino que seja escritório de contabilidade.

Delegado da Polícia Federal:- Sim, sim, sim. Aquelas mesmas empresas que apareceram, a Flex BR em 2013, 20 mil, mas o senhor sabe por que?

Declarante:- ... *aceno negativo com a cabeça*

Delegado da Polícia Federal:- Em 2014 foi 51 mil, de repente o senhor pode lembrar né, foi em 2014...

Declarante:- É que empresa?

Delegado da Polícia Federal:- É Flex BR Tecnologia.

Declarante:- Deve ter prestado algum serviço, querido.

Delegado da Polícia Federal:- Flex BR Tecnologia.

Declarante:- Deve ter prestado alguma coisa.

Delegado da Polícia Federal:- A Rima Soluções, no mesmo ano, Comunicações, também recebeu 45 mil, o senhor não lembra o por que...

Declarante:- O que?

Delegado da Polícia Federal:- Rima Soluções em Comunicações, 45 mil, no ano de 2014.

Declarante:- Vou te falar uma coisa, eu não sei se vai te ajudar, mas você deve imaginar que eu não cuido dessas coisas. Você deve imaginar que eu não fico sentado discutindo pagamentos de 10, de 20, de 30 ou de 50. Eu não fico discutindo isso.

Delegado da Polícia Federal:- Na prática, na prática então o Instituto LILS e...

Declarante:- Não é da minha alçada.

Delegado da Polícia Federal:- O Instituto Lula e LILS Palestras se confundem contabilmente, o senhor não se intromete nisso?

Declarante:- Não se confundem porque são duas contabilidades diferentes. Acontece que a pessoa é uma só, eu gostaria de me dividir em dois.

Delegado da Polícia Federal:- Mas quem cuida dessa contabilidade?

Declarante:- Eu gostaria de me dividir em dois. Devem ter empresa de contabilidade aí, deve ter.

Delegado da Polícia Federal:- Não, é que tem empresas...

Declarante:- Deve ter, mas daí é o seguinte...

Delegado da Polícia Federal:- com valores significativos, o senhor pagou 50 mil.

Declarante:- Se você conversar o mesmo assunto com o Paulo Okamoto, você receberá explicações, porque essas empresas todas devem ser contratadas por ele.

Delegado da Polícia Federal:- Inclusive para a LILS Palestras?

Declarante:- Deve.

Delegado da Polícia Federal:- Certo. Vamos mudar de tema agora, José Carlos Bumlai e Schahin Engenharia, é...

Declarante:- Eu já respondi isso em Brasília, não é possível que vocês não estejam... Você sabe que o...

Delegado da Polícia Federal:- O senhor está respondendo por fatos aqui, não é por pessoas.

Declarante:- Você sabe que o atentado às torres, uma das coisas que dizem que aconteceu aquele atentado foi porque a polícia não se comunicava. Eu já fui à Brasília pra...

Delegado da Polícia Federal:- Não, o senhor pode ter certeza que o que o senhor falou em Brasília não é o que eu vou lhe perguntar aqui, tá?

Declarante:- Então pode perguntar, pode perguntar.

Delegado da Polícia Federal:- O senhor conhece José Carlos Bumlai?

Declarante:- Conheço.

Delegado da Polícia Federal:- Em quais circunstâncias o senhor conheceu ele ? Em quais circunstâncias o senhor o conheceu?

Declarante:- É a mesma pergunta que você está fazendo aí, é a mesma pergunta que fizeram lá.

Delegado da Polícia Federal:- É só pra contextualizar, na verdade não é esse o problema, a investigação não é porque o senhor é...

Declarante:- Eu, na campanha de 2002, o PT governava o Estado do Mato Grosso do Sul e eu precisava fazer uma campanha na televisão falando de agropecuária e de agricultura, e o Estado do Rio Grande do Sul, não sei se você sabe, é o Estado que tinha 3 milhões de habitantes e 26 milhões de cabeças de gado.

Delegado da Polícia Federal:- 3 milhões de habitantes?

Declarante:- É. Tinha 3 milhões de habitantes... Mato Grosso do Sul.

Delegado da Polícia Federal:- Quando isso?

Declarante:- Nos anos 90.

Delegado da Polícia Federal:- Mato Grosso do Sul?

Declarante:- É, Mato Grosso do Sul.

Delegado da Polícia Federal:- Sim.

Declarante:- Nos anos 2000. E eu fui fazer uma gravação, e o governador do PT era amigo do José Carlos Bumlai e eu fui fazer na fazenda dele a gravação, num curral, gravando, falando da agropecuária. Foi daí que eu travei amizade com o José Carlos Bumlai.

Delegado da Polícia Federal:- Certo. O senhor teve relação profissional com ele?

Declarante:- Não.

Delegado da Polícia Federal:- Desde então apenas amizade ou nem amizade?

Declarante:- Amizade.

Delegado da Polícia Federal:- Frequentava propriedades dele?

Declarante:- Não, não porque eu fui eleito logo Presidente da República, e eu queria dizer que como Presidente da República eu fiquei 8 anos lá, sem ir num restaurante, sem ir num aniversário, sem ir num casamento. Eu fiz um celibato quando eu fui Presidente da República.

Delegado da Polícia Federal:- Reuniões, então, nesse período, o senhor frequentou com ele? Reuniões pode ser profissional, pode ser festivo.

Declarante:- Conversas, já falei que ele foi em casa.

Delegado da Polícia Federal:- Sim. O senhor poderia dizer uma frequência dessas reuniões?

Declarante:- Não posso dizer porque eu não lembro.

Delegado da Polícia Federal:- Era uma vez por mês?

Declarante:- Não, às vezes demorava mais, o José Carlos Bumlai era um cara que era meu amigo. Nunca, nunca o José Carlos Bumlai conversou de serviço comigo, nunca conversou de serviço comigo. Ele tinha noção de que quando ia em casa era como amigo.

Delegado da Polícia Federal:- Essas reuniões elas ocorriam mais quando o senhor era presidente ou depois do período que o senhor foi ...?

Declarante:- Não tinha reunião, tinha visita na minha casa.

Delegado da Polícia Federal:- Sim, visitas. Só visitas em casa ou no planalto?

Declarante:- Não, não, não, depois também, depois continuou.

Delegado da Polícia Federal:- Durante a presidência e depois?

Declarante:- Sim.

Delegado da Polícia Federal:- Uma frequência aproximada, assim, por mês, por ano?

Declarante:- Aí não tem uma coisa...

Delegado da Polícia Federal:- Certo. Mas era apenas comum, era uma coisa comum?

Declarante:- *(sinal positivo com a cabeça)*

Delegado da Polícia Federal:- Quem costumava... alguém, fora a sua família, ou eventualmente a família dele, tinha mais algum terceiro que participava eventualmente desses encontros por amizade? Algum outro terceiro que não seja da sua família ou da família...

Declarante:- Não, tinha muitos amigos que participavam das coisas que eu fazia.

Delegado da Polícia Federal:- Certo. Sempre por amizade, nada profissional?

Declarante:- Sempre por amizade. Aliás, aliás, um outro dado que você pode colocar nas suas coisas, eu, durante 8 anos de mandato, de sábado e domingo na minha casa, nem com Ministro eu falava. Sábado e domingo pra mim era pra descansar. Se você for fiscalizar, durante 8 anos eu nunca conversei com um Ministro de domingo e nunca permiti que me ligassem de domingo. Não tem problema que não possa esperar uma segunda-feira. Então o meu domingo, antes, durante e agora, é pra mim descansar. Se quiser falar bobagem, falar de futebol, pode ir comigo, sobretudo quando o Corinthians está perdendo.

Delegado da Polícia Federal:- E no Palácio do Planalto, o senhor José Bumlai ele costumava lhe visitar?

Declarante:- Menos, menos.

Delegado da Polícia Federal:- Menos do que na sua casa?

Declarante:- Acho que ele nunca teve uma audiência comigo.

Delegado da Polícia Federal:- Mesmo que informal?

Declarante:- Nem mesmo informal, acho que ele nunca teve, no palácio do planalto.

Delegado da Polícia Federal:- E quem será que ele procurava...

Declarante:- Não, ele participava porque o José Carlos Bumlai participava dos eventos do, do... Eu fazia... Delegado, tudo isso eu já falei e vou repetir outra vez, nunca antes da história do Brasil, um Presidente da República fez tanto debate com empresário dentro do palácio do planalto como eu, nunca. Não só debate com empresário, mas debate com favelado, debate com sem teto, debate com prostituta, com LGBT, até cachorro, cão-guia, eu fiz reunião lá dentro, pra falar com os donos, não com os cachorros. Ora, e o José Carlos Bumlai participava de muitas dessas atividades, como participava a Gerdau, como participavam outros empresários. Então, ou seja, ele deve ter ido lá muitas vezes participar de debates, participar do Conselho, participar de anúncio de coisa. Não sei se você sabe, que toda vez que a gente anuncia um evento qualquer, tem uma plenária, e nessa plenária tem sindicalistas, tem empresários, tem banqueiros, tem todo mundo da sociedade que é convidado pra ir pra lá.

Delegado da Polícia Federal:- E com exceção dessas plenárias, dessas reuniões, ele fazia parte do conselho econômico, não me lembro... mas, enfim, com exceção dessa agenda formal, ele lhe visitava sem precisar agendamento?

Declarante:- Não. No palácio, não.

Delegado da Polícia Federal:- Eu pergunto isso porque em 2011 teve uma reportagem, em 2011, que apresentou uma autorização específica para que José Carlos Bumlai fosse recebido pelo senhor.

Declarante:- Que foi desmentida pelo General Gonçalves, que era o chefe da segurança do palácio.

Delegado da Polícia Federal:- Então não existia essa autorização pra que...

Declarante:- Eu estou baseado pelo que disse o General, que era o General Chefe da Segurança, que nunca houve essa autorização.

Delegado da Polícia Federal:- Certo, certo. O mais importante é que o senhor responda pelo fato que o senhor lembra, agora se formalmente houve ou não...

Declarante:- Eu estou dizendo, eu me baseio pelo que disse o general, que nunca houve.

Delegado da Polícia Federal:- Mas, pelo senhor, o senhor lembra se tinha?

Declarante:- Nem minha mulher tinha, tinha que passar pelo... como chama lá aquele negócio que tem...

Delegado da Polícia Federal:- Detector.

Declarante:- É. Então, eu estou dizendo pra você que essas perguntas já foram feitas.

Delegado da Polícia Federal:- Certo. Na portaria teria a seguinte, “*José Carlos Bumlai deverá ter prioridade no atendimento na portaria principal do palácio, devendo ser encaminhado ao local de destino após prévio contato telefônico, em qualquer tempo e circunstâncias*”, em 12 de agosto de 2008. Ok, eu só registrei pra se eventualmente o senhor lembrar ou tentar explicar, se for o caso.

Declarante:- Qual foi o jornal que falou isso?

Delegado da Polícia Federal:- Foi... Deixa eu pegar a reportagem aqui...

Declarante:- Deve ter sido a Revista Veja.

Delegado da Polícia Federal:- Não sei se alguém lembra disso...

Declarante:- É irrelevante, é irrelevante.

Delegado da Polícia Federal:- No recorte aqui não deu pra ler.

Declarante:- É irrelevante.

Delegado da Polícia Federal:- Você sabe dizer em que local José Carlos Bumlai se hospedava quando se deslocava?

Declarante:- Ah, querido, é a vida particular dele, é particular.

Delegado da Polícia Federal:- Uma pergunta que também tem pertinência, porque às vezes, em amizade, ele podia se hospedar na sua residência.

Declarante:- Eu já falei que ele chegou a dormir no Torto, já falei isso também.

Delegado da Polícia Federal:- O senhor tem ciência da realização de um empréstimo por José Carlos Bumlai junto ao Banco Schahin?

Declarante:- Pela imprensa.

Delegado da Polícia Federal:- Só pela imprensa?

Declarante:- Pela imprensa e pela pergunta do outro delegado lá de Brasília, ele me fez a mesma pergunta.

Delegado da Polícia Federal:- O motivo, o senhor teria conhecimento?

Declarante:- *(sinal negativo com a cabeça)*

Delegado da Polícia Federal:- Como foi quitado tal empréstimo?

Declarante:- *(sinal negativo com a cabeça)*

Delegado da Polícia Federal:- Sabe se o partido dos trabalhadores tinha alguma intenção na realização e na posterior quitação deste empréstimo?

Declarante:- *(sinal negativo com a cabeça)*

Delegado da Polícia Federal:- Não sabe do envolvimento do partido dos trabalhadores com esse empréstimo feito em nome do Bumlai?

Declarante:- *(sinal negativo com a cabeça)*

Delegado da Polícia Federal:- O senhor sabe informar se a Schahin Engenharia mantém ou manteve contratos com a Petrobras?

Declarante:- *(sinal negativo com a cabeça)*

Delegado da Polícia Federal:- O senhor sabe dizer se, em linhas gerais, o objeto do contrato, qual a atividade da empresa junto à Petrobras, a relação Schahin-Petrobras?

Declarante:- *(sinal negativo com a cabeça)*

Delegado da Polícia Federal:- O senhor fez alguma, intercedeu de alguma maneira junto à Petrobras para que a Schahin fosse contratada?

Declarante:- *(sinal negativo com a cabeça)*

Delegado da Polícia Federal:- O senhor sabe que a Schahin foi contratada pra operar o navio sonda Vitória 10.000?

Declarante:- *(sinal negativo com a cabeça)*

Delegado da Polícia Federal:- O senhor sabe informar se a contratação da Schahin Engenharia pela Petrobras, notadamente como operadora do navio sonda Vitória 10.000, tem alguma relação com o empréstimo de José Bumlai obteve no Banco Schahin?

Declarante:- Eu acredito que não.

Delegado da Polícia Federal:- O senhor conhece a pessoa de Fernando Baiano? Fernando Baiano.

Declarante:- Nunca vi.

Delegado da Polícia Federal:- O nome dele é Fernando Soares.

Declarante:- Nunca vi e agora que eu não quero ver mesmo.

Delegado da Polícia Federal:- E nunca esteve com ele pessoalmente, nunca tratou por telefone?

Declarante:- Sabe que, uma pessoa pública como eu, nunca pode dizer, porque eu participo de muita atividade e eu acho que eu sou mais fotografado do que qualquer pessoa nesse país, vai que eu falo uma bobagem e daqui a pouco aparece uma foto publicada, uma selfie. Então, mas eu não tenho a menor lembrança desse cidadão, a não ser pela imprensa.

Delegado da Polícia Federal:- Esse cidadão ele disse, perante autoridades que investigam na operação Lava Jato, que tinha dificuldades pra aprovação da contratação da Schahin pela Petrobras, ele estava intermediando. E ele disse que José Carlos Bumlai teria intercedido diretamente junto a José Gabrielli e junto ao senhor, para conseguir a aprovação do contrato. O senhor tinha conhecimento desses fatos?

Declarante:- Primeiro, eu não levo a sério a delação premiada tal como está sendo feita. Segundo, o cidadão pode ter contado uma mentira pensando em ganhar benefício.

Delegado da Polícia Federal:- Essa é a oportunidade que o senhor tem de dizer se tem conhecimento ou não.

Declarante:- Deve ter ganhado algum benefício pra contar uma mentira.

Delegado da Polícia Federal:- Mas, vamos lá, existe uma nota...

Declarante:- Pode fazer... eu vou ao toailete.

Delegado da Polícia Federal:- Pois não, fique à vontade.

Delegado da Polícia Federal:- Eu só preciso que vocês nos deixem informados do que está acontecendo aí da porta de fora porque nós estamos totalmente perdidos. E outra coisa, Curitiba, eventualmente, precisa ter alguma coisa que ... não vai poder contar comigo, nem com vocês.

Não identificado:- A situação daqui, o Igor está a par da situação. Os movimentos sociais estão vindo pra cá, tinha um pequeno tumulto na porta da delegacia (*inaudível*).

Não identificado:- Aí até eu tinha sugerido com o tenente Moraes, qualquer coisa para ele pedir uma viatura deles, deixar ela sair bem ostensiva na frente de lebre, de um lado.

Não identificado:- Não, mas tem a saída, essa outra saída é...

Não identificado:- Não, mas ele pede pra alguém, não sei...

Não identificado:- Se for o caso...

Delegado da Polícia Federal:- É, se for o caso...

Não identificado:- Manda sair com os advogados lá.

Não identificado:- É.

Não identificado:- Ou sai com os advogados ou sai com o carro dele.

Não identificado:- Ele vai sair na frente ostensivo e daí...

Delegado da Polícia Federal:- A nossa ideia é não expor a imagem dele...

Não identificado:- Essa segunda saída oferece isso, a outra sai por outro lado.

Delegado da Polícia Federal:- O local da gente estar aqui é justamente preservar a imagem, por isso a gente vai tentar...

Não identificado:- Tem uma outra saída aqui por outro... que não pega a saída principal.

Não identificado:- O ideal é que aqui embaixo não dá a visão daí de cima, quem vai aqui embaixo.

Não identificado:- Não, mas tem uma saída para o pessoal daí depois, se for, pelos angares aqui.

Declarante:- Tem um cafezinho expresso ali.

Não identificado:- Lula, tem dois deputados aí... Doutor, tem dois deputados pedindo entrada, a Deputada Jandira Feghali e o deputado (*incompreensível*) de Almeida, ambos do PC do B, gostariam de acompanhar o depoimento.

Delegado da Polícia Federal:- Está registrado, muito obrigado pelo registro.

Não identificado:- Aí a gente explicou a situação.

Delegado da Polícia Federal:- Ok. Não é nada contra...

Não identificado:- E o Deputado Orlando Silva, na verdade são três deputados.

Delegado da Polícia Federal:- Está registrado. Não é nada contra a pessoa ou partido qualquer, é só por questão de segurança e de viabilidade do ato. Vou ler uma nota...

Defesa:- Gostaria de fazer uma pergunta.

Delegado da Polícia Federal:- Pois não.

Defesa:- Lógico, nós até acordamos nesse sentido.

Delegado da Polícia Federal:- Isso, isso.

Defesa:- Mas se ele sentasse ali e ficasse quietinho, em respeito...

Delegado da Polícia Federal:- Não dá, sabe por quê?

Defesa:- Em respeito ao mandato dele de senador e...

Delegado da Polícia Federal:- Não. Nós possuímos 513 deputados e dezenas de senadores...

Defesa:- Mas nós sabemos que só tem esse daí agora.

Delegado da Polícia Federal:- Agora, eles estão chegando e voltando, entendeu? E certamente vai fugir do controle, só pra que tenha eficiência e eficácia aqui o nosso ato.

Não identificado:- Se abrir uma exceção, os outros...

Delegado da Polícia Federal:- É, eu não tenho como dizer tu pode...

Defesa:- Mas se fosse só três pessoas, até como respeito, estaria...

Não identificado: - Mas não é esse o caso lá.

Delegado da Polícia Federal:- É, não é, e eu não posso limitar também a partir do momento que, que... No dia 29 de janeiro, agora, de 2016, nota do Instituto Lula, *“Desde que encerrou o segundo mandato do Governo Federal, em 2011, o ex-presidente Lula frequenta em dias de descanso um sítio de propriedade de amigos da família, na cidade de Atibaia, embora pertença à esfera pessoal e privada, este é um fato tornado público pela imprensa já há bastante tempo. A tentativa de associá-lo a supostos atos ilícitos têm o objetivo mal disfarçado de macular a imagem do ex-presidente. Assessoria de Imprensa do Instituto Lula”*.

Declarante:- Devem ter respondido a alguma sacanagem da Veja.

Delegado da Polícia Federal:- Sim, eu só li pra gente introduzir um novo assunto da investigação. O senhor sabe quantos imóveis possui Jonas Suassuna?

Declarante:- Não, querido. Não sei.

Delegado da Polícia Federal:- A quem pertence esse sítio tratado na nota do Instituto Lula?

Declarante:- Pertence a Fernando Bittar e pertence a Jonas Suassuna, com registro em cartório em Atibaia, comprado com cheque administrativo, isso já foi publicizado, já foi provado. Eu, na verdade, quero falar pouco do sítio, porque eu não vou falar do que não é meu. Quando vocês entrevistarem os donos do sítio eles falarão pelo sítio.

Delegado da Polícia Federal:- Certo. Em qual frequência o senhor frequenta esse sítio?

Declarante:- Menos do que eu gostaria.

Delegado da Polícia Federal:- E o que... qual a frequência?

Declarante:- Não sei, eu não sei, às vezes eu vou duas vezes por mês.

Delegado da Polícia Federal:- Desde 2011?

Declarante:- No final de semana. Eu fiquei sabendo desse sítio no dia 15 de janeiro de 2011, passei a frequentar até menos porque eu viajei muito, acabei de falar que eu viajei demais, então comecei a frequentar mais depois, quando eu estava com câncer, e depois passei a frequentar mais em 2013, em 2014, e pretendo continuar visitando se não destruírem o sítio, porque tudo que os companheiros que compraram o sítio fizeram foi tentar garantir que eu tivesse um lugar pra descansar, porque você sabe que eu não tenho.

Delegado da Polícia Federal:- Foi pensando no senhor, no seu descanso?

Declarante:- Agora, com a sacanagem da imprensa, eu não tenho nem como ir lá mais, ou seja, que aquilo que era sigiloso, aquilo que era segredo, eu quero saber quem é que vai dar garantia pra minha família.

Delegado da Polícia Federal:- Quando que os seus amigos compraram o sítio para o senhor usar para descanso ou pra qualquer outra atividade?

Declarante:- Eu sei que eles deram sinal, depois pagaram, e foi dividido, e eu fiquei sabendo no dia 13 de janeiro de 2011 e fui conhecer o local dia 15 de janeiro. Sei também, dito pelo companheiro Fernando, pelo Jacó Bittar e pelo Jonas, de que uma das ideias deles era, não só que eu tivesse um lugar pra descansar, mas também que tivesse alguma coisa pra guardar as tralhas de Brasília, que é muita tralha que a gente ganha.

Delegado da Polícia Federal:- E o senhor conseguiu fazer isso?

Declarante:- Está lá.

Delegado da Polícia Federal:- Tudo?

Declarante:- Uma parte, pequena coisa.

Delegado da Polícia Federal:- Onde é que está o resto?

Declarante:- Hein?

Delegado da Polícia Federal:- Onde está o resto que saiu de Brasília?

Declarante:- Uma parte deve estar no sindicato, porque tem várias coisas, tem coisas de valor...

Delegado da Polícia Federal:- Qual sindicato?

Declarante:- Hein?

Delegado da Polícia Federal:- Qual sindicato?

Declarante:- Acho que é no sindicato nosso, dos metalúrgicos. Tem coisa de valor que deve estar guardada em banco, tem coisa... Eu já tomei uma decisão, terminada essa porra desse processo, eu vou entregar isso para o Ministério Público, vou levar lá e vou falar “*Janot, está aqui, olha, isso aqui te incomodou? Um picareta de Manaus entrou com um processo pra você investigar as coisas que eu ganhei, então você toma conta*”.

Defesa:- Doutor, me permita uma intervenção?

Delegado da Polícia Federal:- Sim.

Defesa:- Eu volto ao mesmo assunto...

Delegado da Polícia Federal:- Sim, é objeto da investigação.

Defesa:- Então, mas este acervo é objeto de uma investigação, outra investigação de Brasília, na qual não só se investiga esse acervo, mas também do ex-presidente Fernando Henrique, do ex-presidente José Sarney, etc. e tal...

Delegado da Polícia Federal:- Sim, sim. O senhor tem, como a gente já discutiu, esse e outros assuntos que o senhor acreditar que não deveriam estar sendo... ter investigação dúplice, o senhor tem o foro adequado pra tratar desse assunto. Não é agora que vai se tratar disso.

Defesa:- Não é nem... Esse ponto é muito relevante né, porque todo mundo sabe, não é esse ponto. Na verdade é o seguinte, pelo que o senhor colocou antes, quer dizer, o objeto da investigação foge ao conteúdo do acervo. Quer dizer, então este objeto, o conteúdo do acervo, está no objeto, na portaria do inquérito policial que nós estamos tratando aqui, o acervo?

Delegado da Polícia Federal:- O acervo ele é objeto de armazenamento que está sendo investigado, ele é objeto.

Defesa:- Mas consta na portaria do inquérito policial o acervo?

Delegado da Polícia Federal:- O acervo...

Defesa:- Então, eu gostaria, pediria ao senhor que a gente não... também se há uma limitação na portaria, nós temos que fazer...

Delegado da Polícia Federal:- Não, não, não há limitação na portaria.

Não identificado:- Ela é aberta pra tudo.

Delegado da Polícia Federal:- Não, não, mas o...

Defesa:- Mas me parece que o conteúdo está extrapolando demais, quer dizer, não há... a questão é a seguinte: nós já prestamos, inclusive já foram prestados esclarecimentos naquele outro inquérito, a questão do acervo é desrespeito também a outra jurisprudência. Há uma lei que trata do assunto.

Delegado da Polícia Federal:- Doutor, eu não tenho como investigar o objeto que foi armazenado sem perguntar do que se trata, ok? Porque dependendo da resposta, isso pode inclusive ajudar a própria defesa. Então, se o senhor ex-presidente quiser ficar em silêncio, não tem problema nenhum, mas eu vou continuar fazendo as perguntas e se ele achar que deve esclarecer, ele esclarece. Volto a lhe perguntar com relação ao acervo, o senhor disse que no sítio, nós estávamos tratando do sítio, foi colocado parte dos bens que foram retirados no fim do seu mandato...

Declarante:- Eu falei tralhas, que eu nem sei o que é, mas é tralha, é coisa...

Delegado da Polícia Federal:- Sim, mas o senhor disse que tem bens valiosos.

Declarante:- Hein?

Delegado da Polícia Federal:- O senhor disse que tem alguma coisa valiosa.

Declarante:- Eu não sei onde está, mas tem muita coisa valiosa. Tem muita coisa valiosa que eu não sei como é que aquilo está...

Delegado da Polícia Federal:- O senhor disse que está no sindicato, desde quando está no sindicato?

Declarante:- Eu não sei, não sei, querido.

Delegado da Polícia Federal:- Quando ele foi retirado da Presidência da República ele foi levado pra onde, além do sítio?

Declarante:- Não sei.

Delegado da Polícia Federal:- O senhor não sabe disso?

Declarante:- Não sei.

Delegado da Polícia Federal:- Quem sabe?

Declarante:- Você um dia será Presidente da República e você irá ver como é que se comporta quando você chegar. Você vai chegar na tua casa um dia à meia-noite e de repente você vai perceber que o teu telefone não funciona mais, que a segurança não está mais lá. Não sinta essa sensação. Ou seja, quando você começa a terminar o mandato, tem uma estrutura no governo, tem uma estrutura que cadastra o que recebe e que depois, quando vai chegando perto... porque o outro presidente vai assumiu o palácio, então estava lá, os porões estavam cheios e alguém vai desativando, alguém vai desativando e vai mandando. Quem cuida disso? Tem estrutura no palácio, que tem departamento que cuida disso no palácio. O Paulo Okamoto certamente participou disso, o chefe de gabinete certamente... Eu não sei a estrutura toda, mas é muita gente, é muita gente.

Delegado da Polícia Federal:- Mas são bens pessoais do senhor?

Declarante:- Tem bens pessoais e tem bens... Como é que trata os bens, ou seja, são coisas minhas de interesse de domínio público, certo?

Delegado da Polícia Federal:- Certo.

Declarante:- São coisas que ficam...

Delegado da Polícia Federal:- Eram quantos contêineres desses bens?

Declarante:- Ah, eu não tenho noção, querido. Eu vejo valor em 10, em 11, em 12...

Delegado da Polícia Federal:- Pode ser um número então entre 10 e 12?

Declarante:- Pode ser um número, não sei.

Delegado da Polícia Federal:- E contêineres, são aqueles de carreta mesmo, de...

Declarante:- É, eu não sei se já foi tirado, se já foi levado, se lá para o sítio foi levado um ou dois, que foi desmontado o de roupa, de presépio... até carro de boi tem lá.

Delegado da Polícia Federal:- Considerando, como o senhor falou que tem roupa, que tem o... Quem poderia esclarecer onde essas coisas foram levadas?

Declarante:- Eu posso ver quem pode te esclarecer.

Delegado da Polícia Federal:- O senhor mencionou Paulo Okamoto?

Declarante:- Hein?

Defesa:- O doutor me permite só uma intervenção? Há uma lei que diz qual o departamento que trata desse assunto, é uma lei específica.

Delegado da Polícia Federal:- Doutor, eu não estou querendo saber, o que é o óbvio, que foi a Presidência da República, através de uma lei, que mandou fazer um transporte. Eu quero saber o que aconteceu depois que a mercadoria foi entregue, depois que os bens, ou as tralhas, foram entregues. Onde, o que aconteceu a partir daí, até o fato que a lei determina que a União faça, que é o transporte e a entrega onde o beneficiário indique, onde tem que ser entregue, isso aí é questão de lei. A partir daí é com o ex-presidente.

Declarante:- É, mas isso alguém do palácio, do departamento que cuida disso, ou o próprio Paulo Okamoto sabe onde foi.

Delegado da Polícia Federal:- Certo. Além do Paulo Okamoto, o senhor não lembra de mais ninguém que possa saber?

Declarante:- Eu estou dizendo, além das pessoas do palácio, que eu nem sei se estão mais lá, que cuidam disso, alguém que empacota, alguém que embrulha, alguém que despacha...

Delegado da Polícia Federal:- Certo. E com relação a armazenamento na empresa Granero, quanto tempo ficou...

Declarante:- Não sei, não sei, querido.

Delegado da Polícia Federal:- O senhor tem conhecimento de quantos contêineres ficaram na...

Declarante:- Não sei, querido. A única coisa que eu posso te dizer é que, ou ficou lá, ou ficou noutro lugar.

Delegado da Polícia Federal:- Na Granero?

Declarante:- Ou ficou lá ou ficou noutro lugar. Porque onde eu ia colocar isso?

Delegado da Polícia Federal:- E quem paga essa conta, sairia do seu bolso?

Declarante:- Não sei, querido.

Delegado da Polícia Federal:- Não sabe?

Declarante:- *(sinal negativo com a cabeça)*

Delegado da Polícia Federal:- O senhor tem notícia de que recentemente esses bens teriam sido transportados de um lugar pra outro, nos últimos meses?

Declarante:- Ah, não sei.

Delegado da Polícia Federal:- Quando o senhor costuma visitar o sítio em Atibaia, quem costuma acompanhá-lo, além de sua esposa?

Declarante:- Meus amigos.

Delegado da Polícia Federal:- O senhor Fernando Bittar costuma...

Declarante:- Dentre os quais, o Fernando Bittar, que, aliás, é um bom churrasqueiro.

Delegado da Polícia Federal:- Ele é gaúcho?

Declarante:- Não, o pai dele, só que o pai dele agora está com Mal de Parkinson.

Defesa:- Humilhou os gaúchos. Conseguiu humilhar os gaúchos.

Declarante:- Ele é bom. O pai do Fernando, que é o companheiro mentor da ideia de comprar o sítio, ele está com Mal de Parkinson, não está bem.

Delegado da Polícia Federal:- Mas o senhor mencionou o pai dele porque ele é gaúcho, o pai dele?

Declarante:- Não, porque são meu companheiros de 40 anos.

Delegado da Polícia Federal:- Ah, sim. O senhor mencionou o pai dele porque ele costumava lhe acompanhar.

Declarante:- Já foi deputado também.

Delegado da Polícia Federal:- Certo, certo.

Declarante:- É meu parceiro de jogar mexe-mexe.

Delegado da Polícia Federal:- Olha aí. Pra essas visitas, o senhor e a sua esposa têm a chave do imóvel, pra quando o senhor quisesse frequentar livremente, vocês tinham a chave do sítio?

Declarante:- Tinha a chave, o Fernando ligava para o caseiro que a gente ia...

Delegado da Polícia Federal:- Qual o nome do caseiro?

Declarante:- Hein?

Delegado da Polícia Federal:- O nome do caseiro?

Declarante:- *(incompreensível)*

Delegado da Polícia Federal:- Pode ser. Maradona.

Declarante:- Até pensei que ele jogava de meia-esquerda, o filho da puta jogava de lateral-direita.

Delegado da Polícia Federal:- Quando alguém da sua família ou o próprio senhor, quem lhe recebia no sítio, quem lhe recebia além do caseiro?

Declarante:- Só.

Delegado da Polícia Federal:- Só o caseiro.

Declarante:- Só, quando não ia o Fernando, quando não ia ninguém da família, era o caseiro.

Delegado da Polícia Federal:- Quando vocês estavam no sítio, ou algum parente seu estava no sítio, vocês...

Declarante:- Não ia parente lá sem a presença da dona Marisa.

Delegado da Polícia Federal:- Certo.

Declarante:- Não ia parente meu sozinho.

Delegado da Polícia Federal:- E quais parentes costumavam frequentar o sítio?

Declarante:- Meus parentes.

Delegado da Polícia Federal:- Tem algum dos filhos em especial que costumava ir mais ou todos iam independente...

Declarante:- Todos iam dentro do possível.

Delegado da Polícia Federal:- Frequentavam algum estabelecimento comercial na região?

Declarante:- Não sei se frequentavam, eu sei que eu nunca, eu duvido que alguém tenha me visto alguma vez lá.

Delegado da Polícia Federal:- Nem a dona Marisa?

Declarante:- Eu acho que nem a dona Marisa. As pessoas não me veem nem na praia, eu sou um... eu sou... eu vou pra praia e ninguém me vê porque eu não consigo entrar na água, e vou para o sítio. O único lugar que eu descansava realmente era o Torto, que era afastado, então ninguém me via, então lá eu ficava à vontade.

Delegado da Polícia Federal:- Mas aí o senhor pedia pra quem quando, por exemplo, o senhor precisasse de um remédio?

Declarante:- Não, quem ia fazer as coisas era o pessoal que trabalha comigo.

Delegado da Polícia Federal:- Da segurança?

Declarante:- É. Eu, precisando, eles iam comprar, iam na farmácia, iam na padaria, iam...

Delegado da Polícia Federal:- Mas eles tinham a senha do seu cartão ou eles tinham cartão próprio deles pra isso?

Declarante:- Eu não tenho cartão.

Delegado da Polícia Federal:- Não tem?

Declarante:- Não uso cartão, querido.

Delegado da Polícia Federal:- E como eles costumavam pagar essas despesas pessoais?

Declarante:- Eles?

Delegado da Polícia Federal:- É, como é que eles costumavam?

Declarante:- Eles têm um acordo com a dona Marisa. Ou a Marisa dá dinheiro pra eles ou eles pagam e recebem na hora que chegam, paga pra eles na hora que chegam.

Delegado da Polícia Federal:- Certo. Seria utilizado algum cartão de crédito corporativo?

Declarante:- Não. O pessoal é muito responsável.

Delegado da Polícia Federal:- Quando senhor e a sua esposa, ou algum parente do senhor, vai ao sítio, algum segurança acompanha?

Declarante:- Teoricamente, veja, quando a dona Marisa vai ao sítio eles vão com ela.

Delegado da Polícia Federal:- Sempre os mesmos?

Declarante:- Como normalmente ela vai comigo, então eles vão comigo.

Delegado da Polícia Federal:- Certo. E sempre os mesmos?

Declarante:- Hein?

Delegado da Polícia Federal:- Sempre os mesmos?

Declarante:- É. Não, troca. São, são 8 companheiros que trabalham comigo.

Delegado da Polícia Federal:- Qual o nome deles? Vamos ver se o senhor...

Declarante:- Não sei o nome de todos eles, você pergunta para o Moraes que está aqui.

Delegado da Polícia Federal:- Além do Tenente Moraes, quem seria?

Declarante:- Tem o Moura que também é Subtenente, depois tem sargento. É o melhor que a gente podia arrumar nas Forças Armadas. São gente de muita qualidade.

Delegado da Polícia Federal:- Eles demonstraram muita educação realmente.

Declarante:- Muita, muita qualidade, e são profissionais qualificados.

Delegado da Polícia Federal:- Sim. Alguns bens que, de maneira genérica, vocês pediram pra entregar no sítio, por exemplo, o barco que foi divulgado?

Declarante:- Vou falar uma coisa pra você, eu não pedi pra entregar no sítio nada porque o presidente é o último a saber das coisas. O presidente tinha que presidir o país, tinha que ficar ocupado. Mas certamente roupas, certamente algumas garrafas de vinho...

Delegado da Polícia Federal:- Mas o senhor frequentava o sítio enquanto era presidente?

Declarante:- Não, não sabia que existia o sítio. Eu só fiquei sabendo do sítio dia, já falei pra você isso...

Delegado da Polícia Federal:- Sim, sim.

Declarante:- No dia 12 de janeiro e só fui lá a primeira vez dia 15 de janeiro.

Delegado da Polícia Federal:- Sim, sim. Essa pergunta foi só pra esclarecer.

Declarante:- Eu fui presidente durante 8 anos, a Dilma já está há 5. Até hoje ela se queixa do vazamento das reuniões que ela faz, termina a reunião tem uma coisinha no jornal. No meu tempo a gente dizia que tinha um anão embaixo da mesa da Presidência da República, porque com a gente lá acontecia, e esses companheiros conseguiram comprar um sítio e ficaram de agosto, setembro, outubro, novembro, dezembro e janeiro sem vazar essa porra.

Delegado da Polícia Federal:- E o Moura, o seu segurança que o senhor mencionou, é o Edson Antônio Moura Pinto?

Declarante:- Eu não sei o nome completo, eu chamo de Moura.

Delegado da Polícia Federal:- Certo, certo. Bom, repetindo a pergunta...

Declarante:- Sabe, eu vou lhe contar um dado, eu faço questão de não ter muita intimidade com segurança. Segurança é segurança.

Delegado da Polícia Federal:- No caso, o senhor disse que o senhor era o último a saber, se eventualmente é comprado...

Declarante:- Eu teria que ser o primeiro, né?

Delegado da Polícia Federal:- É, tá certo. O senhor tem conhecimento se a dona Marisa ou algum familiar seu comprou algum bem como, volto a dar o exemplo, o barco, e mandou entregar no sítio?

Declarante:- Não sei.

Delegado da Polícia Federal:- Recentemente foi noticiado que tinha pedalinhas com inscrições.

Declarante:- Ela comprou, certamente que ela comprou.

Delegado da Polícia Federal:- E o barco...

Declarante:- Certamente que a dona Marisa adoraria ver os netos dela e outras crianças que fossem lá possivelmente passear naquilo.

Defesa:- Doutor, o senhor me permita uma intervenção, se a linha de investigação é que o sítio é do presidente e não dos reais proprietários, isso é prova documental, ou seja, o senhor tem aí a escritura, o senhor tem o cheque que comprou o sítio. O fato de frequentar, de ter pedalinha, de ter barco? Nós somos profissionais do direito, isso não transfere propriedade, isso a imprensa pode explorar, mas nós, operadores do direito, não podemos explorar isso.

Delegado da Polícia Federal:- Eu preciso dar oportunidade ao investigado pra que ele esclareça...

Defesa:- Qual seria o crime que o senhor estaria investigando por ter um barco e um pedalinha?

Delegado da Polícia Federal:- O mesmo que eu falei desde o início, que apura o registro da propriedade do sítio, e aqui o ex-presidente está esclarecendo...

Declarante:- Eu fico, acho que não é legal, eu fico constrangido de você me perguntar de pedalinha e de me perguntar de um barco de 3 mil reais, sinceramente eu fico...

Defesa:- Há uma questão muito importante nessa resposta agora, delegado.

Declarante:- Eu acho que depõe contra, não sei, depõe contra mim. Fica bem pra Veja, mas desde então...

Delegado da Polícia Federal:- Eu só estou lhe dando oportunidade de esclarecer o que tem sido publicado e o que realmente é verdade.

Defesa:- Delegado, uma questão só, uma questão, é que na ordem das perguntas há uma mistura temporal, por exemplo, ele falou só soube em janeiro, aí o senhor pergunta do pedalinha e tal, como se aquilo fosse à época, antes de ele sair da presidência. Então isso poderá, amanhã, numa tradução, imaginar o seguinte: ele, presidente, sabia que havia pedalinha como se fosse dentro da época que ele não tinha conhecimento. Então só vamos tentar esclarecer, deixar nas perguntas pra ficar explicado isso também, correto?

Delegado da Polícia Federal:- Sim. Todo momento que pode haver esse tipo de dúvida ou confusão temporal, os senhores têm toda a liberdade de pedir pra que seja esclarecido.

Defesa:- Vou só deixar esclarecido então que a questão do pedalinho e do barco é bem posterior, é coisa de 1, 2 anos atrás, não se misturando com os fatos que eram de 2010, final de 2010, 2011.

Declarante:- E a imprensa foi atrás da nota do pedalinho.

Delegado da Polícia Federal:- Sim, sim. Mas esse é o momento para a gente esclarecer. E os senhores têm toda a liberdade de pedir pra que seja esclarecido.

Declarante:- Eu fico chateado de ver um Delegado de Polícia Federal se preocupar com pedalinho (ininteligível).

Delegado da Polícia Federal:- Eu só tenho uma preocupação aqui, é lhe dar oportunidade para o senhor responder isso.

Declarante:- É o pedalinho.

Defesa:- É o que eu acho, doutor, me desculpe, a questão da propriedade, quer dizer, então existe uma escritura do sítio onde constam duas pessoas, “Ah, quem pagou?”, na escritura consta o cheque que pagou, então se tem esse caminho, quer dizer, a menos que haja algum tipo de vício nessas declarações, o fato de ter um pedalinho, de ter um barco, de ter o que for lá dentro, não pode tornar o ex-presidente proprietário. Então, eu acho que, assim, o que eu pediria é que nós pelo menos levássemos em consideração que há esses documentos, que são públicos, têm fé pública, certo? Então fazer perguntas em torno de aspectos que não podem contribuir...

Delegado da Polícia Federal:- Doutor, as perguntas que estão sendo feitas é para esclarecer justamente documentos que ainda não foram esclarecidos e isso só ajuda ao seu cliente a esclarecer. Isso chama ampla defesa. Então se eu estou com uma dúvida e eu estou conduzindo uma investigação, eu sou obrigado a perguntar, o seu cliente não é obrigado a responder.

Defesa:- Eu sei disso, eu só estou colocando esta questão pra lembrar ao senhor de que há esses documentos que têm fé pública...

Declarante:- Agora, se eu não responder mais é porque eu me sinto envergonhado de falar no pedalinho.

Ministério Público Federal:- Numa questão técnica jurídica, a gente está discutindo propriedade, que é a questão documental, mas a

propriedade, eu me formei em 2002, faz muito tempo, significa uso, posse, usufruto e disponibilidade.

Defesa:- Se formou em que ano?

Ministério Público Federal:- Em 2002. Muito mais experiência... mas do que eu me lembro...

Defesa:- 48 anos.

Declarante:- Gente, vamos lá pra não perder tempo, terminar isso logo.

Delegado da Polícia Federal:- Isso. O senhor disse que... O senhor poderia repetir a parte em que alguém telefona para o caseiro, para o Maradona, pra avisar que o senhor está indo?

Declarante:- Toda vez que eu vou lá o proprietário do sítio comunica ao Maradona que eu vou. Se ele não pode ir junto, porque a mulher dele tem filho pequeno, às vezes não pode ir...

Delegado da Polícia Federal:- A qual dos dois proprietários o senhor está se referindo?

Declarante:- Eu estou me referindo ao Fernando.

Delegado da Polícia Federal:- Fernando Bittar?

Declarante:- Sim.

Delegado da Polícia Federal:- Em 2011, logo após deixar o mandato, a União contratou as empresas para fazer a mudança do senhor, sabe dizer quais empresas foram contratadas?

Declarante:- Não me lembro.

Delegado da Polícia Federal:- O senhor sabe informar os locais para onde foi a mudança?

Declarante:- Pergunta ao (*incompreensível*).

Delegado da Polícia Federal:- O senhor conhece Rogério Aurélio Pimentel? Já respondeu. Qual foi a participação de Rogério Aurélio Pimentel...

Defesa:- Doutor, vamos suspender até que pare esse barulho porque vai atrapalhar.

Delegado da Polícia Federal:- Se acharem necessário suspender, nós aguardamos um pouquinho.

Defesa:- Eu penso que sim porque pode dar algum problema no áudio, na compreensão da pergunta e da resposta.

Delegado da Polícia Federal:- Sim, perfeito, tem toda razão. Vamos tomar um café. Vamos aguardar dois minutos. Vamos tomar um cafezinho.

Vozes ao fundo

Não identificado:- Viu, Presidente, tem muita gente que veio em apoio ao senhor. Muita, tem muita gente.

Declarante:- Mas vamos lá gente.

Delegado da Polícia Federal:- Vamos lá, vamos lá.

Declarante:- Estou pronto. Estou de saco cheio.

Delegado da Polícia Federal:- Em 2011, logo após o senhor deixar o mandato, a União contratou as empresas... O senhor respondeu... Quanto ao Rogério Pimentel, qual o papel dele no contexto da sua mudança para o sítio de Atibaia e para a sua residência em São Bernardo do Campo?

Declarante:- Ele devia ser, como ele trabalhava, alguém que ajudou a cuidar de empacotar, de guardar.

Delegado da Polícia Federal:- Certo. Por quê?

Declarante:- Porque ele trabalhava com a dona Marisa.

Delegado da Polícia Federal:- A Granero transportou ou armazenou os vinhos com a sua mudança?

Declarante:- Isso deve estar cadastrado, porque se tem uma coisa séria é o pessoal que cuidou disso, deve estar cadastrado.

Delegado da Polícia Federal:- Talvez seja justamente por isso, o senhor lembra alguma coisa assim?

Declarante:- Não, não lembro.

Delegado da Polícia Federal:- Lembra de alguma exigência especial quanto ao transporte do vinho?

Declarante:- A exigência tem que ter com tudo, até porque quem vai transportar tem responsabilidade com o transporte.

Delegado da Polícia Federal:- O senhor lembra quando a Granero lhe entregou tais vinhos?

Declarante:- Não, não lembro, porque deve ter entregue lá, depois que eu deixei a Presidência, eu nem sabia porque o Presidente da República não frequenta a adega do palácio. Quando eu era presidente da república, isso é importante ressaltar, lá só se servia vinho nacional, só vinho gaúcho, tchê.

Delegado da Polícia Federal:- Da serra gaúcha?

Declarante:- É. Cada presidente que ia lá eu fazia questão de abrir um vinho gaúcho, eles elogiavam, não sei se estavam gostando ou não, mas elogiavam, quando eu comecei a servir vinho da adega; agora, eu também ganhei vinho, eu recebi muito presidente, Jacques Chirac me deu vinho, Sarcosi me deu vinho, Cristina Kirchner me deu vinho, o Chile me deu vinho...

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA – PARTE 5

Delegado da Polícia Federal:- E não é a minha, não sou bom bebedor de vinho. Tenho vinho fabricado pelo Roberto Teixeira, Jerez Teixeira. Especialista pra fazer sagu...

Defesa:- Cuba gaúcha.

Delegado da Polícia Federal:- E, dentro desse contexto, o senhor mencionou agora...

Declarante:- Mas por que essa pergunta do vinho, especificamente? Mas por que essa pergunta do vinho, porque o vinho é um transporte que é igual o carro de boi que o Zezé de Camargo e o Luciano me deram, igual aos bonecos de barro de presépio da dona Marisa, aquele presépio que ficava na frente do palácio, quando eu era presidente, a dona Marisa embarcou carneirinho, embarcou o Jesus Cristo, embarcou o rei mago e levou tudo pra lá. Qual é a importância da pergunta extensiva ao vinho?

Delegado da Polícia Federal:- Uma garrafa de vinho pode custar quanto?

Declarante:- Ah, meu filho, não tenho a menor noção. Eu ganhei vinho bom.

Delegado da Polícia Federal:- Que bom, né.

Declarante:- É. Você sabe que uma vez eu fui nas Olimpíadas de 2008, na China, o governador, o cara de Macau, ele tem um hotel que é a réplica do Hotel Copacabana. Então antes da abertura da, da... ele deu a mim, deu a outros presidentes, uma garrafa de vinho chamado Petrus.

Delegado da Polícia Federal:- Era bom o vinho?

Declarante:- Eu não tinha a menor noção, pra mim, deixa eu lhe falar, eu sou tão conhecedor de vinho que se o cara me der um... Como é que chama o nosso gaúcho lá, o sabor, o primeiro nome?

Defesa:- Miolo.

Declarante:- O Miolo Seleção que não é muito bom, o outro era melhor, se o cara me der dois copos de vinhos, separado em copo, eu sou um péssimo bebedor de vinho. Gostaria de não ser, você bebe vinho bem, né? Mas eu sou péssimo.

Delegado da Polícia Federal:- Os doutores aqui têm jeito de quem conhece bem vinho.

Declarante:- O Roberto ainda está no jerez.

Delegado da Polícia Federal:- Só pra gente não esquecer aquela parte que o senhor comentou sobre o pagamento do sítio, pra deixar bem claro, o senhor disse que foi com cheque administrativo né, que foi...

Declarante:- Eu não sei, querido...

Delegado da Polícia Federal:- Não, o senhor...

Declarante:- Deixa eu te falar, eu não vou entrar nisso porque quando você for entrevistar o Fernando e o Jonas, você pergunte pra ele, ele leva o cheque, mostra pra você e mostra a escritura.

Delegado da Polícia Federal:- Mas, independente disso, pelo senhor ter mencionado o cheque administrativo, o senhor tem conhecimento do por que o pagamento não foi feito com uma simples transferência ou de outra forma? Só o que me causa curiosidade é que um cheque administrativo ele dá trabalho, ir ao banco pedir um cheque administrativo, depositar, é muito mais fácil, nós estamos falando de 2011, fazer uma transferência. Mas, enfim, eu só estou lhe perguntando...

Declarante:- Você está com um advogado especialista em administração, não pergunte pra mim que eu sou um analfa.

Defesa:- Doutor, o senhor falou, perguntou, desculpe, mas isso é um absurdo. Desculpe, mas é um verdadeiro absurdo. Por quê? O tipo de pergunta, por TED, não é por TED, o senhor coloca o cheque e o senhor consta na escritura qual é a origem, fica muito melhor do que qualquer outra coisa. Senão o senhor não tem a prova na própria escritura de como houve a origem do dinheiro, a origem do dinheiro está lá por causa do cheque, o senhor já tem tudo numa mão só. Calcule se eu tivesse todas as vezes que consultar o TED de todas as transferências que a pessoa tem em determinada época, pra poder fazer a contraprova, não dá. E não é só para esse interesse também aqui que os senhores estão oficiando, mas para que fique isso provado de que forma foi, inclusive na contabilidade de cada um, dizendo de que forma ele pagou, é isso.

Delegado da Polícia Federal:- Ah tá, então, no caso, na escritura consta o cheque administrativo?

Defesa:- Lógico, na escritura consta o número, o cheque, o banco, o emissor e tudo mais, então ali o senhor tem toda a origem direto, é colocado lá.

Delegado da Polícia Federal:- Perfeito, ok. Nessa lavratura da compra do imóvel teve a intermediação do doutor Roberto, advogado, o senhor tem conhecimento do por quê?

Declarante:- Pergunte para ele.

Delegado da Polícia Federal:- Foi por contratado pra dar essa assessoria?

Defesa:- Eu sou especializado também em direito imobiliário, o senhor vai me encontrar em tudo o quanto é negócio imobiliário, estando lá assessorando, fazendo diligência e executando essa parte.

Delegado da Polícia Federal:- Você sabe se o doutor Roberto tem alguma relação de amizade ou comercial com os sócios do...

Defesa:- O senhor está investigando o advogado?

Delegado da Polícia Federal:- Eu estou perguntando pra ele.

Defesa:- Não, eu tenho uma intervenção, o senhor está investigando o advogado?

Delegado da Polícia Federal:- Não.

Defesa:- Então eu não estou entendendo essa pergunta, diz respeito ao advogado.

Delegado da Polícia Federal:- Eu só posso fazer perguntas se eu tiver investigando a pessoa sobre quem eu estou perguntando?

Defesa:- Então, eu acredito que sim.

Delegado da Polícia Federal:- Não.

Defesa:- Porque a partir do momento que o senhor está fazendo uma pergunta em relação ao advogado, o senhor está investigando o advogado.

Delegado da Polícia Federal:- Não.

Defesa:- Sim.

Delegado da Polícia Federal:- Não.

Defesa:- Está.

Delegado da Polícia Federal:- Eu estou perguntando se ele tem conhecimento do porque que o doutor Roberto consta na escritura de um imóvel que é objeto de uma investigação de lavagem e dinheiro. E não é o fato dessa pessoa estar no registro da escritura de um objeto de um crime, ser advogado ou qualquer outro cargo, que eu vou deixar de fazer essa pergunta.

Defesa:- Não, mas na verdade o senhor está fazendo a pergunta do advogado que assessorou, está fazendo pergunta do advogado que está assessorando a pessoa que está depondo, então o senhor está fazendo uma investigação em relação ao advogado.

Delegado da Polícia Federal:- Não estou, não estou. Estou lhe afirmando que não estou. Só uma dúvida em se tratando da escritura...

Defesa:- E digo mais, eu gostaria de dizer o seguinte, na minha opinião, em função disso, desse tipo de pergunta, na medida em que eu estou aqui e me identifiquei, coloquei meu OAB e estou assessorando, eu entendo que está havendo um constrangimento e está havendo uma quebra da minha prerrogativa de advogado.

Delegado da Polícia Federal:- Então, em razão das suas...

Defesa:- Por favor, deixa eu colocar dessa forma.

Delegado da Polícia Federal:- Isso. Em razão da sua manifestação, eu vou desconsiderar essa pergunta, está bem?

Defesa:- Está bom.

Delegado da Polícia Federal:- Ok, desconsidere então.

Defesa:- Ok.

Delegado da Polícia Federal:- Vamos adiante. Quando o senhor tomou conhecimento, o senhor falou que foi em janeiro de 2011, da questão do sítio, o senhor percebeu quando o senhor foi visitar, salvo engano, ali em meados de janeiro, que havia uma reforma recente no sítio, ele foi comprado e reformado?

Declarante:- Não, não.

Delegado da Polícia Federal:- Não percebeu ou não tinha reforma?

Declarante:- Não, eu não percebi que tinha reforma, nada no sítio.

Delegado da Polícia Federal:- Perfeito, só pra deixar bem claro. Sabe se alguma empresa, uma grande construtora, por exemplo, ou alguma pequena construtora, tinha recentemente feito alguma reforma, ainda estava fazendo ou fez logo depois?

Declarante:- Essa pergunta tem que ser feita para os proprietários.

Delegado da Polícia Federal:- Certo. Mas, o importante é que o senhor simplesmente diga se conhece ou não, está bem? Eu fiz essa pergunta porque o engenheiro Frederico Horta, no final de 2010, segundo relatado por ele, no final de 2010 a Odebrecht participou de obras no sítio de Atibaia, então isso tem a ver com a investigação, pagou não só em dinheiro como os operários. Quem coordenou essas obras, executou, foi o senhor Aurélio. Eu gostaria de saber do senhor se é o mesmo Aurélio que o senhor comentou, Rogério Aurélio Pimentel.

Declarante:- Eu não acredito que o Aurélio tenha coordenado. Segundo, se o engenheiro falou, ele é responsável pelo que ele falou.

Delegado da Polícia Federal:- Não, com certeza ele é responsável.

Declarante:- E por que está comentando o que ele falou?

Delegado da Polícia Federal:- Não, eu só... Eu pergunto ao senhor, o senhor sabe se o Aurélio que o senhor conhece, Rogério Aurélio Pimentel, seria esse Aurélio?

Declarante:- Não sei.

Delegado da Polícia Federal:- Ele não comentou? O senhor sabe afirmar qual era o papel... Bom, se o senhor não sabe eu não vou fazer a outra pergunta. Como o senhor era amigo do senhor José Carlos Bumlai, o senhor saberia me dizer por que ele foi procurado pra tratar da reforma desse sítio?

Declarante:- *(sinal negativo com a cabeça)*

Delegado da Polícia Federal:- Não sabe dizer por quê?

Declarante:- *(sinal negativo com a cabeça)*

Delegado da Polícia Federal:- Em razão dessa amizade, dessas reuniões, esses encontros informais que o senhor tinha com ele, ele nunca lhe comentou, ele foi no sítio com o senhor? O senhor ia com amigos?

Defesa:- A pergunta... O senhor pode voltar à pergunta?

Delegado da Polícia Federal:- Claro. À pergunta anterior?

Defesa:- Por que é que ele foi... E antes disso, por gentileza, me permite fazer uma pergunta ao senhor?

Delegado da Polícia Federal:- Pois não.

Defesa:- O senhor, quando nós iniciamos o trabalho, afirmou que isso aqui já estava sendo gravado.

Delegado da Polícia Federal:- Sim.

Defesa:- A pergunta que eu faço é a seguinte, isso está sendo gravado aqui ou está sendo transmitido para algum outro local?

Delegado da Polícia Federal:- Eu não tenho conhecimento de qualquer transmissão do que está sendo gravado aqui.

Defesa:- Eu estou perguntando pra deixar claro, desde aquelas advertências normais e de praxe...

Delegado da Polícia Federal:- Eu estou registrando.

Defesa:- Queria registrar que os senhores todos não têm conhecimento e não está autorizado por aqui a ser transmitido pra fora também.

Delegado da Polícia Federal:- E não instalamos nenhum equipamento que possa ser transmitido qualquer... que fique bem claro e registrado, quero deixar claro e registrado.

Não identificado:- Aquele telefone, doutor Roberto, está gravando da mesma forma que o telefone do doutor Cristiano, só pra registrar...

Defesa:- Eu acho que a pergunta, na verdade, do doutor Roberto, foi a seguinte, este ato está concentrado nas pessoas que aqui estão ou nós estamos aqui, na verdade, compartilhando os dados simultaneamente com outras autoridades.

Delegado da Polícia Federal:- Não, as autoridades que estão presidindo esse ato sou eu e o doutor Hiroshi.

Defesa:- Mas não há compartilhamento neste momento com outras autoridades?

Delegado da Polícia Federal:- Não.

Defesa:- Está bom.

Ministério Público Federal:- De fora desta sala, o senhor quer dizer?

Defesa:- Isso.

Não identificado:- É, o se está, é que a pergunta veio dizendo que possivelmente poderia estar havendo uma transmissão, seja de áudio ou vídeo.

Deponente:- Enquanto isso eu vou ao banheiro.

Defesa:- E que estaria sendo assistido...

Delegado da Polícia Federal:- Sim, então eu estou afirmando...

Defesa:- Vamos deixar claro, é bom que nós...

Delegado da Polícia Federal:- Eu estou afirmando que não está sendo transmitido pra nenhum lugar, nem sendo compartilhado...

Defesa:- Nem pelas câmeras, nem por nenhum outro meio, whatsapp, etc. e tal?

Delegado da Polícia Federal:- Que eu tenha conhecimento, não.

Defesa:- Podemos fazer essa verificação?

Delegado da Polícia Federal:- Sim.

Defesa:- Então, da minha parte não está.

Delegado da Polícia Federal:- Sim, da minha parte também não.

Defesa:- Doutores do...?

Ministério Público Federal:- Cada um aqui é responsável pelos atos, eu acho que é desnecessário isso aí.

Delegado da Polícia Federal:- O importante é...

Ministério Público Federal:- Se o doutor está falando que não é, é que não é.

Delegado da Polícia Federal:- O importante é que eu estou deixando registrado em áudio e vídeo...

Defesa:- Eu só estou fazendo uma pergunta clara, uma pergunta legítima, não é ofensiva, é legítima.

Delegado da Polícia Federal:- Não, não, que fique...

Defesa:- Veja, nós estamos sendo submetidos aqui a uma parafernália de câmeras, etc. e tal, certo?

Delegado da Polícia Federal:- Sim.

Defesa:- Então, a pergunta é legítima.

Delegado da Polícia Federal:- Eu estou sendo categórico na resposta.

Defesa:- Perfeito.

Delegado da Polícia Federal:- Ok. Eu louvo a preocupação, eu acho que é procedente, vocês devem zelar pelo cliente dos senhores.

Defesa:- Claro.

Delegado da Polícia Federal:- E estou gravando a resposta que isso não está acontecendo, pelo menos é o que eu tenho conhecimento.

Defesa:- Não, é porque doutor... Eu agradeço a...

Delegado da Polícia Federal:- E nenhum que está comigo está autorizado a isso.

Defesa:- Viu, doutor, nós estamos assistindo de longa data um festival de vazamentos propositados, então é uma preocupação nossa em virtude

até da importância de quem é, como o ex-presidente, que não possa haver vazamento dessa forma, entende? Então essa era a preocupação, que também esse ato não seja vazado porque aí as pessoas pontuam dados e aí podem surgir manchetes que não correspondem à verdade.

Delegado da Polícia Federal:- Exatamente.

Defesa:- Ou ao contexto em que as respostas foram dadas.

Delegado da Polícia Federal:- Exatamente. A gente vai gravar num DVD e entregar uma cópia pra vocês, mas daí, a partir do momento que a gente entrega pra vocês, a gente pede também, assim como o senhor está solicitando pra nós que não haja vazamento, eu estou pedindo também que não haja vazamento.

Defesa:- Uma pergunta, então, está em sigilo esse procedimento, já foi decretado o sigilo?

Delegado da Polícia Federal:- Até o momento sim, eu não sei até quando o juiz vai levantar o sigilo.

Defesa:- Eu não sei se o senhor poderia responder, porque nós vamos guardar o sigilo e queremos saber se todos estão... se todos nós, ou os que estão intervindo no processo, também estão obrigados a guardar sigilo?

Delegado da Polícia Federal:- Sim, sim.

Defesa:- Ok. Estão gravadas essas advertências todas, que ninguém vai ficar sabendo de...?

Delegado da Polícia Federal:- Com certeza, com certeza.

Declarante:- Vamos lá.

Delegado da Polícia Federal:- A interrupção veio no momento em que eu estava lhe perguntando sobre o Aurélio, o senhor disse... Não me lembro o que o senhor falou, se esse Aurélio que tratou da reforma do sítio teria sido o mesmo?

Declarante:- Isso eu não sei.

Delegado da Polícia Federal:- Ok. Talvez eu tenha feito essa pergunta também, sabe informar se... Ah sim, eu parei nessa pergunta aqui, o senhor sabe informar porque José Carlos Bumlai foi procurado. O senhor...

Declarante:- Eu não sei se ele foi procurado.

Delegado da Polícia Federal:- Certo, certo. Não sabe se ele participou da obra também?

Declarante:- Não sei, querido.

Delegado da Polícia Federal:- Sabe se ele contribuiu para o...

Declarante:- Não sei, querido.

Delegado da Polícia Federal:- Sabe se a OAS ou a Odebrecht foi procurada pra fazer alguma obra lá antes ou depois?

Declarante:- *(sinal negativo com a cabeça)*

Delegado da Polícia Federal:- O senhor conhece o senhor José Aldemário Pinheiro Filho, conhecido como Léo Pinheiro?

Declarante:- *(sinal positivo com a cabeça)*

Delegado da Polícia Federal:- O senhor sabe qual é a profissão dele?

Declarante:- Conheço o Léo, ele era diretor-presidente da OAS.

Delegado da Polícia Federal:- O senhor sabe informar se ele já foi presidente... o senhor acabou de me responder. Em qual período ele foi presidente da OAS?

Declarante:- Não sei, querido.

Delegado da Polícia Federal:- O senhor sabe se foi há muito tempo, quando o senhor o conheceu, ele já era presidente da OAS?

Declarante:- Ele era a única pessoa da OAS que eu conheci.

Delegado da Polícia Federal:- Quando o senhor conheceu ele?

Declarante:- Faz muito tempo.

Delegado da Polícia Federal:- Muito tempo pode ser antes de o senhor ter sido presidente ou depois?

Declarante:- Antes de eu ser presidente. Não sei se você sabe que antes de ser presidente eu fui candidato muitas vezes, fui Deputado Federal, ou seja, portanto, eu participei... Você sabe quantos debates eu fiz com empresários pra convencê-los a votar em mim e não consegui conquistar, mas o Brasil inteiro, em cada Estado, em cada cidade?

Delegado da Polícia Federal:- O senhor se tornou amigo do Léo Pinheiro?

Declarante:- Eu diria que sou amigo e gosto do Léo Pinheiro.

Delegado da Polícia Federal:- Certo. Sabe dizer se ele teve alguma... Fez alguma reforma no sítio, autorizou?

Declarante:- Não sei.

Delegado da Polícia Federal:- O senhor conhece o senhor Paulo Gordilho, ex-diretor da OAS Empreendimentos?

Declarante:- Por nome não, mas...

Delegado da Polícia Federal:- Não? O Paulo Gordilho, não?

Declarante:- *(sinal negativo com a cabeça)*

Delegado da Polícia Federal:- O senhor conhece algum ex-diretor da OAS?

Declarante:- Não.

Delegado da Polícia Federal:- O senhor Léo Pinheiro esteve já no sítio em Atibaia por amizade, lhe acompanhando, lhe encontrando?

Declarante:- Ele foi uma vez comigo.

Delegado da Polícia Federal:- Uma vez só?

Declarante:- Num churrasco.

Delegado da Polícia Federal:- Uma vez só?

Declarante:- Sim.

Delegado da Polícia Federal:- Certo. O tema da investigação agora retrata sobre o período após o término do seu mandato presidencial...

Declarante:- O que?

Delegado da Polícia Federal:- O período depois que o senhor deixou de ser presidente, voltando àquela mudança que a gente estava conversando, o senhor já respondeu a maioria das dúvidas que eu introduzi quando o senhor estava falando do tema anterior, o senhor sabe dizer se a OAS pagou a armazenagem desses bens à empresa Granero?

Declarante:- Não sei.

Delegado da Polícia Federal:- O senhor conhece o senhor Alexandre Antônio da Silva, é do sindicato dos metalúrgicos do ABC? Alexandre Antônio da Silva.

Declarante:- Alexandre Antônio da Silva?

Delegado da Polícia Federal:- É.

Declarante:- Tem apelido?

Delegado da Polícia Federal:- Eu não tenho aqui essa informação, eu só peguei esse nome, mas não... E Luiz Antônio Pazini, Luiz Antônio Pazini?

Declarante:- *(sinal negativo com a cabeça)*

Delegado da Polícia Federal:- Agora sobre o triplex no Guarujá, o senhor publicou uma nota, o Instituto Lula publicou uma nota de que a esposa do senhor, Marisa Letícia, assinou em 2005 um termo de adesão de compromisso de participação...

Declarante:- Eu vou deixar com vocês aqui, está aqui, já que pediu pra mim no carro, eu vou deixar pra vocês aqui agora. Já foi publicada na imprensa.

Delegado da Polícia Federal:- Certo, certo, é essa nota aqui, né?

Defesa Só por gentileza, veja qual foi a ...

Declarante:- Tem o Juliano... Eu anotei aqui o nome das pessoas que ele perguntou, que eu não sabia, e tem aqui, novembro de 2010.

Defesa:- Está a lápis...

Declarante:- Hein?

Defesa:- Vê se essa folha não é necessária, senão o cara vai pensar que você está fazendo... lá na frente, a gente não sabe o que...

Delegado da Polícia Federal:- Não... Então o Instituto Lula ele emitiu uma nota, um termo de adesão, assinou né, em 2005, um termo de adesão de compromisso e participação com a Bancoop, a Cooperativa Habitacional dos Bancários de São Paulo. O senhor tem conhecimento da assinatura desse termo?

Defesa:- Doutor, o senhor me permite só fazer uma intervenção?

Delegado da Polícia Federal:- Claro.

Defesa:- Eu só gostaria de registrar que este tema também é objeto de uma investigação do Ministério Público do Estado de São Paulo, os senhores têm conhecimento até porque há pedido de compartilhamento.

Delegado da Polícia Federal:- Sim.

Defesa:- E em relação a essas duas investigações há uma ação originária no Supremo que discute a atribuição, se Federal ou Estadual, em relação ao termo.

Delegado da Polícia Federal:- Está registrado. Existe alguma decisão até o momento?

Defesa:- Não sei dizer, não sei dizer. Mas todos nós aqui sabemos que a questão está sob *judice*, por isso, inclusive, que me estranhou a realização do ato enquanto o tema está em apreciação no Supremo Tribunal Federal.

Delegado da Polícia Federal:- Bom, continuando. Essa adesão, o senhor tem conhecimento da assinatura desse termo que o Instituto Lula divulgou?

Declarante:- Eu tenho conhecimento, eu estou lhe entregando aqui o original onde está relatado tudo, quando foi comprado, quando foi declarado. Na verdade quem deveria estar prestando depoimento aqui não era eu, era o procurador que disse que eu sou dono do apartamento, tem que provar que é meu.

Delegado da Polícia Federal:- Sim, sim. Nós vamos juntar isso aqui, mas eu sou obrigado, pra gente não perder tempo, eu ter que ler tudo isso aqui pra daí saber se eu posso perguntar. Eu vou perguntar, o senhor vai dizer “Olha, está aqui” ou “não”, ok? Qual era o empreendimento a que se referia o termo, deve estar aqui né?

Declarante:- Está aí.

Delegado da Polícia Federal:- Se refere a esse termo. Qual era a unidade do empreendimento?

Declarante:- Está aí.

Delegado da Polícia Federal:- Ok. Era um apartamento 141-A?

Declarante:- Está aí, está tudo aí.

Delegado da Polícia Federal:- Ok. Trata-se de uma unidade padrão com 3 dormitórios, banheiro, 82?

Declarante:- Está tudo aí.

Delegado da Polícia Federal:- Ok. Por esse termo, o quanto se obrigou a sua esposa a pagar?

Declarante:- Está aí.

Delegado da Polícia Federal:- Qual seria a forma de pagamento?

Declarante:- Está aí.

Delegado da Polícia Federal:- Quanto foi pago realmente?

Declarante:- Está aí.

Delegado da Polícia Federal:- De que forma?

Declarante:- Está aí, prestação mensal.

Delegado da Polícia Federal:- Foi pago algum valor como entrada? Talvez não esteja aqui.

Declarante:- Acho que não, mas está aí. Aí está o roteiro de quando começou a pagar.

Delegado da Polícia Federal:- Sim. Houve pagamento de valores por prestações?

Declarante:- Está aí.

Delegado da Polícia Federal:- As prestações foram pagas de quando até quando?

Declarante:- Está aí.

Delegado da Polícia Federal:- O senhor teve alguma participação...

Defesa:- Se me permite uma intervenção, aquela nota que o senhor fez referência, do Instituto Lula, ela tem não só as afirmações, mas ela tem os documentos que embasam as afirmações.

Delegado da Polícia Federal:- Estão aqui.

Defesa:- Essas daí.

Delegado da Polícia Federal:- Nós vamos juntar.

Defesa:- Isso.

Delegado da Polícia Federal:- Tá bom? O senhor teve alguma participação na transferência do..?

Declarante:- O que?

Delegado da Polícia Federal:- O senhor teve alguma participação na transferência do empreendimento Mar Cantábrico, da Bancoop, para a OAS, em 2009?

Declarante:- O Ministério Público tem, está aqui. Foi feito um TAC entre o Ministério Público e os cooperados.

Delegado da Polícia Federal:- Mas o senhor tem alguma participação?

Declarante:- Não.

Delegado da Polícia Federal:- O senhor alguma vez tratou sobre essa transferência com o senhor João Vaccari Neto?

Declarante:- Não.

Delegado da Polícia Federal:- Ou com o senhor Léo Pinheiro?

Declarante:- Não.

Delegado da Polícia Federal:- Não tratou dessa transferência?

Declarante:- Não.

Delegado da Polícia Federal:- Certo. Após o empreendimento Mar Cantábrico ter sido incorporado pela OAS, os pagamentos feitos pela esposa do senhor foram suspensos?

Declarante:- Está aí.

Delegado da Polícia Federal:- Por quê?

Declarante:- Está aí.

Delegado da Polícia Federal:- Até essa data quanto a família do senhor investiu na aquisição daquele imóvel?

Declarante:- Está aí.

Delegado da Polícia Federal:- Após essa data o senhor ou a sua esposa fez algum pagamento em relação a essa aquisição?

Declarante:- Está aí.

Delegado da Polícia Federal:- Na condição... Viu? Agora está rendendo...

Defesa:- Está indo rápido agora.

Delegado da Polícia Federal:- Está indo rápido, vamos terminar isso aqui.

Defesa:- Está indo, está indo...

Delegado da Polícia Federal:- É isso aí. Na condição de cônjuge casado em comunhão de bens com a senhora Marisa, o senhor declarou o imposto de renda regularmente a cota parte do empreendimento?

Declarante:- Declarei, está aí também, e declarei também na declaração de bens que um candidato à Presidência Da República é obrigado a fazer, e quando eu fui candidato em 2006 está na declaração de bens, e está aí.

Delegado da Polícia Federal:- De quando até quando o senhor declarou, o senhor falou agora 2006?

Declarante:- Está tudo aí.

Delegado da Polícia Federal:- Na última declaração, referente ao exercício de 2014, o senhor declarou essa aquisição?

Declarante:- Deve estar aí.

Delegado da Polícia Federal:- Deve estar aí... aí não. O senhor lembra da sua declaração de 2014?

Declarante:- Não.

Delegado da Polícia Federal:- Não lembra? O senhor lembra se chegou a declarar alguma coisa dessa cota parte?

Declarante:- Aproveita e dá uma olhada se está aí nesse...

Defesa:- Está aí.

Delegado da Polícia Federal:- Não, eu só queria saber se é 2014.

Defesa:- É a última, foi sempre declarado, foi sempre declarado.

Declarante:- Você sabe que as pessoas que estão me acusando, estão me acusando porque se fosse o pai dele que fosse Presidente e também tivesse feito o que eles pensam que eu fiz. Talvez se estivesse no meu lugar, eles teriam feito o que eles pensam que eu fiz.

Defesa:- Isso não está aí.

Delegado da Polícia Federal:- O senhor visitou algumas vezes o empreendimento?

Declarante:- Uma vez.

Delegado da Polícia Federal:- Uma vez só. Quando?

Declarante:- Quando? Em dois mil e... Deve estar aí, está aí também.

Delegado da Polícia Federal:- Deve estar aí... O senhor lembra?

Declarante:- Deve estar aí, tem que estar aqui, que eu não... Tem que estar aí.

Delegado da Polícia Federal:- Enquanto o doutor nos auxilia vendo a data, quem acompanhou o senhor?

Declarante:- Eu e dona Marisa.

Delegado da Polícia Federal:- O senhor Léo Pinheiro estava junto?

Declarante:- Estava junto.

Delegado da Polícia Federal:- Mais alguém?

Declarante:- Ah, tinha outras pessoas lá, eu não sei quem eram.

Delegado da Polícia Federal:- A finalidade dessa visita qual era?

Declarante:- A finalidade dessa visita é o seguinte, é porque tinham vendido, está aí também escrito.

Delegado da Polícia Federal:- Está aqui?

Defesa:- É, está aí...

Declarante:- Um ano depois de concluída a obra no Edifício Solaris, o ex-presidente Lula e a dona Marisa visitam juntos com o então presidente da empresa Incorporadora OAS, Léo Pinheiro, uma unidade disponível para venda no condomínio, que já tinha sido vendida a unidade que estava colocada a mim. Era um apartamento triplex, 164, com 215 metros de área privativa, 2 pavimentos de 82 metros quadrados e um de 50 metros quadrados. Por ser unidade não vendida o 164 estava... está registrado em nome da OAS Empreendimentos S/A, matrícula 14... do Cartório de Imóveis de Guarujá.

Delegado da Polícia Federal:- Essa unidade era 164-A, que o senhor visitou?

Declarante:- Está aqui, era, era.

Delegado da Polícia Federal:- Eu estou perguntando porque o senhor não falou o número, mas ok.

Declarante:- Era.

Delegado da Polícia Federal:- Do Condomínio Solaris. Não, é que pode estar em outro trecho.

Defesa:- Eu estou lembrando, eu estou lembrando. É que o "tá aí" estava indo rápido pra gente, sabe?

Delegado da Polícia Federal:- É, isto.

Defesa:- É porque ele ficar lendo lá, fica pior. Então "tá aí" fica melhor, mais rápido.

Delegado da Polícia Federal:- Certo. O senhor visitou o imóvel?

Declarante:- Visitei, eu estive lá.

Delegado da Polícia Federal:- Foi em todos os cômodos?

Declarante:- Fui.

Delegado da Polícia Federal:- Tinha elevador no imóvel?

Declarante:- Não.

Delegado da Polícia Federal:- Tinha móveis nos quartos?

Declarante:- Nada.

Delegado da Polícia Federal:- Tinha cozinha montada?

Declarante:- Não, nada, nada.

Delegado da Polícia Federal:- A esposa do senhor, além dessa oportunidade que o senhor falou...

Declarante:- Foi uma vez.

Delegado da Polícia Federal:- Foi só nesta com o senhor?

Declarante:- Foi uma outra vez.

Delegado da Polícia Federal:- Com quem?

Declarante:- Com o meu filho Fábio.

Delegado da Polícia Federal:- Mais quem?

Declarante:- Só, e o Léo deve ter ido junto.

Delegado da Polícia Federal:- O Léo. Mais alguém além do Léo Pinheiro?

Declarante:- Ah, não sei.

Delegado da Polícia Federal:- Certo. Foi depois dessa primeira visita do senhor?

Declarante:- Foi depois dessa primeira visita.

Delegado da Polícia Federal:- Qual era a intenção dessa segunda visita?

Declarante:- Hein?

Delegado da Polícia Federal:- Qual era a intenção da segunda visita?

Declarante:- Quando eu fui a primeira vez, eu disse ao Léo que o prédio era inadequado porque além de ser pequeno, um triplex de 215 metros é um triplex “Minha Casa, Minha Vida”, era pequeno.

Delegado da Polícia Federal:- Isso é bom ou é ruim?

Declarante:- Hein?

Delegado da Polícia Federal:- Isso é bom ou é ruim?

Declarante:- Era muito pequeno, os quartos, era a escada muito, muito... Eu falei “Léo, é inadequado, para um velho como eu, é inadequado.” O Léo falou “Eu vou tentar pensar um projeto pra cá.” Quando a Marisa voltou lá não tinha sido feito nada ainda. Aí eu falei pra Marisa: “Olhe, vou tomar a decisão de não fazer, eu não quero” Uma das razões é porque eu cheguei à conclusão que seria inútil pra mim um apartamento na praia, eu só poderia frequentar a praia dia de finados, se tivesse chovendo. Então eu tomei a decisão de não ficar com o apartamento.

Delegado da Polícia Federal:- Quanto tempo essa segunda visita da dona Marisa na...

Declarante:- Eu acho que eu estou participando do caso mais complicado da história jurídica do Brasil, porque tenho um apartamento que não é meu, eu não paguei, estou querendo receber o dinheiro que eu paguei, um procurador disse que é meu, a revista Veja diz que é meu, a Folha diz que é meu, a Polícia Federal inventa a história do triplex que foi uma sacanagem homérica, inventa história de triplex, inventa a história de uma off-shore do Panamá que veio pra cá, que tinha vendido o prédio, toda uma história pra tentar me ligar à Lava Jato, toda uma história pra me ligar à Lava Jato, porque foi essa a história do triplex. Ou seja, aí passado alguns dias descobrem que a empresa off-shore, não era dona do triplex, que dizem que é meu, mas era dono do triplex da Globo, era dono do helicóptero da Globo. Aí desaparece o noticiário da empresa de off-shore. A empresária panamenha é solta rapidamente, nem chegou a esquentar o banco da cadeia já foi solta porque não era dona do Solaris que dizem que é do Lula, ela é dona do Solaris que dizem que é do Roberto Marinho, lá em Parati. E desapareceu do noticiário. E eu fico aqui que nem um babaca respondendo coisas de um procurador, sabe, que não deve estar de boa fé, quando pega a revista Veja a pedido de um Deputado do PSDB do Acre e faz uma denúncia. Então eu não posso me conformar. Como cidadão brasileiro, eu não posso me conformar com esse gesto de leviandade.

Delegado da Polícia Federal:- Passado o desabafo, vamos voltar a nossa... Qual tempo transcorreu entre a sua visita, a primeira visita, e a segunda visita?

Declarante:- Não sei, não sei.

Delegado da Polícia Federal:- Foi mais de mês?

Declarante:- Não sei, não sei.

Delegado da Polícia Federal:- A dona Marisa, quando foi eventualmente pra ver se tinha interesse, como o senhor explicou, já tinha instalado a tal cozinha, elevador?

Declarante:- Não tinha nada. Segundo ela, não tinha nada.

Delegado da Polícia Federal:- Na segunda, nada, nenhum móvel na...

Declarante:- Nada, nada.

Delegado da Polícia Federal:- Ok. Então essa história de cozinha, de elevador, ela não chegou nem a presenciá-lo?

Declarante:- Não. E se ela presenciasse, se tivesse alguma coisa pronta, se eu tivesse que comprar, eu teria que pagar a diferença, eu quero saber aonde está o maldito crime.

Delegado da Polícia Federal:- O senhor comentou agora que o apartamento não é seu, que o senhor estava querendo o dinheiro de volta...

Declarante:- Estou querendo, não recebi ainda, estou querendo.

Delegado da Polícia Federal:- O senhor fez o requerimento, é um termo de declaração com o requerimento de admissão do quadro social da Mar Cantábrico, da Bancoop. Quando é que foi feito esse requerimento para o senhor sair da Bancoop?

Declarante:- Agora em dezembro.

Delegado da Polícia Federal:- Como é que está lá na nota...

Declarante:- Está aqui, está aqui.

Delegado da Polícia Federal:- Vai render melhor, agora vai render melhor.

Declarante:- Está tudo aí.

Delegado da Polícia Federal:- Por que nessa data que está aqui consta 2009, o ano?

Declarante:- Eu não sei a data que consta, querido.

Delegado da Polícia Federal:- 2009.

Declarante:- Não, 2009 consta aí, foi o seguinte, quando houve o Termo de Ajuste de Conduta entre o Ministério Público e os cooperados.

Delegado da Polícia Federal:- É que esse termo de declaração...

Declarante:- E a Bancoop deixou de mandar boleto, como a gente estava num ano eleitoral a minha preocupação era eleger a nossa Dilma Rouseff Presidenta da República. Eu estava pouco me lixando pra Bancoop.

Defesa:- Pra contribuir com as investigações, há um formulário, então esse papel foi o padrão, está explicado também, é um papel de formulário padrão...

Delegado da Polícia Federal:- Então a questão...

Declarante:- Por que o Ministério Público não disse que fez um Termo de Ajuste de Conduta nesse apartamento, por que não assume, e que orientou aos cooperados, que orientou a OAS a fazer? Não sei por que não assume?

Delegado da Polícia Federal:- Certo. Só pra deixar claro então, já está explicado aqui o porque da data ser 2009.

Defesa:- Exatamente, exatamente. Exaustivamente até na imprensa, inclusive, saiu, assinou um formulário, mas a data correta foi exposta.

Delegado da Polícia Federal:- Certo. Vamos esclarecer uma nota do Instituto Lula que afirmou o seguinte: "*que as modificações no apartamento seriam incorporadas ao valor final da compra, as modificações feitas no apartamento triplex atenderam aos desejos do senhor e da sua família.*" Vamos deixar claro, essa nota que o senhor tratou dizendo que atendiam, ou não atendiam... se não me engano, foi que não atendiam, isso já tinha sido feito alguma modificação e mesmo assim não atendeu?

Declarante:- Não, não tinha sido feito, porque, como a insinuação da imprensa era de que estava sendo feito, o que o Instituto quis dizer na nota é que se fosse feito eu teria que pagar a diferença.

Delegado da Polícia Federal:- Certo, certo, ok.

Defesa:- Se fosse comprado.

Declarante:- É, porque se você compra uma galinha e ela vale dois contos e quando você vai ela está com três pintinhos, ela vai valer mais.

Delegado da Polícia Federal:- Certo. O senhor se recorda qual o valor que o senhor está pedindo para a Bancoop lhe devolver?

Declarante:- Eu estou pedindo ... também está aqui, a somatória do valor que eu paguei, corrigido.

Delegado da Polícia Federal:- Então não tem o valor atual do imóvel ou eventuais investimentos?

Declarante:- Não tem, não tem. É o valor que eu paguei corrigido.

Delegado da Polícia Federal:- Ok.

Declarante:- Se tem alguém que pode me processar é a OAS, ela falava o seguinte: *“Eu estou tendo prejuízo com o apartamento, você vai pagar.”* Agora, eu quero o apartamento agora, alguém vai me dar, ou o Ministério Público vai me dar, ou a Veja vai me dar, ou a Globo vai me dar, mas eu preciso do apartamento agora e quero saber quem vai pagar essa porra desse apartamento. Eu quero saber.

Delegado da Polícia Federal:- Esse termo de declaração, que está aqui, foi assinado de fato em 2015, correto? De fato consta 2009, mas foi explicado, é isso?

Defesa:- No formulário padrão.

Delegado da Polícia Federal:- No formulário padrão que estava 2009, mas foi assinado em 2015, ano passado, é isso?

Declarante:- Deve ter sido.

Delegado da Polícia Federal:- Ok, tá. Antes disso, o senhor sofreu a cobrança de algum valor por parte do Bancoop ou da OAS?

Declarante:- Não. A Bancoop na verdade, coitada, a Bancoop tinha quebrado, por isso que os cooperados, com a assistência do Ministério Público, fizeram o acordo pra contratar a OAS pra fazer a obra.

Delegado da Polícia Federal:- Certo. A aquisição do imóvel, a Bancoop estava vinculada à unidade 141- A. O senhor tomou alguma providência para verificar se a unidade havia sido comercializada pela OAS?

Declarante:- Tinha sido vendida já, me parece. Já tinha sido vendida, está aqui também.

Delegado da Polícia Federal:- E qual foi a providência que o senhor tomou quando soube que a sua unidade foi vendida, qual foi sua reação?

Declarante:- Eu queria ver se tinha outra noutro bloco qualquer, quando falaram desse apartamento eu fui ver.

Delegado da Polícia Federal:- Certo. O senhor sabe informar se o senhor Fernando Bittar teve alguma relação com o triplex no Guarujá?

Declarante:- Não, nenhuma. Ele certamente, se eu tivesse, se o apartamento fosse meu, ele iria freqüentar um dia.

Delegado da Polícia Federal:- Ok. Alguém da família dele tem alguma relação com esse apartamento?

Declarante:- Não.

Delegado da Polícia Federal:- O senhor sabe informar se o senhor Jonas Suassuna tem alguma relação com o triplex do Guarujá?

Declarante:- Não. Agora nem eu tenho.

Delegado da Polícia Federal:- Alguém da família dele, do senhor Jonas Suassuna, tem alguma relação com o triplex do Guarujá?

Declarante:- Não.

Delegado da Polícia Federal:- O senhor Léo Pinheiro, ex-presidente da OAS, tem alguma relação com o triplex do Guarujá, em São Paulo?

Declarante:- Eu acho que ele era presidente da empresa que ganhou o direito de fazer a obra.

Delegado da Polícia Federal:- E ele tinha ciência das modificações que seriam feitas no triplex?

Declarante:- Não sei.

Delegado da Polícia Federal:- O senhor chegou a comentar...

Declarante:- Vocês perderam ele logo, porra?

Delegado da Polícia Federal:- Mas nessa visita em que o senhor esteve com ele, ou na outra oportunidade em que ele esteve com a dona Marisa, ele tinha ciência dessas modificações?

Declarante:- Não.

Delegado da Polícia Federal:- Se eventualmente o senhor quisesse ficar com o imóvel...

Declarante:- Não, não. O que ele disse é que ia fazer o estudo.

Delegado da Polícia Federal:- Mas ele tinha ciência da cota-parte que o senhor tinha adquirido?

Declarante:- Tinha, é lógico que tinha.

Delegado da Polícia Federal:- Esse Paulo Roberto Valente Gordilho, ex-diretor da OAS, que eu lhe perguntei, o senhor sabe dizer se ele tinha alguma relação com esse imóvel, tinha alguma coisa lá?

Declarante:- Não.

Delegado da Polícia Federal:- Fábio Ori Ionamini, ex-presidente também da OAS, tem alguma relação...

Declarante:- Nunca conheci.

Delegado da Polícia Federal:- Ok. Vou mudar agora um pouco do tema da investigação, vamos tratar um pouquinho da Petrobras, como eu falei no início, em relação às construtoras. O senhor tem algum relacionamento... Qual o relacionamento que o senhor tinha com a Petrobras à época do mandato presidencial?

Declarante:- Não... deixa...

Delegado da Polícia Federal:- Vamos, deixa eu avançar, deixa eu avançar porque está muito genérico. Como eram realizadas as nomeações de diretorias da Petrobras?

Declarante:- Tudo isso eu já falei. Eu já falei com o delegado...

Delegado da Polícia Federal:- José.

Declarante:- Hein?

Delegado da Polícia Federal:- Talvez José?

Declarante:- José, eu já falei.

Defesa:- Esse termo consta, doutor, porque...

Delegado da Polícia Federal:- Não, doutor, só para o senhor... Só pra gente poder contextualizar, existe uma investigação em que o senhor prestou esclarecimentos ao doutor José, que diz respeito a uma investigação que não se pode confundir com essa que é de Curitiba, porque lá são autoridades de foro privilegiado e está sob sigilo. E essa aqui também está sob sigilo que diz respeito a outras pessoas. Então eu precisaria que o...

Declarante:- Eu respondo, é tudo igual...

Delegado da Polícia Federal:- É, então...

Declarante:- Eu estou de muito boa fé.

Delegado da Polícia Federal:- Como eram realizadas as nomeações de diretores da Petrobras?

Declarante:- Eu vou repetir o que eu já falei, não apenas o diretor da Petrobras, qualquer diretor ou qualquer pessoa que vai trabalhar no Governo Federal, quando você ganha uma eleição, eu vou explicar, quando você ganha uma eleição, sozinho, são as pessoas do partido majoritário que escolhem. Escolhem o Delegado Geral da Polícia Federal, escolhem o Superintendente se quiser escolher o Superintendente, escolhem o Procurador Geral da República. Tudo isso é o presidente que faz. Quando você trabalha num regime de coalizão, você sai de uma coalizão e você coloca ministros de vários partidos pra governar. Cada ministro e cada líder do partido coalizado, participa da montagem do segundo escalão do governo. Então quem indica os diretores são as pessoas da área do ministério, são as pessoas das lideranças dos partidos que compõem o governo que vão indicando, essas pessoas passam pela Casa Civil, tem uma investigação GSI, pode falar assim?

Defesa:- Certo.

Declarante:- GSI, sabe? E se a pessoa não tiver prontuário, se a pessoa não tiver capivara, cada pessoa indica. Eu já fui perguntado, já me perguntaram de Paulo Roberto, já me perguntaram do Duque, já me perguntaram... Essas pessoas são funcionários de 30 anos da Petrobras. São pessoas de carreira, que nunca a Polícia Federal levantou a suspeita, nunca o Ministério Público levantou suspeita, nunca a imprensa levantou suspeita, nunca a oposição sindical levantou suspeita, nunca nenhum dos 86 mil funcionários levantaram suspeita. Porque lamentavelmente as pessoas não nascem com carimbo na testa, 'eu sou filho da puta' ou não, 'eu sou ladrão' ou não, você fica sabendo depois. Quantos caras vão no casamento da filha, entra com a filhinha toda bonitinha pra entregar virgem a um canalha que 3 meses depois dá uma surra na filha dele? Então, meu filho, essas pessoas são gente de carreira, gente que estão lá, que já tinha ocupado cargos importantes na Petrobras. Então, é assim que são indicadas as pessoas. Já vem lá o nome, vem dois nomes, três nomes, quatro nomes, esse aqui indicado pelo partido tal, Ministério é tal, o líder é tal. "Esse cara aqui é mais qualificado. - "É qualificado? Vamos indicar."

Delegado da Polícia Federal:- A palavra final do presidente?

Declarante:- Hein?

Delegado da Polícia Federal:- Enquanto o senhor era o presidente a palavra final era sua?

Declarante:- Não, a palavra final era do conselho da Petrobras.

Delegado da Polícia Federal:- O conselho então era político?

Declarante:- Não, o conselho é o conselho da Petrobras, é o conselho que nomeia, isso é como embaixador, é como Ministro da Suprema Corte. Ou seja, o Presidente indica e é referendado pelo Senado ou não. Passa ou não.

Delegado da Polícia Federal:- Era o senhor que indicava os presidentes da Petrobras?

Declarante:- Os presidentes da...

Delegado da Polícia Federal:- Os diretores da Petrobras e o presidente?

Declarante:- O presidente da Petrobras foi escolha pessoal minha, o Gabrielli, e primeiro foi o José Eduardo Dutra, escolha pessoal minha. Não teve interferência política, era minha.

Delegado da Polícia Federal:- Certo. E os diretores?

Declarante:- Os diretores, eu acabei de dizer pra você.

Delegado da Polícia Federal:- Sim, por isso que eu perguntei ao senhor se a palavra final era sua.

Declarante:- A palavra de mandar para o conselho é minha.

Delegado da Polícia Federal:- Ok. Era uma espécie de filtro, então?

Declarante:- Sabe?

Delegado da Polícia Federal:- Ok. Houve troca de diretorias da Petrobras no início do seu mandato?

Declarante:- Houve, era tudo tucano, porra. Só tinha tucano, eu fui obrigado a tirar. Tinha um que era tido como um deus, tinha um que era tido como um deus da Petrobras, aí eu tirei, foi trabalhar com o Eike Batista, é o que o afundou o Eike.

Delegado da Polícia Federal:- O senhor tinha conhecimento da divisão das diretorias da Petrobras por partidos políticos, para que indicassem nesse sistema que o senhor...

Declarante:- Não é divisão por partido político, gente, principalmente um leigo, um burocrata que não entende de política é que trata a questão da política como se fosse uma coisa secundária. Política é uma coisa muito séria e muito responsável, fora da política não existe saída pra nenhum país do mundo. Então quando um presidente no Brasil, nos Estados Unidos, na Suécia ou na Finlândia, ganha uma eleição no sistema de coalizão, ele é obrigado a governar num sistema de coalizão. Não é de partido político não, é fazer com que as pessoas que ajudaram a ganhar as eleições participem do governo. É assim que funciona. É assim que o Janot montou a equipe dele, assim é todo mundo da equipe. Quando você é eleito para um cargo, você monta em função das pessoas que você conhece. Você não vai colocar o inimigo, que trabalha contra os interesses do teu programa de governo, para dirigir uma empresa.

Delegado da Polícia Federal:- Sim, sim. O senhor conheceu o José Janene? O ex-deputado José Janene o senhor chegou a conhecer ele pessoalmente?

Declarante:- Não, não conheci o Janene. Eu não sei se foi bom ou se foi ruim, mas não conheci o Janene.

Delegado da Polícia Federal:- Na sua época ele fazia algum pedido pra indicação, encaminhava pelo partido...

Declarante:- Eu estou dizendo que se ele pediu, ele pediu depois que eu estava montando o governo. Por isso é que eu disse que a indicação do Paulo Roberto era uma coisa ligada ao PP e a outros partidos políticos.

Delegado da Polícia Federal:- Certo. E o ex-deputado Pedro Correia, o senhor sabe dizer se ele participava da nomeação, participou da nomeação do Paulo?

Declarante:- Eu não sei, querido, não sei. Esse Pedro Correia era um cidadão que usava... Ele tinha um ditado que dizia o seguinte “*Quem usa terno branco, sapato branco e RayBan não fica bem na oposição.*” Esse cidadão era pernambucano, eu tive o prazer de ver ele uma vez, numa reunião de líderes, dentro do palácio do planalto, para discutir as medidas provisórias de interesse do governo.

Delegado da Polícia Federal:- João Vaccari Neto, representava o interesse do Partido dos Trabalhadores junto aos órgãos públicos?

Declarante:- Não. O Vaccari Neto era tesoureiro do partido.

Delegado da Polícia Federal:- Sim. O senhor tem conhecimento se ele colhia valores em empresas, com base em porcentagens de contratos mantidos com a Petrobras?

Declarante:- Não. Eu não acredito que tenha colhido, eu sinceramente não acredito. E você sabe que eu acredito pouco nessa delação premiada do jeito que ela está.

Delegado da Polícia Federal:- Certo. E o senhor participou de reuniões com o Paulo Roberto Costa?

Declarante:- Não. Deixa... Eu acho que é importante esclarecer o seguinte, querido, a Petrobras é uma empresa que tem muita autonomia. Eu até brincava que na outra encarnação o presidente da Petrobras vai ser eleito democraticamente pelo povo e ele indica o Presidente da República, porque a Petrobras tinha mais dinheiro do que o governo pra fazer investimento, porque a Petrobras tinha muito mais coisa pra fazer. Eu lembro que quando o Fernando Henrique Cardoso era Presidente ele dizia: *“A Petrobras é uma caixa preta, que a gente nunca sabe o que acontece lá dentro.”* Aquilo é uma corporação muito poderosa. Então as conversas que a gente tinha, a companheira Dilma, Ministra da Energia, com o Gabrielli, e antes com o Jose Eduardo Dutra que era o presidente da Petrobras. E muitas coisas que a gente decidiu eles fingiu que iam fazer e não faziam, porque eu chegava lá e predominava o interesse da corporação. Petroleiro é que nem nego da Polícia Federal, bicho, não dá moleza não, não faz o que a gente quer. Faz o que quer.

Delegado da Polícia Federal:- E o senhor Renato Duque, como é que foi a indicação dele?

Declarante:- Do mesmo jeito, querido. Do mesmo jeito.

Delegado da Polícia Federal:- Como é que chegou o nome ao senhor, por qual partido?

Declarante:- Veja, todos os nomes chegam pela Casa Civil, porque era isso que eu estou te falando, discute-se com o partido que vai indicar, discute-se com a liderança do partido, vai pra Casa Civil, faz a triagem através do GSI e esse nome vem pra você. Aí você pega o nome manda para o Conselho Administrativo da Petrobras, ela indica ou não.

Delegado da Polícia Federal:- Foi assim com o Jorge Zelada também?

Declarante:- Com todos eles.

Delegado da Polícia Federal:- Certo. Nestor Cerveró?

Declarante:- Com todos eles.

Delegado da Polícia Federal:- O senhor tinha conhecimento das tratativas na Petrobras com Nestor Cerveró e José Sérgio Gabrielli para contratação de operação de navio sonda?

Declarante:- O que?

Delegado da Polícia Federal:- O senhor tinha conhecimento de tratativas na Petrobras, de alguém que tratava na Petrobras, diretamente com Nestor Cerveró e Sérgio Gabrielli, a respeito do assunto operação de navio sonda?

Declarante:- Não, o que eu tenho consciência é de que quando nós descobrimos o pré-sal em 2007, que eu me dei conta que o Brasil ia ser um país poderoso, com reserva de petróleo, que a gente num único poço de petróleo, num único bloco, a gente tinha o equivalente à reserva de 60 anos, nós nos demos conta de que era preciso fazer um baita de um plano de investimento estratégico na Petrobras. E, por conta disso, era preciso comprar muitas sondas. Nós decidimos fazer 5 refinarias. Fazia 30 anos que o Brasil não fazia uma refinaria. Decidimos fazer uma no Maranhão, decidimos fazer uma, Clara Camarão, no Rio Grande do Norte, a de Fortaleza, decidimos fazer a de Recife e o COMPERJ, no Rio de Janeiro. Porque a gente tomou a decisão de ser exportador de derivados e não exportador de óleo cru. Agora é que baixou o preço. Mas o dado concreto é que nós víamos na Petrobras o passaporte do futuro desse país, é por isso que nós fizemos a lei da partilha, é por isso que nós dedicamos 75% dos royalties para a educação, é por isso que nós criamos um fundo social, pra não deixar o dinheiro entrar no ralo do custeio. A gente quando veio o pré-sal, a gente imaginava que a gente estava construindo o futuro desse país. Lamentavelmente nem tudo deu certo, mas a Petrobras ainda vai ser a grande empresa, a grande, a grande, a grande, a grande empresa do petróleo, que quem está apostando no fracasso dela vai quebrar a cara, como quem apostou no fracasso do meu governo quebrou a cara, vai quebrar a cara.

Delegado da Polícia Federal:- Última pergunta sobre esse tema, José Dirceu tinha alguma interlocução com o senhor na indicação e nomeação de diretores da Petrobras?

Declarante:- Ele era o chefe da Casa Civil, ele cumpria com o papel reservado a ele. As discussões com as lideranças aconteciam, com os ministros, e chegava pra Casa Civil, mandava para o GSI pra trazer pra mim.

Delegado da Polícia Federal:- O senhor tomou algum conhecimento, que não seja pela imprensa, de que o senhor José Dirceu recebia vantagens indevidas relacionadas à Petrobras?

Declarante:- Pela imprensa.

Delegado da Polícia Federal:- Só pela imprensa?

Declarante:- E sinceramente não acredito.

Delegado da Polícia Federal:- Certo. E o senhor sabe me dizer qual o papel dele no Partido dos Trabalhadores após a prisão dele no processo do Mensalão?

Declarante:- Acho que nenhum, querido. Nenhum, nenhum, é uma pena, que o José Dirceu era um grande dirigente político. Acho que poucas pessoas têm a cabeça privilegiada do ponto de vista político que tem o José Dirceu.

Delegado da Polícia Federal:- Certo. Senhores, o que eu tinha preparado de esclarecimentos eu já fiz todas as perguntas...

Declarante:- Tem o meu documento aí, pô.

Delegado da Polícia Federal:- Com certeza. E eu gostaria de saber se os advogados constituídos têm alguma pergunta, algum esclarecimento?

Defesa:- Não. As perguntas e os esclarecimentos foram feitos no decorrer da...

Delegado da Polícia Federal:- Pelo Ministério Público, algum esclarecimento?

Ministério Público Federal:- Não.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA – PARTE 6

Delegado da Polícia Federal:- Doutor Hiroshi?

Delegado da Polícia Federal:- Tenho, mas é rápida. Conversando com o Vaccari Neto, tentando ver se a gente podia, se ele ia se declarar sobre todas as acusações que pesam sobre ele, e ele se colocou na postura bem firme, e eu respeito isso acima de tudo, que ele ia manter o silêncio dele, que é um direito constitucional. Eu trabalho atrás da verdade, é o que me motiva no trabalho da polícia. Tive oportunidade de ouvir alguns desses colaboradores ou delatores, não importa o nome que se dê na situação, e muitos deles realmente colocaram e atribuíram uma determinada responsabilidade ao João Vaccari Neto pra recebimento de valores decorrentes de fechamento de contrato de percentual. Isso é assunto da justiça, vai ser provado com as provas que tem. A minha pergunta para o senhor: o senhor tinha conhecimento disso, nunca teve conhecimento disso, acredita que isso é possível sem o conhecimento do senhor?

Declarante:- Eu tinha conhecimento que o Vaccari era um companheiro extraordinário, foi um grande dirigente sindical e foi um grande dirigente do PT. Eu não acredito que o Vaccari tenha acertado percentual com empresa pra receber, não acredito, não acredito. Acontece que no Brasil nós estamos vivendo um período, desde o Mensalão, que as pessoas não tem que ser culpada, ele não será condenado pelo julgamento apenas, ele será condenado pelas manchetes dos jornais. As manchetes dos jornais amedrontam a Polícia Federal, amedrontam o Ministério Público, amedrontam a Suprema Corte, amedrontam todo mundo, todo mundo. Você vê gente dar declaração que votou contra tal coisa porque passou uma faixa na porta da casa dele dizendo isso. Você entra com um processo defendendo um cidadão, que ainda não foi julgado, portanto ainda não é criminoso, a rede social amedronta a pessoa, ligando, passando coisa pra família. É esse país que a gente está vivendo. Então, o que eu acho que nós estamos vivendo, nós estamos vivendo uma situação em que as pessoas são condenadas antes de serem julgadas. No caso do Mensalão porque não tinha prova, veja, começou com a maior denúncia de corrupção da história da humanidade, terminou com 175... com alguns milhões da Visanet, que não era empresa pública e que o dinheiro foi pago por meio de comunicação. Mas como tinham adotado a teoria da lei do domínio do fato, que foi utilizada para punir (*incompreensível*) na Alemanha, era preciso condenar. Então o José Dirceu e outros companheiros estavam condenados mesmo que fossem liberados, estavam condenados. Não poderiam entrar num restaurante, não poderiam sair na rua, não poderiam ir pra lugar nenhum. É o que estão tentando fazer comigo agora, só que o que estão tentando fazer comigo vai fazer com que eu mude de posição, eu que estou velho, estava querendo descansar, vou ser candidato à Presidência em 2018 porque acho que muita gente que fez desaforo pra mim, vai aguentar desaforo daqui pra frente. Vão ter que ter coragem de me tornar inelegível. Porque, é o seguinte, eu tenho uma história de vida, eu tenho uma história de vida, a minha mulher com 11 anos de idade já trabalhava de empregada doméstica e minha mulher prestar um depoimento sobre uma porra de um apartamento que não é nosso?! Manda a mulher do procurador vir prestar depoimento, a mãe dele. Por quê que vai minha mulher? Por que as pessoas não levam em conta a família que está lá, a molecada frequenta escola. Então, eu quero te dizer o seguinte: eu ando muito puto da vida, muito, muito zangado porque a falta de respeito e a cretinice comigo extrapolou. E olha que eu tenho me comportado, tenho tentado manter a linha, vou cumprir tudo que eu acho que tem que ser cumprido, porque nesse país ninguém cuidou mais de fazer lei pra cobrir a corrupção do que nós, ninguém, ninguém. Ninguém. Eu lembro que quando houve a denúncia das Ilhas Cayman, o diretor da polícia foi afastado, imediatamente. No nosso caso, no nosso caso, duvido que um delegado tenha sido afastado pra investigar, e tem que ser assim, por isso é que eu defendo instituição séria. Agora, eu acho que era importante que todo mundo assistisse um pouco “Doze Anos de Escravidão”, pra ver como é que se constrói uma mentira e se condena um inocente.

Delegado da Polícia Federal:- Por isso que eu estou perguntando sobre o Vaccari, que eu humildemente...

Declarante:- Eu sou amigo do Vaccari, gosto de Vaccari. Não, agora veja, qual é a tese? A tese da compulsão, que é a tese que está prevalecendo na delação premiada, a tal da advogada que ganhou não sei quantos milhões na delação premiada, está em Miami agora. Os empresários estão numa situação muito confortável, eu chego lá falo o seguinte “Olha, eu não tenho nada, foi o X que me forçou, ele que me pediu, ele que não sei das quantas.” Está condenado o cidadão. Qualquer bandido que for prestar delação premiada fica manchete de jornal. Não tem lá um tal de Fernando Baiano que vocês citaram aqui, que foi lá e falou “*Porque não sei que disse que o José Carlos Bumlai deu 2 milhões e 400 pra nora do Lula*” E eu tenho quatro noras e agora eu quero saber quem foi que pegou esse dinheiro. Então, esse depoimento do Delcídio ontem, essa delação premiada, ou seja, nós estamos vivendo que situação nesse país? Ou seja, não existe mais a política, não existe mais a justiça, ou seja, existe uma quantidade de mentiras.

Delegado da Polícia Federal:- Eu, pessoalmente, presidente, eu estou atrás da verdade pessoalmente. Ouvi todos os colaboradores...

Declarante:- Se você está atrás da verdade, você mande prender um cidadão do Ministério Público, que diz que o apartamento é meu, mande prendê-lo.

Delegado da Polícia Federal:- Eu ouvi uma grande quantidade de colaboradores e fui ouvir João Vaccari. Quando gostaria de pedir que o João Vaccari me explicasse sobre essas situações ele falou: “*Não vou falar nada*” E eu respeito isso, de verdade. Eu acho mesmo que o Estado é que tem que provar, eu concordo com isso. Se da parte do senhor, ex-presidente, falou: “*Olha, eu não tinha conhecimento e não acredito que ele tinha*”, eu vou respeitar essa posição, não é a tese que, pessoalmente, acredito, mas é a tese que eu vou respeitar.

Declarante:- Está ótimo. Eu espero que quando terminar isso aqui alguém peça desculpas. Alguém fale: “*Desculpa, pelo amor de Deus, foi um engano*”.

Delegado da Polícia Federal:- O que estiver errado dos meus atos...

Declarante:- Porque, veja, um picareta de um deputado do PSDB, vai ao Janot e faz uma entrega com denúncias e, ao invés de você ter alguma conversa, a primeira coisa que você faz é aceitar? Não, eu, sinceramente, eu acho bom que seja pra cima de mim, eu acho bom que...

Defesa:- Deixa eu só fazer uma pergunta, está encerrado já, né. Já falou tudo já...

Declarante:- Já está encerrado, aqui é só desabafo mesmo.

Delegado da Polícia Federal:- Não, senhor. Está gravando ainda.

Declarante:- Aqui é só desabafo.

Defesa:- Então nós podemos encerrar, né?

Delegado da Polícia Federal:- Ainda está gravando. Se os senhores quiserem encerrar...

Defesa:- Por isso que ele já havia encerrado, que teve uma pergunta que ele respondeu. Só pra ficar mais à vontade.

Delegado da Polícia Federal:- É, desliga ali tudo.

Declarante:- Eu até acabei de ver o que eu gravei aqui, porque eu realmente, realmente, é...

Defesa:- Ele está desabafando, então não é...

Delegado da Polícia Federal:- Doutor Luciano?

Delegado da Polícia Federal:- Oi.

Delegado da Polícia Federal:- O senhor pode vir aqui, por favor?

Delegado da Polícia Federal:- Que horas são, só pra gente colocar aqui?

Defesa:- São onze horas e trinta e cinco minutos.

Delegado da Polícia Federal:- Concluídas as perguntas?

Delegado da Polícia Federal:- O doutor Roberto solicitou que fosse encerrada a gravação.

Delegado da Polícia Federal:- Desculpe?

Defesa:- Já está terminado, é só pra encerrar oficialmente, desligar, porque agora a gente começa a conversar informalmente, não ficar gravando conversa informal.

Delegado da Polícia Federal:- Isso, perfeito, vamos encerrar agora então, ou o senhor quer fazer mais alguma pergunta?

Delegado da Polícia Federal:- Não, encerrei.

Delegado da Polícia Federal:- Encerrou? Então está encerrada a gravação, podemos encerrar.

Nada mais havendo a ser transcrito, nós, Ivanice Grosskopf e Gisele Becker (Técnicas Judiciárias) encerramos o presente termo e certificamos que é reprodução fiel do depoimento colhido fonograficamente.